

ORGANIZADORES

Pedro Adrião da Silva Júnior

Jorge Luis Queiroz Carvalho

Keyla Maria Frota Lemos

INTERNACIONALIZAÇÃO DA UERN:

DIÁLOGOS, RELATOS E REFLEXÕES



DIRI UERN

ORGANIZADORES

Pedro Adrião da Silva Júnior

Jorge Luis Queiroz Carvalho

Keyla Maria Frota Lemos

INTERNACIONALIZAÇÃO DA UERN:

DIÁLOGOS, RELATOS E REFLEXÕES



Mossoró, 2026



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Reitora

Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Francisco Dantas de Medeiros Neto

Diretor da Editora Universitária da Uern (Eduern)

Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Chefe do Setor Executivo da Editora Universitária da Uern (Eduern)

Jacimária Fonseca de Medeiros

Chefe do Setor de Editoração da Editora Universitária da Uern (Eduern)

Lindercy Francisco Tomé de Souza Lins

Conselho Editorial da Edições Uern

Andreza Tacyana Félix Carvalho

Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Franklin Roberto da Costa

Fernanda Abreu de Oliveira

Gleisson do Carmo Oliveira

Ismênia Gurgel Martins

Jacimária Fonseca de Medeiros

Lindercy Francisco Tomé de Souza Lins

Maria Ione da Silva

Otoniel Fernandes da Silva Júnior

Patrícia Batista Barra

Kalidia Felipe de Lima Costa

Saulo Gomes Batista

Sérgio Luiz Pedrosa Silva

Diagramação

André Duarte da Silva

Maria Helena de Medeiros



Catálogo da Publicação na Fonte. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Internacionalização da UERN: diálogos, relatos e reflexões [Recurso eletrônico]. / Organizadores Pedro Adrião da Silva Júnior, Jorge Luis Queiroz Carvalho e Keyla Maria Frota Lemos. - Mossoró, RN: Edições UERN, 2026.

164 p.

ISBN: 978-85-7621-610-0

1. Internacionalização universitária – UERN - Relatos de experiências. 2. Internacionalização da educação superior – UERN. 3. Intercâmbio educacional - UERN. 4. Cooperação internacional no ensino superior - UERN. I. Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

UERN/BC

CDD 378.175





SUMÁRIO

8

Apresentação

Os organizadores

Gestão da Internacionalização

12

Nos bastidores da internacionalização: A atuação como técnica administrativa na Diri – Uern

Zaíra Nakala da Silva Câmara

19

Ensino de línguas para internacionalização e a implementação da Rede Andifes Idiomas Sem Fronteiras na UERN

Keyla Maria Frota Lemos

27

Internacionalização Crítica na Universidade Pública: Práticas com o Projeto “Uern – Conexão Global”

Jorge Luis Queiroz Carvalho

37

Internacionalização inclusiva e interiorizada: Caminhos, conquistas e perspectivas da UERN no cenário global

Pedro Adrião da Silva Júnior

Ações de Cooperação

50

O Diálogo entre Mossoró e Lancaster a partir da adaptação climática em periferias urbanas do Semiárido

Ana Luiza Bezerra da Costa Saraiva

José Alexandre Berto de Almada

Filipe da Silva Peixoto

Luciana Mendes Barbosa

60 **Cooperação internacional em ciências do desporto: A experiência de intercâmbio acadêmico entre Uern e Universidade de Coimbra**

*Rebecca Ruhama Gomes Barbosa
Marcos Antonio da Silva
Hugo Miguel Borges Sarmento
Maria Ione da Silva*

67 **Diálogos luso-brasileiros sobre esporte - 3ª edição: Um relato de experiência**

*Francisco Janio Sampaio Bezerra
Hilária Alexandra da Costa
Antonino Manuel de Almeida Pereira
Marcos Antonio da Silva*

75 **Saberes em rede internacional e interinstitucional: Formação Docente e produção científica**

*Maria Ione da Silva
Rebecca Ruhama Gomes Barbosa
Francisco Janio Sampaio Bezerra
Hugo Miguel Borges Sarmento*

82 **Internacionalização da ciência no Sul Global: Experiência e formação de pesquisadores da Rede-Ter**

*Simone Cabral Marinho dos Santos
José Cezinaldo Rocha Bessa
Sandra Jacqueline Meza-Fernández
Luís Filipe Martins Rodrigues*

92 **A experiência da residência tecnologica para a mecanização da agricultura familiar Brasil - China em Apodi no RN**

*Vinícius Claudino de Sá
Eribaldo Gomes Nobre Junior
Muhammad Matten
Abreham Arebe Tola
Ícaro Kauã Silva Schlittler*

Mobilidade Acadêmica

101 **Gótico feminino em perspectiva global: Saberes cruzados entre a Uern e a Brunel University London**

Ana Carolina da Silveira Costa Santiago

- 107** **A arte de saber e fazer pela via das narrativas: Caminhos, rotas e troca de experiência na América Latina**
Ana Lúcia Oliveira Aguiar
Charles Lamartine de Sousa Freitas
Stenio de Brito Fernandes
José Evangelista de Lima
- 116** **Experiências de vida e formação em lugares de limiaridade: O que fiz com o que você me fez**
Ana Lúcia Oliveira Aguiar
Charles Lamartine de Sousa Freitas
Francinilda Honorato dos Santos
Rosilene da Costa Bezerra Ramos
- 125** **Catalisando sonhos: Relato de experiência na Universidade de Poitiers-França**
Antony Jeová Teixeira da Silva
Lindiane Bieseki
Alexsander Sache
Anne Gabriella Dias Santos
- 131** **Internacionalização e Representatividade: A experiência de uma jovem doutora de ascendência negra na pesquisa científica no exterior**
Daniele da Silva Oliveira
Anne Gabriella Dias Santos
Vinícius Patrício Santos Caldeira
- 141** **Para além das fronteiras: Relato de experiência de um doutorado em Portugal**
Maria do Socorro Souza
Neuza Pedro
Paulo Augusto Tamanini
- 150** **Romênia: Minha experiência na Universidade de Bucareste**
Vicente Celeste de Oliveira Júnior
- 158** **A Internacionalização do Ensino Superior em Saúde: Vivência de Intercâmbio Acadêmico na Disciplina de Antropologia e Saúde**
Natália Amorim Ramos Felix
Francisca Adriana Barreto



APRESENTAÇÃO

A construção de um mundo comum – onde a diversidade de línguas, etnias, conhecimentos e culturas pretende-se não apenas ser aceita com empatia, mas também celebrada – é um dos objetivos da internacionalização. E, como afirmam Abreu-e-Lima e Moraes Filho (2022, p. 01), “um movimento crescente coloca a educação no centro da internacionalização”. Daí o papel das instituições de ensino superior em promover a internacionalização, nas suas mais variadas formas, a fim de fomentar a inclusão, a curiosidade intelectual, a produção de novos conhecimentos e a construção de uma cidadania global.

Não são poucos os desafios que encontramos para avançar na internacionalização, especialmente em um país que ainda não possui uma consolidada política de internacionalização. Não obstante, a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais – Diri da Uern vem trabalhando incessantemente para conscientizar a comunidade acadêmica acerca da importância da internacionalização, através de diversas ações de internacionalização em casa, como o Projeto “Uern - Conexão Global”, que traz palestrantes do Brasil e do mundo para divulgar oportunidades de mobilidade acadêmica e discutir temas relevantes à internacionalização, descortinando suas possibilidades aos nossos alunos, professores e técnicos. Ofertamos, ainda, cursos de capacitação para discentes, docentes e técnicos, expondo as ações da diretoria. Em 2024, realizamos a I Feira de Internacionalização da Uern, inaugurando uma nova agenda de eventos voltados à internacionalização que se reafirma com a II Feira de Internacionalização da Uern, realizada em 2025.

Como sabemos, a internacionalização e o multilinguismo caminham juntos, por isso, fazemos parte da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras, com ofertas locais e em rede de cursos de idiomas. Ademais, oferecemos à comunidade acadêmica testes como o Test of English as a Foreign Language – TOEFL, a fim de avaliar e comprovar a proficiência em língua inglesa. Esses investimentos têm rendido muitos frutos, como a crescente participação da comunidade nos eventos da diretoria e o aumento no número de acordos de cooperação e convênios. Apresentamos, nesta publicação, uma compilação de relatos que atestam a evolução da Uern no âmbito da internacionalização.

Na primeira parte do livro, “Mobilidade Acadêmica”, trazemos relatos de experiências de docentes e discentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, que realizaram mobilidade no exterior. Em “Gótico Feminino em Perspectiva Global: Saberes Cruzados entre a Uern e a Brunel University London”, a discente de pós-graduação Ana Carolina da Silveira Costa Santiago descreve seu intercâmbio de doutorado sanduíche em universidade da Inglaterra, onde pesquisou acerca da representação da mulher na literatura. Em “A arte de saber e fazer pela via das narrativas: caminhos, rotas e troca de experiência na América Latinas”, Ana Lúcia Oliveira Aguiar, Charles Lamartine de Sousa Freitas, Stenio de Brito Fernandes e José Evangelista de Lima falam de suas experiências em países da América Latina em prol da internacionalização e inserção internacional das políticas de inclusão sobre os direitos das pessoas com deficiência. Ana Lúcia Oliveira Aguiar contribui, igualmente, no capítulo intitulado “Experiências de Vida e formação em lugares de *limi*aridade: o que fiz com o que você me fez”, versando acerca das ações da Dire-

toria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sobre as políticas de inclusão para as pessoas com deficiências respaldados nas experiências da mobilidade internacional sobre a perspectiva da criação de uma rede interuniversitária para as discussões e efetivação de direitos das pessoas com deficiência com a Universidade Nacional de Santiago, no Chile.

Em “Catalisando sonhos: relato de experiência na Universidade de Poitiers-França”, Antony Jeová Teixeira da Silva, Lindiane Bieseki, Alexsander Sache e Anne Gabriella Dias Santos falam sobre estágio realizado no Instituto de Química de Materiais e Recursos Naturais de Poitiers (IC2MP) na Universidade de Poitiers – França, que proporcionou novos conhecimentos e valioso *networking*. Daniele da Silva Oliveira, Anne Gabriella Dias Santos e Vinícius Patrício Santos Caldeira nos inspiram a buscar oportunidades nos editais de agências de fomento em “Internacionalização e Representatividade: a experiência de uma jovem doutora de ascendência negra na pesquisa científica no exterior”, um relato sobre pós-doutorado no Instituto Madrileño de Estudios Avanzados en Energía (IMDEA-Espanha) em parceria com a Uern, com financiamento do CNPq, que proporcionou o fortalecimento da representatividade feminina e negra na ciência.

Maria do Socorro Souza, Neuza Pedro e Paulo Augusto Tamanini mostram em detalhes como foi o processo de escolha da universidade, de submissão e de preparação de documentos para cursar um programa de doutorado em Portugal no texto “Para Além das Fronteiras: Relato de Experiência de um Doutorado Em Portugal”. Viajamos pelo país do Conde Drácula junto com o professor Vicente Celeste de Oliveira Júnior em “Romênia: Minha Experiência na Universidade de Bucareste, sua Metodologia de Ensino e a Publicação do Livro ‘Romênia, País Latino’, um relato fascinante de como a riqueza cultural e a metodologia de ensino na universidade romena impactaram a vida do docente. Por fim, em “A Internacionalização do Ensino Superior em Saúde: Vivência de Intercâmbio Acadêmico na Disciplina de Antropologia e Saúde”, Natália Amorim Ramos Felix e Francisca Adriana Barreto tratam de um modelo de mobilidade acadêmica *incoming*, no qual um aluno estrangeiro é recebido na universidade brasileira. O Programa de Intercâmbio Acadêmico Latino-Americano (PILA) – Virtual possibilitou os estudos de uma aluna mexicana em disciplina do curso de Enfermagem da Uern. Experiência essa que ampliou reflexões críticas entre os estudantes, fortalecendo a dimensão humana e integral da formação em Enfermagem.

Na segunda parte, “Ações de Cooperação”, percebemos a potência do trabalho interinstitucional nos relatos de professores/pesquisadores acerca de projetos desenvolvidos em cooperação. Um deles, o “Adapta Mossoró”, descrito no artigo “O Diálogo entre Mossoró e Lancaster a Partir da Adaptação Climática em Periferias Urbanas do Semiárido”, por Ana Luiza Bezerra da Costa Saraiva, José Alexandre Berto de Almada, Filipe da Silva Peixoto e Luciana Mendes Barbosa, expõe a parceria entre a Universidade de Lancaster, no Reino Unido, e a Uern na busca de soluções que amenizem os efeitos da mudança climática em comunidade periférica de Mossoró. Uma missão de estudo internacional no âmbito de cooperação entre programas de pós-graduação da Uern e da Universidade de Coimbra é abordada por Rebecca Ruhama Gomes Barbosa, Maria Ione Silva e Hugo Miguel Borges Sarmento. A missão, retratada em “Cooperação Internacional em Ciências do Desporto: A Experiência de Intercâmbio Acadêmico entre Uern e Universidade de Coimbra”, teve como objetivo principal fortalecer a colaboração internacional através do intercâmbio de experiências e conhecimentos na área de ciências do desporto.

A extensão também está presente na internacionalização, como podemos ver em “Diálogos Luso-Brasileiros sobre Esporte”, projeto que buscou promover reflexões críticas e colaborativas sobre o esporte escolar e não escolar no Brasil e em Portugal, ampliando conhecimentos de professores e futuros docentes por meio de discussões sobre o esporte em múltiplas dimensões e fortalecendo redes de cooperação acadêmica entre Brasil e Portugal. O relato é feito pelos professores Francisco Janio Sampaio Bezerra, Hilária Alexandra da Costa, Antonino Manuel de Almeida Pereira e Marcos Antonio da Silva. Os professores contribuem ainda com o texto

“Saberes em Rede Internacional e Interinstitucional: Formação Docente e Produção Científica”, onde enfatizam a colaboração interinstitucional, que permitiu a realização de atividades que fortaleceram o ensino, a pesquisa e a extensão, promoveram a produção científica colaborativa e ampliaram a formação de professores e pesquisadores com uma perspectiva crítica, interdisciplinar e internacional.

Em “Internacionalização da Ciência no Sul Global: Experiência e Formação de Pesquisadores da Rede-Ter”, Simone Cabral Marinho dos Santos, José Cezinaldo Rocha Bessa, Sandra Jacqueline Meza-Fernández e Luís Filipe Martins Rodrigues relatam a experiência da Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER) como estratégia de internacionalização científica entre países do eixo Sul-Sul. Ainda nesta temática de relacionamento entre países do Sul Global, Vinícius Claudino de Sá, Eribaldo Gomes Nobre Junior, Muhammad Matten, Abreham Arebe Tola e Ícaro Kauã Silva Schlittler nos mostram como a cooperação com universidade chinesa pode atuar a fim de conferir qualidade ao trabalho na agricultura familiar do semiárido potiguar através da mecanização, numa parceria que envolve a Uern, a Universidade Agrícola da China – UAC, a UFERSA, o IFRN e a SEDRAF.

Na Terceira e última parte, “Gestão da Internacionalização”, as discussões ficam por conta da equipe da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais da Uern, a Diri, em diálogos sobre as aventuras – e desventuras – no fazer internacionalização. Em “Nos Bastidores da Internacionalização: a Atuação como Técnica administrativa na Diri – Uern”, Zaíra Nakala da Silva Câmara revela os segredos, construídos ao longo de oito anos de experiência, da internacionalização sob a perspectiva de técnicos administrativos. São abordadas as dificuldades enfrentadas, as competências desenvolvidas e as contribuições para a gestão e a memória institucional. Os desafios para promover o bilinguismo sem financiamento, as estratégias utilizadas para driblar esses obstáculos, o trabalho na formação de professores de línguas e o engajamento dos alunos nos cursos são discutidos por Keyla Maria Frota Lemos no texto “A Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras na Uern”.

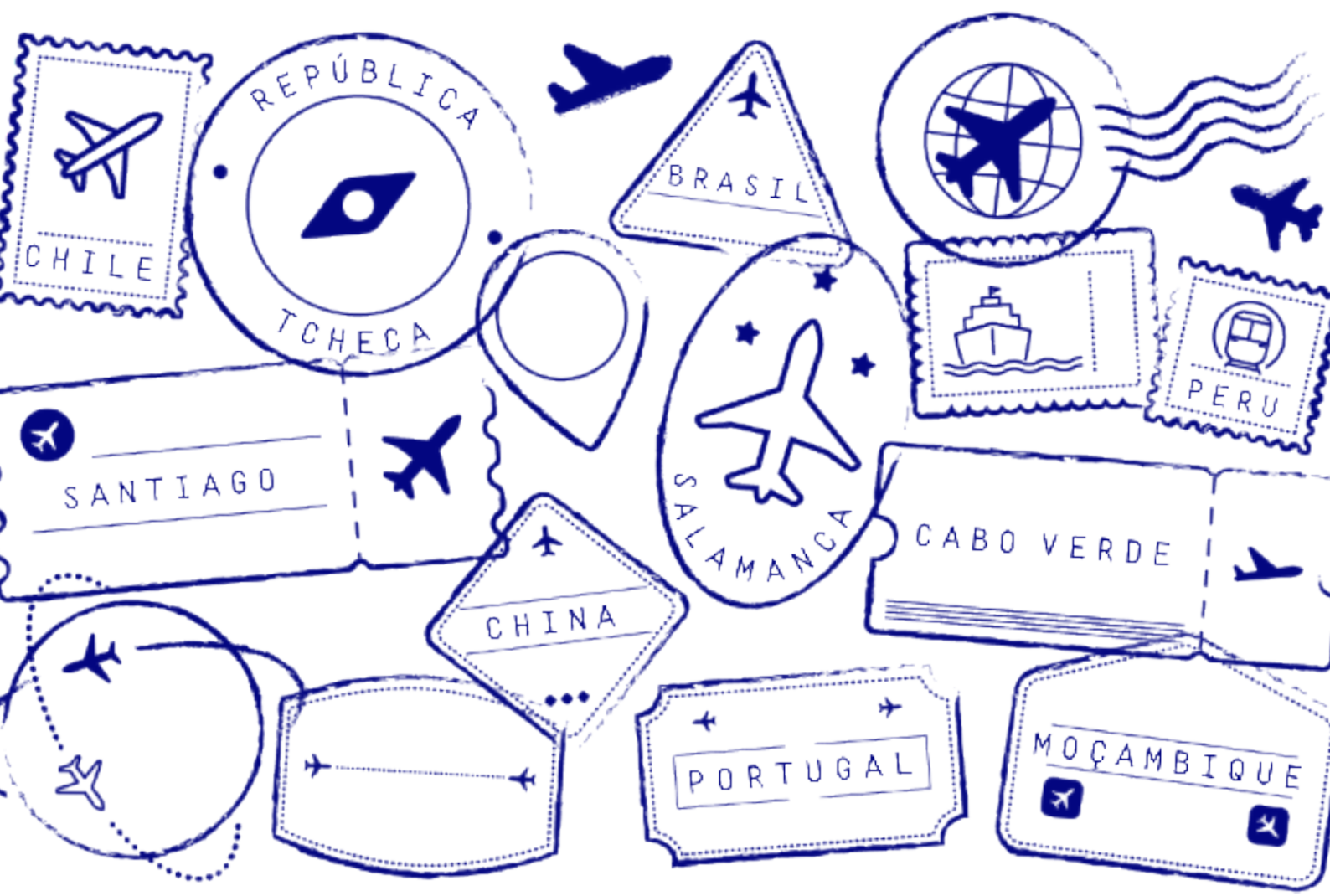
“Internacionalização Crítica na Universidade Pública: Práticas com o Projeto “Uern – Conexão Global”, de Jorge Luis Queiroz Carvalho, aborda o projeto Uern – Conexão Global, certificado pelo Selo ODS 2024, que compreende uma ação extensionista de internacionalização crítica, abrangente e em casa, por meio de diálogos interculturais, inclusão acadêmica e divulgação de oportunidades internacionais. O diretor da Diri, Pedro Adrião da Silva Júnior, apresenta a experiência de internacionalização inclusiva e interiorizada da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), conduzida pela Diretoria de Relações Internacionais (DIRI) em parceria com instituições nacionais e internacionais. Por meio de convênios, mobilidade acadêmica, cursos, eventos e projetos de pesquisa, a UERN busca democratizar o acesso às oportunidades globais, fortalecer a formação intercultural e valorizar saberes locais.

Como universidade pública estadual, encontramos adversidades para fazer internacionalização, por isso, este livro, no qual compilamos relatos de experiências exitosas de mobilidade e cooperação internacional é tão relevante. Ele nos prova que é possível fazer internacionalização em uma instituição localizada em uma cidade com menos de meio milhão de habitantes, em região semiárida, longe dos grandes centros e com orçamento limitado. Acreditamos que a intensificação das ações de promoção da internacionalização ocorridas nos últimos anos fortalece a identidade institucional da Uern, ampliando sua presença global e fomentando o crescimento intelectual, cultural e humano dos nossos alunos, técnicos e professores.

Referências

Abreu-e-Lima, Denise, and Waldenor B. Moraes Filho. The Languages without Borders Network in Brazil. World Humanities Report, CHCI, 2022.

GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO



1

NOS BASTIDORES DA INTERNACIONALIZAÇÃO: A ATUAÇÃO COMO TÉCNICA ADMINISTRATIVA NA DIRI/UERN

Zaíra Nakala da Silva Câmara¹

Introdução

Este relato de experiência apresenta uma reflexão sobre a minha atuação como servidora técnica administrativa na Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DIRI) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a partir de uma trajetória de oito anos exercendo a função de secretária. O texto discute o papel estratégico da minha atuação nas ações de internacionalização universitária, destacando tarefas como elaboração documental, organização de eventos, gestão de processos e mediação institucional. A partir de uma perspectiva vivencial, são abordados os desafios enfrentados, as competências desenvolvidas e as contribuições para a gestão e a memória institucional. O artigo propõe reflexões sobre a valorização, a formação continuada e o reconhecimento profissional dos técnicos administrativos, defendendo a compreensão da internacionalização como um processo coletivo que envolve diferentes saberes e funções. Ao evidenciar a atuação nos bastidores, o texto reafirma a importância da presença técnica qualificada para o fortalecimento de uma internacionalização inclusiva, eficaz e comprometida com a missão institucional da universidade pública.

Desenvolvimento

Apresentação pessoal e institucional

O ano era 2010. Havia deixado de frequentar os corredores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) desde 2006 quando cursava minha segunda graduação (não finalizada) em Letras Língua espanhola. Sou egressa do curso de Letras Língua Inglesa da UERN e atuava como docente na educação básica quando resolvi fazer o concurso para atuar como técnica administrativa. Em 30 de dezembro de 2010, tomei posse como Técnica de Nível Superior desta instituição que, de fato, mudou minha trajetória. Minha primeira lotação foi como secretária no Departamento de Ciências Biomédicas. Após quatro anos fui realocada para a

¹ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-graduação em educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. Técnica de Nível Superior, atuando como secretária na Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais – DIRI/UERN. E-mail: zairanakala@uern.br

Diretoria de Educação à Distância – Dead.

Desde 2018 atuo como secretária na Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DIRI). Posso dizer que durante esse período aprendi muito sobre a atuação e a importância dos técnicos administrativos para a construção desta universidade. No que diz respeito à DIRI, participei e participo diretamente da construção e do fortalecimento das ações de internacionalização da UERN, acompanhando o crescimento desta diretoria como setor estratégico para o desenvolvimento institucional.

A missão desta diretoria é promover a inserção da UERN no cenário internacional e interinstitucional por meio do estabelecimento de parcerias, da promoção de mobilidade acadêmica e da difusão de ações voltadas ao fortalecimento da internacionalização, preparando e qualificando seu corpo docente, discente, técnico administrativo e pesquisadores para uma sociedade multicultural, contribuindo para que todos tenham condições de interagir em um mundo globalizado, assumindo uma identidade coletiva que ultrapasse as diferenças individuais.

O desenvolver dessa missão só é possível com o trabalho coletivo que desenvolvemos na DIRI. A parceria que existe entre os diversos setores – a direção, os chefes dos setores e a equipe técnica – possibilita a construção de um ambiente colaborativo e minha atuação como técnica administrativa ganha relevância ao garantir a organização, a formalização documental e a articulação entre as demandas institucionais, transformando iniciativas em ações concretas.

Esse trabalho silencioso, mas estratégico, assegura a continuidade e a eficácia das políticas de internacionalização, dando sustentação às tomadas de decisão e ao desenvolvimento de parcerias nacionais e internacionais.

A experiência como técnica administrativa na internacionalização universitária

A minha atuação como técnica administrativa na DIRI é desenvolvida em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); com a Agenda 2030 e seus 17 objetivos globais para o desenvolvimento sustentável definidos pela Agenda das Nações Unidas; com a Carta Programa Somos UERN (2021-2025); com a Agenda Estratégica da DIRI e com o Plano Estratégico de Internacionalização da UERN.

Dessa forma uma multiplicidade de tarefas que são executadas no cotidiano, de forma muitas vezes invisível, ganham visibilidade nos relatórios e eventos institucionais. A minha rotina abrange a elaboração, a revisão e o arquivamento de documentos oficiais; o recebimento, a movimentação e a expedição de processos em sistemas eletrônicos como o SEI, mantendo atualizadas as informações sobre sua tramitação; a comunicação com o chefe imediato e com a equipe que atua na DIRI sobre as demandas gerais e específicas de cada setor.

Além disso, atuo no planejamento e execução de editais e no acompanhamento de

aplicações para exames de proficiência (como o TOEFL ITP); na elaboração de relatórios institucionais e projetos de ensino e extensão desenvolvidos pela DIRI, bem como na organização e no apoio logístico de eventos acadêmicos presenciais e virtuais desenvolvidos pela DIRI.

O cargo de secretária exige constante articulação com diferentes setores internos da universidade — departamentos acadêmicos, pró-reitorias, coordenações administrativas — e com instituições parceiras, nacionais e estrangeiras. Esse papel de mediação é essencial para garantir fluidez nos processos e segurança na comunicação institucional.

A experiência acumulada ao longo dos anos atuando como secretária na DIRI me permitiu perceber que, como técnica administrativa, a minha mediação entre as demandas acadêmicas e administrativas me dá condições de antecipar problemas, sugerir melhorias e colaborar com as equipes docentes e com a gestão universitária.

Considero importante reconhecer que a atuação transversal que desempenho na DIRI ajuda a construir um ambiente favorável ao desenvolvimento desta diretoria. Meu olhar técnico, atento aos detalhes, aos prazos e às etapas dos processos me ajuda a atuar entre meus pares e conduzir de forma segura o compartilhamento de informações de uma perspectiva técnico administrativa no planejamento e na execução, garantindo que as decisões estratégicas se traduzam em ações viáveis, organizadas e bem documentadas.

Não posso deixar de mencionar que, muitas vezes, os processos com os quais trabalhamos possuem dados sensíveis, o que requer, além da capacidade técnica, um comprometimento ético no manuseio das informações. Manter essa postura fortalece a minha credibilidade enquanto servidora pública e fundamenta minha atuação para a construção de práticas administrativas responsáveis, as quais fortalecem uma cultura organizacional orientada pela transparência e pela responsabilidade social, contribuindo para a consolidação de uma gestão responsável e alinhada aos princípios institucionais da UERN.

Aprendizados e desafios na atuação como secretária da DIRI

Trabalhar na DIRI me possibilita experimentar autonomia – até então desconhecida em outros setores nos quais trabalhei – no gerenciamento de vários processos, pois é um setor que exige uma postura proativa, em virtude da dinamicidade de processos com os quais trabalhamos. Fazer internacionalização envolve um processo complexo de estudos, aprendizagens, desafios e superação.

Durante a pandemia – um dos momentos mais difíceis e assustadores da nossa geração – tivemos que nos adaptar ao trabalho remoto, planejando e desenvolvendo atividades que pudessem corresponder à nossa atuação como uma Diretoria de Relações Internacionais e isso acabou evidenciando novas oportunidades de utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC's).

E assim, a equipe da DIRI redefiniu suas atividades realizando ações virtuais voltadas

para a internacionalização em casa; eventos como o Uern Conexão Global, o Programa de Intercâmbio Latinoamericano virtual (PILA) e os cursos de idiomas voltados para situações acadêmicas se tornaram ferramentas importantes para manter a internacionalização viva na UERN.

Outro desafio enfrentado ao longo dos anos foi o processo de adaptação aos novos fluxos institucionais, especialmente após a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Aprender a utilizar ferramentas digitais, acompanhar normativas e manter a padronização documental são responsabilidades que exigem constante atualização e atenção aos detalhes.

No caso da DIRI, um dos principais documentos com os quais trabalhamos são as minutas de acordo de cooperação técnica entre a UERN e as IES estrangeiras. Tendo em vista que é um documento que formaliza ações acadêmicas entre instituições distintas e precisa ser avaliado não apenas pela Assessoria Jurídica da UERN, mas também pela Procuradoria Geral do Estado do Rio Grande do Norte, esse documento precisa estar alinhado com as determinações legais exigidas pelos órgãos avaliadores.

A elaboração de documentos dessa natureza, que envolvem interesses acadêmicos de instituições situadas em diferentes países, configura-se como um desafio relevante. Contudo, a maior complexidade reside no processo de conciliar tais interesses com as exigências jurídicas estabelecidas pelos órgãos de assessoramento e procuradoria jurídica. Considerando que esses setores não estão diretamente imersos na dinâmica acadêmica, suas análises e recomendações, embora necessárias e legítimas, podem implicar em adequações que retardam o trâmite processual e impactam, de forma significativa, a execução de atividades estratégicas para a comunidade universitária.

No último ano, além das demandas rotineiras, realizamos a I Feira de Internacionalização do Ensino Superior da UERN; realizada de 23 a 25 de outubro de 2024, representou um marco na trajetória da DIRI; com uma ampla programação, reuniu diversos membros da comunidade universitária (tivemos 1083 inscritos), representantes de agências internacionais e convidados externos. O evento abordou temas importantes para a integração de práticas globais ao ambiente acadêmico da UERN, criando um espaço de troca de conhecimento, experiências e parcerias.

O planejamento, a execução e toda a logística envolvida para a realização da I Feira de Internacionalização foi um trabalho desafiador. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se: sugestão de palestrantes, aprovação de artes gráficas, coordenação de monitores voluntários, acompanhamento de inscrições, emissão de certificados, organização dos espaços físicos, abertura de processos com solicitações de transportes, hospedagens, itens institucionais, além de comunicações oficiais e apoio logístico durante todas as atividades da Feira.

Além de desafiador, esse momento foi também gratificante; as palestras, as mesas redondas e as demais atividades proporcionaram um momento inspirador de aprendizado e troca de experiências. A I Feira de Internacionalização inaugurou um novo ciclo de iniciativas

estratégicas na UERN, visando expandir sua presença internacional, contribuindo para o desenvolvimento regional e formando cidadãos globais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Ao longo dessa jornada, posso dizer que desenvolvi competências que vão além das habilidades técnicas: escuta ativa, capacidade de articulação, organização, discrição e senso de pertencimento institucional. Cada projeto, evento ou processo finalizado representa uma oportunidade de aprendizado e reafirmação da importância do trabalho técnico administrativo na consolidação da internacionalização universitária.

Contribuições para a Gestão e Memória Institucional da Internacionalização

Uma parte significativa do meu trabalho como técnica administrativa na DIRI diz respeito à produção, organização e conservação de informações que se tornam, com o tempo, registros valiosos da trajetória institucional da internacionalização. Antes da implementação dos sistemas eletrônicos na UERN, todas as comunicações e processos eram físicos; dessa forma temos arquivadas comunicações diversas que contam a história da internacionalização na UERN.

Muitos desses documentos estão arquivados desde a fundação da diretoria. Isso é fundamental para a manutenção da memória institucional e para a tomada de decisões estratégicas baseadas em histórico e evidências.

A minha atuação contínua, considerando a evolução histórica desta diretoria, me permite contribuir ativamente na sistematização de dados, construção de planilhas de acompanhamento, organização de arquivos digitais e físicos, e elaboração de relatórios gerenciais e de gestão.

Sabendo da importância de manter registros, participo da articulação com comissões internas e externas, elaboração de atas, registros de reuniões e monitoramento dos desdobramentos de ações conjuntas, contribuindo para a transparência das atividades desenvolvidas. O acompanhamento dos processos desde sua origem até sua conclusão me permitem ter uma visão global das ações desenvolvidas. Essa vivência reforça a importância do trabalho técnico administrativo em setores estruturantes da universidade.

Além da importância institucional, as memórias afetivas são igualmente preservadas nesse processo de guarda de documentos. A lembrança dos primeiros dias de aprendizado sobre a internacionalização e sobre a inserção em novos processos administrativos ultrapassa o campo institucional e se insere em uma dimensão individual, na medida em que evidencia o meu percurso de formação, o meu amadurecimento e consolidação das minhas práticas administrativas.

Assim, a preservação documental não se limita a registrar procedimentos formais, mas também constitui um patrimônio simbólico que fortalece a identidade organizacional e individual e confere sentido histórico e afetivo às ações de internacionalização.

Reflexões sobre Reconhecimento, Formação e Valorização Profissional

Apesar da relevância do trabalho desenvolvido por técnicas e técnicos administrativos nas diversas ações da UERN, ainda são limitadas as oportunidades formais de reconhecimento e valorização profissional voltadas a esse segmento. Muitas vezes, o papel dos técnicos e técnicas administrativas é invisibilizado frente a centralidade conferida às ações acadêmicas, e ao desempenho docente, sendo a categoria que ocupa os cargos mais importantes da universidade; inclusive na Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais da UERN os cargos de maior importância são ocupados por docentes.

É preciso destacar a importância da formação continuada no desenvolvimento das minhas funções como técnica administrativa. Participar de capacitações em gestão pública, internacionalização e uso de ferramentas digitais são iniciativas que fortalecem minha atuação; além destas, outras capacitações foram e continuam sendo importantes para o desempenho da minha função: curso de letramento racial, treinamento para elaboração e submissão de projetos, assim como elaboração de artigos e capítulos de livros.

Ainda falando de formação continuada, foi já atuando na DIRI que tive a oportunidade de realizar minha pós-graduação em nível de mestrado. O título de mestre em Educação Profissional e Tecnológica me permite atuar de forma eficiente nas situações acadêmicas com as quais me deparo no cotidiano.

As atividades descritas anteriormente não só otimizam o trabalho cotidiano, mas também são incentivos que, a partir da política institucional, concede o Adicional por Ações de Capacitação (AIC) e o adicional por titulação; criados através da Lei Complementar Estadual nº 699/2022 e regulamentado pela Resolução nº 54/2022; são benefícios garantidos aos servidores técnicos da UERN com o intuito de incentivar a formação continuada, atualização profissional e desenvolvimento pessoal e profissional para a categoria.

Neste sentido, a valorização do trabalho técnico administrativo é importante para que a categoria se sinta reconhecida e respeitada. Destaco ainda que essa valorização também passa pelo fortalecimento de espaços de escuta e participação, além da visibilidade nas produções institucionais e acadêmicas.

Considerações Finais

Este capítulo buscou lançar luz sobre minha atuação como técnica administrativa na Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais da UERN, apresentando as contribuições, desafios e reflexões a partir de uma vivência concreta e cotidiana. A experiência acumulada ao longo de oito anos revela que internacionalizar uma universidade não é tarefa apenas de quem viaja ou assina acordos, mas também de quem organiza, articula e sustenta os bastidores desse processo.

Reconhecer o valor do trabalho técnico administrativo é reconhecer a complexidade e a pluralidade da internacionalização universitária. Que essa narrativa possa inspirar outras instituições a enxergarem seus quadros de servidores e servidoras como agentes fundamen-

tais de transformação, capazes de contribuir ativamente para uma universidade mais aberta, inclusiva e conectada com o mundo.

Referências

ONU. **Transformando Nosso Mundo:** A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: Organização das Nações Unidas, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 01 set. 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. Lei Complementar nº 699, de 24 de março de 2022. Institui o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração dos Servidores Técnicos Administrativos da Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FUERN) e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte**, Natal, 24 mar. 2022. Disponível em: <https://www.al.rn.leg.br/storage/legislacao/2022/0auqw63a4db7zqjyope1a1ygcbscn1.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

UERN. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026.** Mossoró: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em: <https://portal.uern.br/wp-content/uploads/2023/04/PDI-UERN-2016-2026.pdf>. Acesso em: 14 set. 2025.

UERN. **Plano Estratégico de Internacionalização da UERN (2022-2025).** Resolução nº 02/2023 – CONSEPE. Mossoró: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2022. Disponível em: <http://portal.uern.br/wp-content/uploads/2023/02/Resolucao-No-02-2023-CONSEPE-Anexo.pdf>. Acesso em: 14 set. 2025.

UERN. **Carta Programa Somos UERN: 2021-2025.** Mossoró: UERN, 2021. Disponível em: <https://portal.uern.br/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

UERN. Conselho Diretor. Resolução nº 54/2022 – CD, de 29 de novembro de 2022. Dispõe sobre a regulamentação do Adicional de Incentivo por Capacitação (AIC) para os servidores técnicos administrativos da Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FUERN). **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte**, Natal, 30 nov. 2022. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/prorhae-form-doc-leg/arquivos/0477resolucao_54.2022_cd_regulamentacao_do_adicional_de_incentivo_a_capitacao.pdf. Acesso em: 19 set. 2025.

2

ENSINO DE LÍNGUAS PARA INTERNACIONALIZAÇÃO E A IMPLEMENTAÇÃO DA REDE ANDIFES IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NA UERN

Keyla Maria Frota Lemos²

Introdução

Desde a realização da “Conferência Mundial sobre Ensino Superior”, pela UNESCO em 2009, que estabeleceu a internacionalização como um dos princípios norteadores da educação superior, entende-se a cooperação internacional como um passo primordial para o crescimento da colaboração entre instituições de forma a possibilitar igualdade de acesso ao ensino, fontes diversificadas de pesquisa coletiva e produção de conhecimento, além da promoção da diversidade e solidariedade, fomentando uma cultura de paz (Baumvol; Sarmiento, 2016, p.65)

Para que essa colaboração aconteça, tornando acessível e exequível a troca de conhecimentos entre culturas, é preciso investir no bilinguismo ou, ainda, no multilinguismo, pois “é impossível fazer internacionalização sem considerar a língua como base para a comunicação entre as pessoas e o papel central do ensino de línguas”³ (Abreu-e-Lima; Moraes Filho, 2022, p.04, tradução nossa⁴). Com isso em mente, procuramos aqui falar sobre o ensino de línguas e a formação de professores de línguas no contexto da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras e sua implementação na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com o intuito de impulsionar o ensino de línguas com vistas à internacionalização.

2 Coordenadora do Projeto de Extensão “Rede Idiomas sem Fronteiras – Uern”. Chefe do Departamento de Relações Internacionais e Interinstitucionais da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais e Professora Adjunta do Departamento da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Uern. Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atua na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, Ensino de Línguas e Tecnologias Digitais na Educação. keylafrota@uern.br

3 “It is impossible to address internationalization without considering language as the basis for communication among people and the central role of language education.”

4 Essa e as demais traduções ao longo do texto foram realizadas pela autora.

O programa Idiomas sem Fronteiras

A Portaria no. 1.466, de 18 de dezembro de 2012, instituiu o Programa Inglês sem Fronteiras. Dois anos depois, em 14 de novembro de 2014, o Programa Idiomas sem Fronteiras foi instituído por meio da Portaria no. 973 (Silva; Santos, 2023). Esses programas foram criados como resposta para remediar um problema encontrado – mas não desconhecido, pelo menos pelos professores de línguas – durante a implementação do programa de mobilidade acadêmica “Ciências sem Fronteiras”: a grande maioria dos alunos universitários brasileiros não era bilíngue.

Apesar dos cursos da área de ciências humanas terem sido excluídos das bolsas de mobilidade promovidas pelo Programa Ciências sem Fronteiras, como apontam Abreu-e-Lima e Moraes Filho (2022), especialistas dessa área foram chamados para tornar o programa viável, pois a falta de proficiência em línguas estrangeiras limitava a participação dos estudantes brasileiros. O programa foi formado por um grupo de linguistas aplicados, com o objetivo de auxiliar os estudantes brasileiros a adquirir proficiência em língua inglesa que possibilitasse a mobilidade acadêmica para países de língua inglesa.

O Inglês sem Fronteiras consistia em cursos gratuitos e online de inglês para toda a comunidade acadêmica, cursos presenciais nas universidades federais e aplicação gratuita de testes TOEFL ITP⁵, que serviram tanto para certificar a proficiência aqueles que desejavam realizar a mobilidade como para realizar um diagnóstico da proficiência em língua inglesa da comunidade acadêmica. O programa era financiado por recursos provenientes do governo federal, por intermédio das agências de fomento à pesquisa e à formação de recursos humanos — a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Com a expansão do programa e a criação de parcerias internacionais, tornando-se “Idiomas sem Fronteiras”, outras línguas foram adicionadas, a saber: espanhol, francês, italiano, alemão, japonês e português para estrangeiros. Visto que o governo federal financiava as iniciativas para o ensino de língua inglesa apenas, essas parcerias permitiram a aplicação de testes de proficiência e o ensino de outras línguas estrangeiras, com recursos cedidos pelos parceiros internacionais.

Os linguistas envolvidos no programa acreditavam que o Idiomas sem Fronteiras poderia ultrapassar o status de solução temporária para um problema e impactar de forma duradoura a internacionalização, a formação de professores e o currículo. Eles perceberam também o IsF como “uma oportunidade de mudar a mentalidade preconceituosa que não reconhece

5 “O TOEFL ITP® é um teste de proficiência em inglês que (...) utiliza conteúdo acadêmico e social para avaliar a proficiência linguística de falantes cuja primeira língua não é o inglês. (Fonte: <https://toeflbr.com.br/sobre-o-toefl-ipt/>)

a importância das humanidades no desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação.”⁶ (Abreu-e-Lima; Maraes Filho, 2022, p.06).

A Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras

A partir de 2019, com a retirada do apoio do governo então vigente, o IsF torna-se Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras. O programa IsF passa, então, a integrar as ações de internacionalização das instituições federais de ensino superior, com vistas ao “desenvolvimento da proficiência linguística da comunidade acadêmica e de profissionais da área de ensino de língua estrangeira para contribuir para a internacionalização do ensino superior” (ANDIFES, 2019).

Em 2025, as universidades que compõem a ABRUEM decidem se associar à Rede, fortalecendo os esforços para a internacionalização das universidades brasileiras. Foi celebrado, então, um Acordo de Cooperação Técnica entre a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES e a Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais – ABRUEM em julho de 2025, com o objetivo de

(...) incluir a ABRUEM na Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras (IsF), ampliando o alcance e as ações da Rede para as instituições estaduais e municipais vinculadas à ABRUEM, garantindo a colaboração entre as partes para a promoção do ensino de idiomas estrangeiros e português para estrangeiros, em consonância com as políticas de internacionalização do ensino superior. (ANDIFES; ABRUEM, 2025)

Apesar das universidades estaduais terem, de forma coletiva, aderido à Rede apenas em 2025, professores dessas instituições poderiam, antes disso, participar através do credenciamento como especialistas, requerendo, além de documentação e currículo, a certificação no curso online e gratuito “REDE IsF: Conhecendo o Idiomas sem Fronteiras”. Na Rede, os especialistas são professores de línguas em Instituições de Ensino Superior (IES) que se dispõem a, de forma voluntária, orientar os professores IsF, alunos de graduação ou pós-graduação selecionados via edital para ministrar os cursos de línguas.

A formação de professores de línguas no IsF

Um dos benefícios do programa Idiomas sem Fronteiras foi o investimento na formação de professores de línguas, visto que o programa proporciona um campo de atuação no ensino, onde os alunos de licenciaturas e de pós-graduação na área de Letras podem articular os conhecimentos adquiridos nos seus cursos com a prática pedagógica (Welp; Didio, 2019, p.14).

6 “an opportunity to change the biased mindset that does not recognize the importance of the humanities in the development of science, technology, and innovation.”

Para ser professor IsF, o aluno passa por uma seleção, onde, além de conhecimento linguístico, deve demonstrar bom gerenciamento de sala de aula. Uma vez selecionado, esse aluno passa por treinamento, sob a orientação de um especialista, para o planejamento das aulas, seleção ou produção de materiais didáticos, escolha dos instrumentos de avaliação, ou qualquer necessidade específica que professor e/ou especialista identifiquem. Além disso, o especialista acompanha todo o período de execução do curso e orienta o professor IsF também quanto ao fechamento e avaliação do curso por parte dos estudantes.

A oferta de cursos

Para ofertar um curso no programa, é preciso, primeiramente, selecionar um dentre os já disponíveis no “Catálogo de cursos do IsF”, ou propor um novo curso, caso o que se almeja ofertar não esteja ainda contemplado no catálogo. Especialista e professor IsF podem oferecer qualquer curso dentre os presentes no catálogo da Rede, desde que seja na área de licenciatura de ambos (especialista da área de Letras Língua Inglesa deverá orientar a oferta de disciplinas de língua inglesa por professores IsF da sua instituição ou de outra que faça parte da rede). O catálogo é organizado por língua, consistindo de cursos nos sete idiomas que fazem parte do programa. Essa oferta por universidade fica condicionada à presença de cursos de Licenciatura em Letras na universidade, pois, como já mencionado, os alunos dos cursos de licenciatura ministram os cursos. Os cursos de língua inglesa são divididos em categorias, sendo elas: cultura, exames, fins acadêmicos e fins específicos, com carga horária que varia entre 16, 32, 48 e 64 horas.

A oferta de cursos pela Rede funciona de duas maneiras – oferta local e oferta coletiva. A oferta local acontece de forma presencial em uma universidade credenciada (ou, antes do acordo firmado com a ABRUEM, em universidade com algum especialista credenciado), para a comunidade daquela instituição. Já a oferta coletiva é online e em rede, o que significa que, para participar, a universidade ou o especialista credenciado precisa apenas ofertar um curso. Assim, os alunos, professores e técnicos dessas universidades podem se inscrever em qualquer um dos cursos ministrados por professores de uma das universidades participantes da oferta coletiva. São realizadas duas ofertas coletivas por ano, uma em cada semestre.

O programa de extensão Rede Idiomas sem Fronteiras – UERN

A participação da UERN na Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras se deu através do meu credenciamento como especialista da Rede. Por ser uma universidade estadual, não federal, não poderíamos credenciar a universidade, o que muda este ano, com a assinatura do acordo de cooperação com a ABRUEM. Então, em julho de 2021, retornando de uma licença para doutorado, eu decidi me credenciar à Rede não apenas por admirar o trabalho que estava sendo realizado ali, mas por acreditar na importância do ensino de línguas para a internacionalização

e para a realização dos sonhos de tantos alunos que, assim como eu, desejavam fazer mobilidade acadêmica⁷.

Infelizmente, muitos foram os desafios que encontrei. Em primeiro lugar, não havia outro professor credenciado à Rede na UERN⁸. Isso significava que todo o trabalho, tanto administrativo como pedagógico, seria meu. Felizmente, a Rede está muito bem preparada para dar suporte aos credenciados, tendo definido uma estratégia para os especialistas de universidades não credenciadas. Nesse caso, um projeto de extensão, elaborado pela Rede, deve ser adaptado pelo especialista e submetido à sua universidade. Assim foi feito. O projeto foi submetido, aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão – PROEX e contemplado com uma bolsa, devido à boa pontuação recebida na avaliação científica⁹. A universidade não contava com orçamento para o financiamento de bolsas especificamente para o IsF.

O próximo passo foi a seleção do bolsista. Para compor a banca de seleção, participaram membros da equipe da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais. A Diretoria teve papel fundamental na operacionalização do projeto, proporcionando suporte não somente na participação na banca de seleção, mas logístico, na reserva de salas, empréstimo de equipamentos e emissão de certificados. Foi ministrado apenas 1 curso pela bolsista selecionada, em oferta local. O curso teve 40 alunos inscritos. Ao concluir o curso, a bolsista comunicou que iria desistir da bolsa. Acreditamos que o valor da bolsa não foi atrativo para os alunos, o que dificultou a seleção de outro bolsista.

No ano seguinte não tivemos o auxílio da bolsa, mas conseguimos selecionar um aluno voluntário em 2023, que também ministrou 1 curso em oferta local com 38 inscrições. Todos os cursos foram bem avaliados pelos alunos, de acordo com a pesquisa enviada pela coordenadora aos alunos através do *Google Forms*. Em 2024, ainda sem contar com uma bolsa para seleção de professor IsF, decidi ministrar uma disciplina de Unidade Curricular de Extensão (UCE) na graduação. Dessa forma, o projeto poderia contar com os alunos da graduação para a oferta de cursos Isf.

A Unidade Curricular de Extensão – UCE é uma atividade no âmbito da formação acadêmica atrelada à Matriz Curricular dos Cursos. Essa atividade poderá ter ou não pré-requisitos (Conforme Resolução 25/2017/CONSEPE), a depender da definição de cada Projeto Pedagógico de Curso, e deve estar vinculada às ações de extensão extracurriculares institucionalizadas na PróReitoria de Extensão (Programas e ou Projetos), em conformidade com os trâmites ordinários previstos pelas normatizações da UERN. As UCEs são de caráter obrigatório e a (o) discente deve cumprir as atividades

7 Em 2018/2019, realizei doutorado sanduíche na Universidade da Califórnia em Irvine, com bolsa Fulbright.

8 Até o momento de escrita deste artigo, continuamos sem outros especialistas credenciados na UERN.

9 O valor da bolsa PIBEX em 2022 era de R\$400,00 (Edital nº 004/2022 – Proex/Uern - https://www.uern.br/controladepaginas/2022/arquivos/6609edital_n._004_2022_pibex_final.pdf)

ao longo do curso, observando que esse cumprimento ocorra em conjunto com a integralização da carga horária dos componentes curriculares disciplinares (...). (2020, p.07)

Como esforço para promover a curricularização da extensão, as UCE permitem que os alunos atuem em projetos institucionalizados de extensão como parte do cumprimento da carga horária obrigatória do curso de licenciatura. Assim, os alunos matriculados na UCE puderam atuar como professores IsF, além de receber orientação sobre planejamento de aula, elaboração de material didático e avaliação durante os encontros semanais da disciplina. Foram ministrados três cursos em oferta local e um em oferta coletiva, como demonstrado no Quadro 1.

No primeiro semestre de 2025, a bolsista de língua inglesa da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais se dispôs a ministrar um curso para a oferta coletiva. Ainda que durante uma licença, as orientações foram realizadas de forma remota. No segundo semestre de 2025, a coordenadora ministrou um curso para a oferta em rede.

Não foi possível ofertar mais cursos por motivos variados. Em primeiro lugar, a falta de financiamento para o pagamento de bolsas, como já mencionado, tornou inviável a seleção de professores IsF no curso de Letras. Em segundo, a não adesão de outros professores do Departamento de Letras Estrangeiras ao projeto. Infelizmente, muitos docentes consideram o programa IsF uma concorrente do núcleo de línguas da universidade, o Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas – NEEL, e, o que poderia explicar o baixo interesse no credenciamento de novos especialistas na UERN.

Quadro 1 – Cursos ofertados pelo Projeto na UERN

Semes- tre	Tipo de Oferta	Curso	Carga Ho- rária	Modalida- de	Bolsista	Nível CEF
2022.2	Local	Compreensão Escrita: <i>abstracts</i>	32 horas	Híbrida	Sim (PIBEX ¹⁰)	A2
2023.1	Local	Compreensão Escrita: artigos científicos	16 horas	Presencial	Não (voluntário)	A2
2024.2	Coletiva	Interações cotidianas em língua inglesa	32 horas	Online	Não (UCE ¹¹)	A1
2024.2	Local	Compreensão Oral: estratégias	16 horas	Presencial	Não (UCE)	A2
2024.2	Local	Estratégias de Leitura em Língua Inglesa	16 horas	Presencial	Não (UCE)	A2

10 Bolsa fornecida através da Pró-Reitoria de Extensão.

11 Unidade Curricular de Extensão.

2024.2	Local	Produção Escrita: abstracts	16 horas	Presencial	Não (UCE)	B1
2025.1	Coletiva	Produção Escrita: abstracts	16 horas	Online	Sim (DIRI)	B1
2025.2	Coletiva	Produção Oral: recepção de estrangeiros	16 horas	Online	Não (DIRI)	A2

Fonte: A autora (2025)

Apesar das adversidades, incluindo duas licenças maternidade da coordenadora do projeto, uma em 2022 e outra em 2025, foi possível ofertar cursos localmente e em rede, com a colaboração dos alunos do curso de Letras-Língua Inglesa.

Conclusão

Quando falamos no ensino de línguas, um conceito antigo e bem familiar é o de competência comunicativa. Cunhado por Hymes (1967), competência comunicativa diz respeito ao desenvolvimento de competências inerentes ao uso eficiente da língua para comunicação, que envolvem mais que o conhecimento linguístico, consistindo também de expertise acerca do uso da língua em diferentes contextos sociais.

Outro conceito de competência surge no contexto da internacionalização, o de competência intercultural. Segundo Abreu-e-Lima e Moraes Filho:

Esse conceito de um mundo comum também se estende à ideia de cidadania global, na qual a interação cultural desempenha um papel importante na educação das pessoas em um contexto globalizado e leva à competência intercultural. Tal competência se vale de estratégias curriculares e do ensino de línguas para ajudar as pessoas a se tornarem cientes do que nos conecta globalmente. (p.1)¹²

A implementação da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras na Uern surgiu do desejo de promover o ensino de línguas para a internacionalização, visando a democratização do ensino de línguas, abrindo portas para a mobilidade *in* e *out*. Não se faz mobilidade sem competência intercultural e, para que realmente nos conectemos globalmente, o multilinguismo se torna um imperativo.

A internacionalização, como bem coloca Teekens (2007), “não se refere a atividades ‘longe’, mas a atividades bem aqui, em frente ao seu nariz. Não é ‘para os outros’, mas sim para todos”. Promover o ensino de línguas é um exemplo de internacionalização em casa, quando preparamos nossa instituição, nossa comunidade acadêmica, para desenvolver estudo e pesquisa fora e também receber alunos, professores e pesquisadores estrangeiros. Ainda temos muitos passos a dar, promovermos a internacionalização do nosso currículo, por exemplo,

¹² “This concept of a common world also extends to the idea of global citizenship in which cultural interaction plays an important role in people’s education in a globalized context and leads to intercultural competence. Such competence relies on curricula strategies and language education to help people become aware of what connects us globally.”

mas sabemos que estamos na direção certa e – graças à muitas mãos que formam essa Rede – bem acompanhados.

Referências

Abreu-e-Lima, Denise, and Waldenor B. Moraes Filho. The Languages without Borders Network in Brazil. *World Humanities Report*, CHCI, 2022.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). *Resolução Conselho Pleno nº 01/2019*. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Resolucao-Conselho-Pleno-01_2019.pdf. Acesso em: 22 out. 2025.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS (ABRUEM). *Acordo de cooperação técnica – ANDIFES e ABRUEM*. Brasília: ANDIFES/ABRU-EM, 2025. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2025/08/Acordo-de-Cooperacao-Tecnica-Andifes-e-Abruem.pdf>. Acesso em: 22 out. 2025.

BAUMVOL, L. K.; SARMENTO, S. A internacionalização em casa e o uso de inglês como meio de instrução. Florianópolis: *Echoes*, 2016, p. 65-82.

SILVA, N. S. M.; SANTOS, E. M.. Planning English Courses for Internationalization within Languages without Borders at UFS. *Trabalhos Em Linguística Aplicada*, v. 62, n. 2, p. 376–387, Maio 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/01031813v62220238666407>. Acesso em: 02 out. 2025.

TEEKENS, H. Internationalisation at Home: an introduction. In: TEEKENS, H. (Org.). *Occasional Paper 20 – Internationalisation at Home: ideas and ideals*. Amsterdam: European Association for International Education (EAIE), 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Língua Inglesa – Licenciatura*. Mossoró, 2020.

WELP, Anamaria Kurtz de Souza; DIDIO, Álvaro Rutkoski. The Languages without Borders Program as a teacher education policy in Brazil. *Olhares & Trilhas*, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 13–26, 2019. DOI: 10.14393/OT2018vXX.n.3.13-26. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharese-trilhas/article/view/42467>. Acesso em: 20 set. 2025.

3

INTERNACIONALIZAÇÃO CRÍTICA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: PRÁTICAS COM O PROJETO “UERN – CONEXÃO GLOBAL”

Jorge Luis Queiroz Carvalho¹³

Introdução

Dentro do conceito de internacionalização em casa, isto é, das ações que proporcionam contato com experiências internacionais sem exigir mobilidade física, destacam-se as iniciativas que valorizam o ambiente acadêmico local como um espaço de trocas globais. Essas ações, no âmbito do ensino superior, incluem eventos, projetos e práticas que inserem a comunidade universitária em diálogos interculturais, contribuindo para a formação cidadã, crítica e global de seus membros. Diversas são as abordagens que tratam dessa questão. A título de exemplo, Beelen e Jones (2015), ao realizarem um levantamento sobre os usos do termo *internacionalização em casa*, propuseram uma (re)definição do conceito, buscando compreender e defender sua centralidade nas estratégias institucionais de internacionalização. Uma primeira observação feita pelos autores é a de que a Internacionalização em Casa (leC) não deve ser vista como uma mera alternativa secundária à mobilidade internacional.

Essa proposição mostra que a leC deve ser tratada como um elemento central das políticas de internacionalização e não apenas como um mero pretexto compensatório para a impossibilidade de realizar a mobilidade física e presencial. Alguns pontos merecem destaque na abordagem dos autores e contribuem para a compreensão mais ampla do conceito.

Beelen e Jones (2015) destacam alguns aspectos centrais da Internacionalização em Casa. Primeiro, observam que a mobilidade física ainda contempla apenas uma ínfima minoria dos estudantes, o que torna a leC estratégica para garantir maior inclusão de discentes em temas e assuntos de interesse global. Em seguida, apontam que uma abordagem para a leC implica na integração deliberada de dimensões internacionais e interculturais ao currículo que não dependam exclusivamente da mobilidade presencial. Enfatizam, ainda, a necessidade de revisão de conteúdos e práticas pedagógicas, com vistas ao desenvolvimento de competências

13 Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Chefe do Setor de Apoio a Eventos e Tradução de Documentos Institucionais da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern). Professor da Uern, no Departamento de Letras Estrangeiras, Faculdade de Letras e Artes do Campus Central – Mossoró. Atua na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, Linguística e Ensino de Línguas. jorgecarvalho@uern.br

globais.

Os autores também ressaltam o papel da formação docente nesse processo, indicando que a preparação dos professores é decisiva para a efetivação da leC. Com isso, é esperado que os docentes entendam e possam incorporar as dimensões internacionais e interculturais em suas práticas de ensino, além de vislumbrar que a internacionalização também passa por ações realizadas no próprio ambiente institucional local. Por fim, Beelen e Jones (2015) defendem que a universidade, para além do currículo formal, deve ser configurada como um espaço intercultural, promovendo interações, eventos, debates e atividades que valorizem a diversidade cultural e ampliem a experiência global da comunidade acadêmica.

Assim, ao considerar a leC como uma estratégia central e não apenas complementar à mobilidade física, percebe-se a importância de agenciar iniciativas que concretizem esses princípios. Nessa esteira, é necessário articular a ideia de *internacionalização em casa* com as perspectivas de *internacionalização abrangente* e de *internacionalização crítica*. Conforme Hudzik (2011), a internacionalização abrangente requer a integração sistemática de ensino, pesquisa e extensão à internacionalização, entendendo-a como um eixo estratégico desse tripé. Já a internacionalização crítica (Stier, 2004; Leask, 2015) enxerga esse processo além de metas instrumentais ou quantitativas, mas prioriza a reflexão sobre impactos institucionais e a inclusão efetiva da comunidade acadêmica com diferentes epistemologias globais.

É nesse contexto que surge, no âmbito da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (Diri) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), o projeto “Uern – Conexão Global”, que busca traduzir a internacionalização crítica em ações práticas, promovendo diálogos interculturais, inclusão acadêmica e oportunidades internacionais para a comunidade da Uern. Ao longo deste capítulo, serão apresentadas a origem, os objetivos, a organização e as principais ações do projeto. Destacaremos, ainda, como ele incorpora os princípios da internacionalização em casa e contribui para a formação crítica, global e cidadã da comunidade acadêmica em diálogo com os três conceitos aqui apresentados: internacionalização em casa, internacionalização abrangente e internacionalização crítica.

Uern - Conexão Global

A Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (Diri) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) iniciou um novo projeto para se aproximar ainda mais da comunidade acadêmica no dia 15 de setembro de 2021, quando deu início à primeira edição do “Uern – Conexão Global”, um evento gratuito e realizado de forma remota, com o objetivo de promover o diálogo intercultural, divulgar oportunidades internacionais e fortalecer as ações de internacionalização. Idealizado e conduzido nas quatro edições iniciais pelo Professor Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior, o projeto passou a ter a Coordenação, a partir da quinta edição, pelo Professor Dr. Jorge Luis Queiroz Carvalho. O projeto foi instituído como parte de

um conjunto de iniciativas promovidas pela Diri em um período caracterizado por desafios à realização de atividades presenciais, entre 2020 e 2022. Teve como objetivo assegurar a continuidade das interações acadêmicas no contexto pandêmico, promovendo a conexão entre a comunidade da Uern e parceiros internacionais de maneira remota e acessível.

Inicialmente concebido como um *evento* periódico, o “Uern – Conexão Global”, com o passar do tempo se tornou um *projeto* consolidado de internacionalização acadêmica. Com isso, demonstrou ser uma iniciativa de destaque na promoção da internacionalização, capacitação e troca de experiências sobre o tema na Uern. O até então *evento*, ao promover de forma contínua e sistemática o diálogo intercultural e a divulgação de oportunidades internacionais, evoluiu para um *projeto* com contornos próprios que congrega acadêmicos, especialistas, profissionais e estudantes na discussão e aprofundamento de temas globais de relevância acadêmica.

A presença de palestrantes provenientes de diversos contextos universitários tem enriquecido as discussões propostas no âmbito do projeto, trazendo perspectivas variadas sobre a ampla gama de conceitos que cercam a internacionalização. A variedade de temas abordados engloba desde mobilidade estudantil até parcerias acadêmicas globais, incluindo tópicos voltados à internacionalização do currículo, da extensão, a internacionalização em casa, discussões sobre democracia social na internacionalização, a saúde mental de estudantes estrangeiros, entre tantos outros. Isso assegura que participantes de diversas áreas encontrem espaço nas discussões, estimulando a participação ativa do público. Ao abordar de maneira abrangente tais dimensões, o projeto promove a apropriação de conhecimentos relevantes por participantes de distintas áreas, estimulando um engajamento mais reflexivo e colaborativo, essencial para a consolidação de uma cultura acadêmica globalmente conectada.

O *feedback* dos participantes, desde palestrantes até os inscritos, realça o valor atribuído ao projeto, que também se destaca por sua constante atualização ao abordar tendências emergentes na internacionalização do ensino superior. Dessa forma, o “Uern – Conexão Global” tem contribuído para ampliar a compreensão dos desafios e estratégias de internacionalização, proporcionando um espaço para o diálogo aberto e a disseminação de conhecimento. Essa característica de abordar uma ampla variedade de temas e estimular o engajamento do público o transforma em um marco fundamental na jornada da universidade em direção a uma consciência global significativa. Nesse contexto, a iniciativa não apenas reforça a posição da Uern no cenário internacional, como também inspira novas práticas pedagógicas e oportunidades de colaboração entre diferentes áreas do conhecimento.

A seguir, apresenta-se um panorama das edições realizadas, destacando os temas centrais e os convidados que contribuíram para os diálogos acadêmico-culturais promovidos:

Edição	Tema	Convidados
01	O Programa de Intercâmbio Latino-americano (PILA) na Uern: socializando as oportunidades da internacionalização no Ensino Superior (15/09/2021)	Luisa Fernanda Villamizar Associação Colombiana de Universidades (ASCUN - Colômbia) María Laura Chauvet Coordenadora de Relações Institucionais, Internacionalização e Interculturalidade da Universidad Provincial de Córdoba (Argentina) Evangelina Bajo Universidad Provincial de Córdoba (Argentina)
02	Internacionalização do currículo: estratégias e desafios (13/10/2021)	Marília Morosini Jocélia Martins Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
03	Oportunidades de intercâmbio no exterior (11/08/2022)	Bruna Passos do Amaral Universidade Federal do Rio Grande do Sul
04	Possibilidades de pós-graduação no exterior (21/09/2022)	Beatriz Alvarenga Fundação Estudar
05	Experiências de estudo na Europa: narrativas de egressas do curso de Enfermagem da Uern em Portugal (30/11/2022)	Marcela Eduarda Gomes Grande Tayná Martins de Medeiros Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
06	EducationUSA: um diálogo sobre oportunidades de estudo para o ensino superior nos Estados Unidos (15/02/2023)	Cristina Borges da Silva Centro de Orientação do Departamento de Estado Americano, EducationUSA - Universidade Federal do Ceará
07	Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico: conhecendo e discutindo oportunidades de estudo na Alemanha através da DAAD Brasil (08/03/2023)	Francine Camelim Mariana Golubi Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD)
08	Desafios e potencialidades da internacionalização em casa (17/05/2023)	Josane do Nascimento Ferreira Cunha Instituto Federal de Mato Grosso
09	A internacionalização do currículo e a educação para a cidadania global (31/05/2023)	Jocelia Martins Marcelino Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC - RS)
10	O projeto English Teaching Assistant (ETA/ Fulbright) na Uern (27/07/2023)	Taylor Ditmar Fulbright Smith College (Massachusetts - EUA)

INTERNACIONALIZAÇÃO DA UERN: DIÁLOGOS, RELATOS E REFLEXÕES

11	Possibilidades de internacionalização <i>at home</i> : conceituação e experiências Unioeste (16/08/2023)	Debora Llessem V. Guevara Patrícia Stafusa sala Battisti Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
12	Mobilidade acadêmica internacional na Uern: relatos de experiências discentes (27/09/2023)	Ana Carolina da S C Santiago Taiane Ferraz Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
13	A mobilidade acadêmica na prática: processos, aprendizagens e desafios (07/12/2023)	Francisca Liliane da Costa Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Renata Primo de Souza Paz Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) Taylor Ditmar Fulbright
14	Democracia e Desigualdade Social: a contribuição da abordagem interseccional para internacionalização (28/02/2024)	Renisia Cristina Garcia Filice Universidade de Brasília (UnB)
15	Perspectivas internacionais: narrativas acadêmicas e profissionais de egressas da Uern (10/04/2024)	Júlia Santos de Vasconcelos Maria do Socorro Souza Universidade de Lisboa - Portugal
16	Internacionalização: oportunidades e experiências em Portugal (12/06/2024)	Hugo Miguel Sarmento Universidade de Coimbra (Portugal) Maria Ione da Silva Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern)
17	Possibilidades de mobilidade virtual: o programa de intercâmbio latino-americano (PILA) na Uern (14/05/2025)	Edilene Barbosa Beatriz Fernandes Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
18	Plurilinguismo e Justiça Epistêmica nas parcerias acadêmicas Sul-Sul (11/06/2025)	Sarita Monjane Henriksen Universidade Pedagógica de Maputo (UP - Moçambique)
19	Construindo pontes para a internacionalização no ensino público: dos laboratórios da Uern à educação básica (25/06/2025)	Regina Célia Pereira Marques Universidade do Estado do Rio Grande do Norte Michael Pratini Silva de Souza Professor da Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho (SEEC - RN) Gabriel Lopes Fernandes Filho Discente da Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho (SEEC - RN)

20	Da sala de aula ao mundo: internacionalização crítica na formação de professores (02/07/2025)	Lauro Sérgio Machado Pereira Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)
21	Embaixada da Austrália (06/08/2025)	Luísa Feldman Neves Embaixada da Austrália
22	Políticas de promoção da Língua Italiana no Brasil: Itália para estudantes e pesquisadores (20/08/2025)	Davide Ubaldi Embaixada da Itália em Brasília
23	França como Destino de Estudo: Caminhos pela Campus France (19/09/2025)	Ernesto Guerra Aliança Francesa de Natal, RN
24	Fatores de proteção e de risco para saúde mental de estudantes internacionais (24/09/2025)	Alisson Vinícius Silva Ferreira Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA)

As instituições representadas no “Uern – Conexão Global” mostram como o projeto se consolidou como um espaço de diálogo transnacional e interinstitucional, reunindo especialistas de países da América Latina, América do Norte, Europa e África, bem como de distintas regiões do Brasil. Entre os participantes, destacam-se representantes de associações universitárias nacionais e internacionais, instituições públicas e privadas, programas de fomento à mobilidade acadêmica, centros de orientação educacional, fundações voltadas ao incentivo à formação no exterior, agências internacionais de cooperação, além de alunos, técnicos-administrativos, docentes e egressos da Uern que compartilham suas experiências. Essa diversidade de atores e experiências, conforme Beelen e Jones (2015), alinha-se ao princípio da internacionalização em casa, ao integrar dimensões interculturais no espaço doméstico de aprendizagem.

Nesse sentido, o projeto é reflexo, também, de uma noção que gira em torno da perspectiva de *internacionalização abrangente*, proposta por Hudzik (2011). Essa perspectiva engloba a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e redes institucionais em uma estratégia contínua de engajamento global. Para este autor, “a internacionalização abrangente é um processo estratégico e coordenado que busca alinhar políticas integradas, programas e iniciativas para posicionar faculdades e universidades de forma mais global e conectada” (Hudzik. 2011, p. 10, tradução livre). Nesse sentido, o “Uern – Conexão Global” não se restringe a um evento pontual de divulgação de oportunidades, mas configura-se como um mecanismo de inserção transversal da internacionalização no cotidiano acadêmico. Essa diversidade tem contribuído para a ampliação do repertório formativo dos participantes e para o fortalecimento de uma cultura institucional voltada à internacionalização inclusiva e crítica.

A diversidade de representantes abrange múltiplas partes do Brasil e do mundo, enriquecendo as discussões com perspectivas variadas e ampliando o alcance do evento. Observa-se a participação de representantes de instituições situadas na América Latina, América

do Norte, Europa, África e Oceania, além de quase todas as regiões brasileiras, conferindo ao projeto um caráter genuinamente transnacional.

Sob a ótica da *internacionalização crítica* (Stier, 2004; Leask, 2015; Sicka e Hou, 2023), iniciativas como o “Uern – Conexão Global” são validadas pela capacidade de transformar práticas institucionais, estimular o engajamento reflexivo de docentes e estudantes e questionar abordagens mais instrumentais da internacionalização. Nesse sentido, a internacionalização crítica focaliza, além das dimensões defendidas pela *internacionalização em casa* (Beelen & Jones, 2015) e pela *internacionalização abrangente* (Hudzik, 2011), a formação acadêmica integral, o desenvolvimento de competências interculturais, a integração de diferentes epistemologias e a promoção de uma cultura institucional sensível a temas globais. Nesse sentido, sob o prisma da internacionalização crítica – realizada de maneira abrangente e em casa –, não se trata apenas de um projeto cujo objetivo é o de gerar impactos imediatos cujos resultados possam ser medidos de maneira puramente quantitativa, mas visa enriquecer o processo formativo, expandir o repertório de saberes, práticas e perspectivas na Uern.

Discutiremos, a seguir, os impactos do “Uern – Conexão Global” na atualidade.

“Uern - Conexão Global” na atualidade

Mesmo após anos de implementação, o projeto segue em constante evolução, incorporando novos aprendizados e se adaptando às novas demandas. Esse movimento contínuo de aprimoramento tem gerado reconhecimentos em diferentes esferas. Um exemplo marcante ocorreu no dia 20 de março de 2025, quando foi realizada no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, a cerimônia nacional de certificação do Selo ODS. O evento, promovido pelo Instituto Selo Social, UNB2030 e GTAgenda2030, reuniu representantes de diversas instituições de ensino, com o propósito de reconhecer projetos que contribuem significativamente para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em consonância com as metas estabelecidas pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Dentre os projetos da Uern certificados, o “Uern – Conexão Global: Inclusão e Equidade na Internacionalização do Ensino Superior”, teve sua relevância reconhecida em âmbito nacional, reafirmando o compromisso com uma internacionalização mais justa e com acesso à informação.

Na sequência, em 21 de março de 2025, a Uern realizou a cerimônia local de entrega do prêmio, na Reitoria de nossa instituição. Considerando que 35% dos alunos da IES provêm de famílias de baixa renda, o projeto reforça o compromisso de garantir que o conhecimento sobre oportunidades de internacionalização seja acessível a todos. Além disso, em todas as edições do projeto até 2024, a participação feminina foi expressiva, com mulheres exercendo liderança em todas as palestras promovidas. Essa valorização da liderança feminina contribui não apenas para a promoção da igualdade de gênero, mas também para a construção de uma comunidade acadêmica com vozes mais inclusivas e diversas. Essa certificação com o Selo

ODS Educação 2024 destaca a relevância e o impacto da iniciativa e seu alinhamento à Agenda 2030 e aos ODS. O reconhecimento ocorreu especialmente pelos avanços que representa para os eixos *Igualdade de Gênero* (Meta 5.5) e *Educação de Qualidade* (Metas 4.3, 4.4 e 4.5).

O “Uern – Conexão Global” também já havia sido reconhecido por integrar o conjunto das várias ações que fizeram parte do Projeto “Guarda-chuva Tecnológico”, iniciativa da Diri que resultou na conquista do Prêmio de Internacionalização concedido à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) no Ranking de Universidades Empreendedoras, promovido pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior). A premiação reconheceu as boas práticas da Uern na área de internacionalização, um dos critérios avaliados ao lado de Cultura Empreendedora, Inovação, Extensão, Infraestrutura e Capital Financeiro. A cerimônia de entrega ocorreu em 13 de novembro de 2023, durante sessão solene na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF). Isso se deve ao fato de que, considerando a cronologia do projeto, ele foi inicialmente concebido como um *evento* integrado a um conjunto maior de ações da universidade, mas sua relevância e impacto cresceram progressivamente.

Essas conquistas reforçam o compromisso do projeto com uma internacionalização crítica, pautada pela justiça social, pelo acesso à informação e pela valorização de saberes variados, incluindo epistemologias não-hegemônicas e eurocentrados. Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais centrados apenas na mobilidade ou na competitividade, buscando alinhar a cooperação internacional a princípios de equidade, solidariedade e desenvolvimento humano sustentável, sob um viés decolonial e crítico (Sicka; Hou, 2023).

Ao longo do tempo, o “Uern – Conexão Global” consolidou-se, portanto, como uma iniciativa com um perfil próprio. No dia 16 de abril de 2025, o projeto foi formalmente institucionalizado como projeto de extensão por meio do Edital Simplificado de Ações Imediatas – Fluxo Contínuo – 2025, PROEX. O caráter extensionista da ação é reflexo da identidade que o projeto foi construindo ao longo do tempo. Seu eixo estruturante se tornou a aproximação entre a universidade e a sociedade, com ênfase na formação cidadã através da abordagem de temas relacionados à internacionalização universitária.

Para as instituições de ensino locais, onde a maioria dos estudantes pertence a grupos historicamente vulnerabilizados (como pessoas de baixa renda, mulheres e estudantes de primeira geração no ensino superior), o “Uern – Conexão Global” constitui uma importante ferramenta de combate às desigualdades educacionais. Além disso, reúne, em suas atividades, representantes, palestrantes e participantes oriundos de diferentes regiões do Brasil e de outros países, provenientes não apenas do ensino superior, mas também da educação básica e de organizações voltadas à promoção da cooperação educacional e científica internacional.

Em síntese, o projeto tem atendido ao propósito de fortalecer os vínculos com a comunidade acadêmica e vem se destacando como uma notável empreitada para fomentar a internacionalização, a capacitação e o intercâmbio de vivências dentro da instituição em parcerias

com colaboradores da própria Uern, bem como de instituições nacionais e internacionais. A trajetória do projeto reforça sua durabilidade e perspectivas promissoras na universidade, consolidando-o uma iniciativa de destaque para a IES.

Conclusão

O projeto “Uern – Conexão Global” materializa, no âmbito da Diri/Uern, uma experiência concreta de internacionalização crítica, realizada em casa e de forma abrangente. Durante seu percurso, ainda contínuo, consolidou-se não apenas como espaço de divulgação de oportunidades internacionais, mas, sobretudo, como uma prática extensionista capaz de articular ensino, pesquisa e extensão em diálogo com diferentes epistemologias e realidades globais. Sua contribuição se expressa em muitas frentes: no estímulo à formação cidadã e intercultural de estudantes; na valorização da diversidade de vozes, com ênfase em grupos historicamente sub-representados; na promoção de lideranças femininas e na inserção de perspectivas decoloniais e inclusivas no debate sobre a internacionalização.

Além disso, ao conquistar reconhecimento institucional e externo, o projeto evidencia que a internacionalização, quando pautada por princípios de justiça social e equidade, consolida-se como uma ferramenta efetiva de transformação acadêmica e social, contribuindo também para a formação de intelectuais orgânicos engajados com essa temática. Assim, a experiência da Uern reafirma que é possível pensar global e agir local em uma universidade pública, fortalecendo a integração internacional sem perder de vista o compromisso com a comunidade regional e com os desafios sociais que a atravessam.

As perspectivas futuras para o projeto indicam a ampliação contínua de suas ações, com potencial para fomentar novas parcerias acadêmicas e promover a integração de diferentes áreas do conhecimento em um diálogo internacional sólido. Nesse horizonte, a internacionalização crítica se manifesta não apenas como expansão quantitativa de oportunidades, mas como aprofundamento qualitativo da formação acadêmica, capaz de estimular reflexões éticas, sociais e culturais. Dessa forma, o projeto projeta-se como um instrumento estratégico para a universidade pública, fortalecendo uma cultura acadêmica crítica, decolonial e comprometida com a justiça social, e demonstrando que pensar global e agir local podem caminhar juntos.

Referências

BEELEN, J.; JONES, E. Redefining Internationalization at Home. In: CURAJ, A.; MATEI, L.; PRICOPIE, R.; SALMI, J.; SCOTT, P. (Orgs.). **The European Higher Education Area**. Cham: Springer, 2015. p. 59-72. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0_5. Acesso em: 25 set. 2025.

HUDZIK, J. Comprehensive internationalization: from concept to action. Washington, D.C.: **NAFSA: Association of International Educators**, 2011. Disponível em: <https://commission.>

fiu.edu/helpful-documents/global-education/2011_comprehen_internationalization-hudzik.pdf . Acesso em: 25 set. 2025.

LEASK, B. **Internationalizing the curriculum**. London: Routledge, 2015.

SICKA, B.; HOU, M. Dismantling the Master's House: A Decolonial Blueprint for the Internationalization of Higher Education. **Journal of Comparative & International Higher Education**, v. 15, n. 5, p. 27-43, 2023. Disponível em: <https://ojed.org/jcihe>. Acesso em: 25 set. 2025.

STIER, J. Taking a critical stance toward internationalization ideologies in higher education: Idealism, instrumentalism and educationalism. **Globalisation, Societies and Education**, v. 2, n. 1, p. 1-28, Mar. 2004.

4

INTERNACIONALIZAÇÃO INCLUSIVA E INTERIORIZADA: CAMINHOS, CONQUISTAS E PERSPECTIVAS DA UERN NO CENÁRIO GLOBAL

Pedro Adrião da Silva Júnior¹⁴

Resumo

Este capítulo relata a experiência de internacionalização inclusiva e interiorizada desenvolvida pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), por meio da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DIRI), em parceria com instituições da América Latina, Europa, África e Ásia, abrangendo convênios, mobilidade acadêmica, eventos e projetos de cooperação científica. O objetivo é democratizar o acesso a oportunidades internacionais e fortalecer a formação intercultural. As ações incluem mobilidade presencial e virtual, formação linguística, acolhimento de estudantes estrangeiros, cooperação em pesquisa, eventos culturais e capacitação da comunidade acadêmica. Os resultados evidenciam ampliação da inserção internacional da UERN, fortalecimento de redes acadêmicas, promoção da inclusão e consolidação de uma cultura institucional global.

Palavras-chave: Internacionalização. Educação Superior. Cooperação Internacional. Inclusão. Mobilidade Acadêmica.

Introdução

A internacionalização da educação superior consolidou-se como um dos principais eixos estratégicos das universidades contemporâneas, impulsionada pela intensificação dos fluxos globais de conhecimento, pela expansão das redes científicas e pela crescente demanda por formação intercultural. As instituições de ensino superior são desafiadas a desenvolver políticas que ampliem sua inserção internacional e fortaleçam sua contribuição para o desenvolvimento social, especialmente em contextos marcados por desigualdades regionais e limitações estruturais (KNIGHT, 2004; DE WIT, 2011; HUDZIK, 2011).

Segundo Knight (2004, p. 5), a internacionalização corresponde ao “processo de integ-

14 Doutorado em Análise do Discurso Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola pela Universidade de Salamanca. Professor do Curso de Letras Língua Espanhola e Diretor de Relações Internacionais e Interinstitucionais da Uern.

ração das dimensões internacional, intercultural e global aos propósitos, funções e oferta da educação superior”. Essa definição ampla reconhece que o fenômeno transcende a mobilidade física de estudantes e professores, abrangendo todas as atividades acadêmicas e administrativas das instituições. De Wit (2011) complementa essa visão ao destacar que o processo deve fundamentar-se em princípios de cooperação, inclusão e responsabilidade social, superando perspectivas centradas exclusivamente na competitividade institucional e nos rankings internacionais.

No Brasil, particularmente nas universidades públicas situadas fora dos grandes centros urbanos, a internacionalização enfrenta obstáculos adicionais relacionados às desigualdades regionais, às limitações orçamentárias, às barreiras linguísticas e à falta de profissionais qualificados para atuar na área (MOROSINI, 2018). Nesse cenário, a construção de modelos de internacionalização inclusivos e interiorizados torna-se relevante para democratizar o acesso às oportunidades internacionais e ampliar a participação de estudantes e docentes tradicionalmente afastados desses processos.

A literatura especializada tem destacado a importância de abordagens críticas e socialmente comprometidas com a internacionalização, que considerem as especificidades das instituições localizadas em regiões periféricas e que valorizem a cooperação Sul-Sul como alternativa às relações unilaterais com países do Norte Global (MOROSINI, 2018; LEAL; MORAES, 2021). Nessa perspectiva, a internacionalização deve ser compreendida não apenas como estratégia de projeção institucional, mas como instrumento de transformação acadêmica, social e cultural, comprometida com a justiça epistêmica e a valorização da diversidade.

É nesse contexto que se insere a experiência da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), instituição pública situada no interior do Nordeste brasileiro, que vem consolidando uma política institucional de internacionalização orientada pelos princípios da inclusão, interiorização e valorização das identidades locais. Este capítulo tem como objetivo relatar os caminhos percorridos, as principais ações desenvolvidas, os resultados alcançados e as perspectivas futuras da internacionalização da UERN, com ênfase no trabalho da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DIRI) e do Setor de Mobilidade Acadêmica.

A escolha pelo formato de relato de experiência justifica-se pela necessidade de documentar e socializar as práticas bem-sucedidas desenvolvidas pela instituição, contribuindo para o debate sobre políticas de internacionalização em contextos periféricos.

Desenvolvimento

A construção da política de internacionalização da UERN: contexto e institucionalização

A internacionalização da UERN tem sido conduzida pela Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DIRI), unidade criada para coordenar as ações de cooperação

acadêmica internacional e articular estratégias voltadas à inserção global da universidade. A DIRI atua em articulação com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG), com as pró-reitorias de ensino, assistência estudantil e extensão e com as demais instâncias da universidade, promovendo uma abordagem transversal e integrada que reconhece a internacionalização como responsabilidade de toda a comunidade acadêmica.

O fortalecimento dessa política institucional ganhou maior impulso a partir de 2018, com a ampliação das parcerias internacionais e a consolidação de uma agenda voltada à cooperação acadêmica, científica e cultural. Esse processo foi posteriormente institucionalizado por meio do Plano Estratégico de Internacionalização da UERN (2022-2027), documento que estabelece objetivos, metas e indicadores voltados à ampliação da presença internacional da universidade (UERN, 2023). A elaboração do plano envolveu ampla consulta à comunidade acadêmica, incluindo docentes, discentes e técnicos administrativos, garantindo que as diretrizes estabelecidas refletissem as demandas e expectativas dos diferentes segmentos da instituição.

Alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2026), o Plano Estratégico de Internacionalização busca promover uma inserção internacional comprometida com o desenvolvimento regional, a inclusão social e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (UNESCO, 2015). Essa perspectiva coloca a internacionalização como instrumento de transformação acadêmica, social e cultural, e não apenas como estratégia de projeção institucional, diferenciando-se de abordagens meramente mercadológicas ou competitivas.

Atualmente, a UERN mantém aproximadamente 22 acordos de cooperação internacional com instituições da América Latina, Europa, África e Ásia. Essas parcerias possibilitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos, intercâmbios acadêmicos, participação em eventos científicos internacionais e mobilidade de estudantes e professores. Entre as instituições parceiras, destacam-se universidades da Alemanha, Espanha, México, Colômbia, Argentina, África do Sul, China e Guiné-Bissau (UERN, 2024).

A diversidade geográfica e cultural dessas parcerias reflete o compromisso da UERN com uma internacionalização plural e não hegemônica, que valoriza tanto a cooperação com países do Norte quanto com países do Sul Global.

Entre as iniciativas mais recentes, destaca-se a aproximação com o Cuban Center for Neurosciences, voltada ao desenvolvimento de pesquisas nas áreas de neurociência translacional e neurofarmacologia, bem como parcerias com a Comissão Fulbright, que ampliam as possibilidades de intercâmbio e cooperação acadêmica com instituições dos Estados Unidos. Essas parcerias têm sido construídas de forma gradual, baseadas em interesses comuns e na confiança mútua entre as instituições envolvidas.

Mobilidade presencial e virtual: ampliando horizontes

A UERN tem investido tanto na mobilidade presencial quanto na virtual, reconhecendo que ambas as modalidades são complementares e essenciais para a democratização do acesso às oportunidades internacionais. Essa abordagem híbrida reflete as tendências contemporâneas da internacionalização, que incorporam as tecnologias digitais como ferramentas para ampliar o alcance e o impacto das ações de cooperação.

A mobilidade presencial tradicional continua sendo um dos principais instrumentos de internacionalização, permitindo que estudantes e docentes vivenciem experiências imersivas em outros países, com contato direto com outras culturas, sistemas educacionais e comunidades acadêmicas. A UERN tem ampliado sua participação em programas de mobilidade internacional, incluindo o Programa de Intercâmbio Acadêmico, que envolve parcerias com instituições da América Latina.

Anualmente, dezenas de estudantes da UERN são selecionados para realizar intercâmbios em instituições parceiras, enquanto a universidade recebe estudantes estrangeiros interessados em conhecer a realidade acadêmica e cultural do Nordeste brasileiro.

O Programa de Intercâmbio Latino-Americano Virtual (PILA Virtual) tem se destacado como iniciativa inovadora no âmbito da mobilidade virtual. Trata-se de uma plataforma de colaboração acadêmica entre instituições da América Latina, que permite a realização de intercâmbios virtuais, com estudantes participando de disciplinas, projetos de pesquisa e atividades culturais oferecidas por universidades de diferentes países, sem a necessidade de deslocamento físico.

Essa modalidade tem se mostrado especialmente relevante no contexto pós-pandêmico, quando as restrições de deslocamento evidenciaram a importância de alternativas virtuais para a manutenção da cooperação internacional.

Desafios da mobilidade acadêmica: obstáculos e estratégias de superação

Apesar dos avanços significativos, a mobilidade acadêmica enfrenta desafios estruturais e conjunturais que exigem ações institucionais permanentes para sua superação. A identificação e o enfrentamento desses desafios têm sido objeto de análise constante pela DIRI, que busca desenvolver estratégias cada vez mais eficazes para ampliar a participação da comunidade acadêmica nos programas de mobilidade.

O principal desafio refere-se à falta de recursos financeiros, que constitui barreira significativa para a participação de estudantes em programas de mobilidade, especialmente para custear passagens, moradia, alimentação, seguro saúde e outros gastos relacionados ao intercâmbio. A UERN tem buscado parcerias com agências de fomento, como a CAPES e o CNPq, além de programas como o Fulbright e o Erasmus+, para ampliar a oferta de bolsas e auxílios.

A universidade também tem desenvolvido editais internos de apoio à mobilidade, com recursos provenientes do orçamento institucional, embora em escala limitada.

As barreiras linguísticas também se configuram como desafio importante, especialmente para estudantes de cursos nos quais o ensino de línguas estrangeiras não é priorizado. Para enfrentá-las, a UERN oferece cursos de línguas por meio da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras (IsF).

A burocracia documental, envolvendo obtenção de vistos, validação de documentos acadêmicos, traduções juramentadas e demais trâmites, constitui outro obstáculo significativo, especialmente para estudantes que realizam intercâmbios pela primeira vez. Esse desafio tem sido minimizado pela orientação especializada oferecida pelo Setor de Mobilidade, que disponibiliza roteiros, checklists e acompanhamento individualizado aos candidatos. A universidade também tem buscado simplificar procedimentos internos, reduzindo a burocracia e agilizando os processos de validação acadêmica.

Por fim, garantir que estudantes de diferentes origens socioeconômicas, regionais e culturais tenham acesso igualitário às oportunidades de mobilidade é desafio permanente, que a UERN tem enfrentado por meio de políticas de inclusão e ações afirmativas (UERN, 2023). A universidade tem implementado cotas para estudantes de baixa renda nos editais de mobilidade, além de mentoria que apoiam estudantes de grupos sub-representados durante todo o processo, desde a preparação até o retorno ao país de origem.

Internacionalização em casa e formação intercultural: democratizando a experiência global

Reconhecendo que a mobilidade internacional não alcança toda a comunidade acadêmica, a UERN tem investido em ações alinhadas ao conceito de Internacionalização em Casa (IaH), proposto por Beelen e Jones (2015). Essa perspectiva busca incorporar experiências internacionais ao cotidiano universitário, permitindo que todos os estudantes, independentemente de participarem ou não de intercâmbios, desenvolvam competências globais e interculturais.

O projeto UERN Conexão Global promove encontros virtuais mensais com pesquisadores nacionais e de diferentes países, abordando temas relacionados à ciência, cultura, inovação e desenvolvimento sustentável. Esses encontros têm reunido centenas de participantes da comunidade acadêmica, que têm a oportunidade de interagir com especialistas internacionais, ampliando seus horizontes e estabelecendo contatos que podem resultar em futuras colaborações.

A Feira de Internacionalização do Ensino Superior consolidou-se como espaço anual de divulgação de oportunidades acadêmicas, compartilhamento de experiências internacionais

e fortalecimento das redes de cooperação. O evento reúne representantes de instituições internacionais, agências de fomento, estudantes intercambistas e organizações da sociedade civil, promovendo um ambiente de troca e aprendizado que envolve toda a comunidade acadêmica.

A UERN também oferece cursos de capacitação para docentes, técnicos administrativos e estudantes, abordando temas relacionados à internacionalização do currículo, elaboração de projetos de cooperação internacional e desenvolvimento de competências interculturais. Essas ações preparam a comunidade acadêmica para atuar em ambiente universitário cada vez mais globalizado e diverso, promovendo uma cultura institucional aberta ao internacional.

Formação linguística e acolhimento de estudantes internacionais: políticas de inclusão e integração

A formação linguística constitui dimensão fundamental da política de internacionalização da UERN, reconhecendo que a proficiência em línguas estrangeiras é condição essencial para a participação efetiva nos fluxos globais de conhecimento. Por meio da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras (IsF), a universidade oferece cursos gratuitos de línguas estrangeiras destinados a estudantes, docentes e técnicos administrativos, contribuindo para ampliar a proficiência linguística da comunidade acadêmica e reduzir uma das principais barreiras à internacionalização.

Os cursos oferecidos incluem inglês, espanhol, francês, alemão, italiano e outras línguas, em diferentes níveis de proficiência. A demanda pelos cursos tem crescido significativamente, refletindo o interesse da comunidade acadêmica em se preparar para oportunidades internacionais. A universidade também tem oferecido cursos de línguas específicas para áreas do conhecimento, como inglês acadêmico e inglês para publicações científicas, atendendo demandas específicas dos programas de pós-graduação.

Paralelamente, a instituição desenvolve o curso de Português como Língua Adicional (PLA), voltado ao atendimento de estudantes estrangeiros, facilitando a integração acadêmica e social de discentes provenientes de diferentes nacionalidades.

Complementando essas ações, a DIRI desenvolve programas de acolhimento que incluem orientação acadêmica, apoio psicossocial, acompanhamento em questões de documentação e disponibilização do Guia do Estudante Estrangeiro, proporcionando melhores condições de adaptação à vida universitária. O guia contém informações sobre a estrutura da universidade, a cidade de Mossoró, os serviços disponíveis, a cultura local e os procedimentos acadêmicos, facilitando a ambientação dos estudantes estrangeiros.

A instituição também promove a tradução dos sites de pós-graduação para o inglês e espanhol, ampliando a visibilidade internacional da produção acadêmica da UERN e facilitan-

do o acesso de pesquisadores estrangeiros às informações sobre os programas ofertados.

Redes internacionais de cooperação: ampliando horizontes

A UERN está inserida em importantes redes de cooperação internacional, que ampliam sua capacidade de atuação global e fortalecem sua inserção no cenário acadêmico internacional. A participação nessas redes tem proporcionado à universidade acesso a oportunidades de financiamento, intercâmbio de boas práticas, participação em projetos colaborativos e visibilidade internacional.

A RIEU (Rede Internacional de Extensão Universitária) é iniciativa da própria universidade para fortalecer seus laços internacionais, promovendo a integração entre instituições parceiras e a criação de projetos conjuntos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. A rede tem sido fundamental para a consolidação das parcerias existentes e para a identificação de novas oportunidades de cooperação.

O GCUB (Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras) integra universidades brasileiras para promover cooperação acadêmica e institucional, realizando conferências e eventos internacionais. A participação da UERN no GCUB tem contribuído para a ampliação de parcerias com instituições da América Latina, África e Ásia, além de proporcionar acesso a programas de mobilidade e financiamento.

A FAUBAI (Associação Brasileira de Educação Internacional) é a principal associação de profissionais de educação internacional no Brasil, atuando na promoção da internacionalização da educação superior e na qualificação de profissionais da área. A UERN participa ativamente das atividades da FAUBAI, contribuindo para o debate sobre políticas de internacionalização, compartilhando experiências e acessando formações e materiais especializados.

O CAPES Global, programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, fomenta a criação e o fortalecimento de redes de pesquisa internacionais. A UERN tem participado de iniciativas do CAPES Global, fortalecendo a cooperação científica com instituições de diversos países e ampliando a visibilidade de sua produção acadêmica.

Cooperação Sul-Sul e internacionalização inclusiva: construindo novas epistemologias

Um dos diferenciais da experiência da UERN reside na valorização da cooperação Sul-Sul. Em consonância com as discussões contemporâneas sobre internacionalização crítica, a universidade busca fortalecer parcerias com instituições da América Latina, Caribe e África, promovendo intercâmbios baseados na reciprocidade, no compartilhamento de saberes e na valorização de experiências locais.

Essa perspectiva tem se materializado em iniciativas como o seminário Rede de Saberes Brasil-África: Cooperação Acadêmica na Contemporaneidade, que reuniu pesquisadores brasileiros e africanos para debater desafios e oportunidades da cooperação acadêmica entre os dois continentes. O seminário abordou temas como a produção de conhecimento a partir de perspectivas locais, a descolonização do currículo e a construção de redes de pesquisa Sul-Sul, contribuindo para a formação de uma comunidade acadêmica mais diversa e inclusiva.

Outra iniciativa relevante é o ciclo Protagonismo de Mulheres Negras, Latino-Americanas e Caribenhas na Internacionalização, que promoveu debates sobre gênero, raça e internacionalização, destacando o papel das mulheres na construção de uma internacionalização mais justa e equitativa. O evento trouxe à tona discussões sobre interseccionalidade, representatividade e a necessidade de políticas afirmativas nos programas de mobilidade e cooperação.

Tais ações contribuem para a construção de uma internacionalização comprometida com a justiça epistêmica, a diversidade cultural e a valorização das vozes historicamente sub-representadas na produção do conhecimento científico. A UERN tem se posicionado como defensora de uma internacionalização crítica, que reconhece a pluralidade de saberes e a importância de diálogos horizontais entre diferentes tradições acadêmicas.

Plano Estratégico de Internacionalização da UERN: diretrizes e metas

O Plano Estratégico de Internacionalização da UERN (2022-2027) estabelece diretrizes, objetivos e metas para a consolidação da política de internacionalização da universidade. O documento foi construído de forma participativa, com a contribuição de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, e reflete o compromisso institucional com a internacionalização como eixo estratégico de desenvolvimento.

Os principais eixos do plano são: ampliação de parcerias internacionais, com a meta de aumentar em 30% o número de acordos ativos até 2026; fomento à mobilidade acadêmica, com a ampliação do número de estudantes e docentes participantes de programas de mobilidade; internacionalização da pós-graduação, com o fortalecimento da participação dos programas de pós-graduação em redes internacionais de pesquisa; política linguística, com a consolidação de ações voltadas à formação linguística da comunidade acadêmica; internacionalização do currículo, em cooperação com a PROEG, com a incorporação de perspectivas interculturais e globais nos currículos dos cursos; e inclusão, democratizando o acesso às oportunidades internacionais com ênfase na participação de estudantes de baixa renda e de grupos historicamente sub-representados.

O plano também estabelece indicadores de monitoramento e avaliação, que permitem acompanhar o progresso das ações e identificar áreas que necessitam de maior investimento. A avaliação contínua das metas tem permitido ajustes na implementação do plano, garantindo sua efetividade e relevância para a comunidade acadêmica.

Internacionalização da pós-graduação e das redes de pesquisa: fortalecendo a ciência colaborativa

A internacionalização da pós-graduação constitui prioridade institucional, reconhecendo que a formação de pesquisadores e a produção de conhecimento em nível de mestrado e doutorado são fundamentais para a inserção internacional da universidade. Em parceria com a PROPEG, a DIRI tem incentivado a participação dos programas de pós-graduação em redes internacionais de pesquisa.

Entre as iniciativas desenvolvidas destacam-se o apoio à mobilidade docente e discente para participação em eventos científicos internacionais, estágios de pesquisa e cursos de curta duração; o estímulo à participação em editais internacionais de pesquisa, com apoio à elaboração de projetos e à submissão de propostas; o apoio à realização de estágios de doutorado-sanduíche no exterior, com orientação sobre procedimentos e contatos com instituições parceiras; a adesão ao PILA Virtual, que permite a participação de estudantes de pós-graduação em disciplinas e atividades oferecidas por instituições latino-americanas; o incentivo à publicação científica em periódicos internacionais de alto impacto; o apoio à realização de eventos científicos internacionais na UERN, que atraem pesquisadores de diferentes países; e a promoção de reuniões permanentes com os Programas de Pós-Graduação para alinhamento de estratégias e identificação de necessidades específicas.

A internacionalização da pós-graduação também tem impactado positivamente a qualidade da formação oferecida, com a incorporação de perspectivas globais e o contato com diferentes tradições acadêmicas.

Resultados alcançados: avanços e indicadores

Os resultados obtidos ao longo dos últimos anos demonstram o fortalecimento consistente da presença internacional da UERN, com avanços significativos em diferentes dimensões da internacionalização.

Entre os principais avanços destacam-se a ampliação do número de acordos internacionais ativos, que atualmente totalizam 22 parcerias com instituições de 15 países, representando um crescimento de 50% em relação ao período anterior; o crescimento da participação de estudantes e docentes em programas de mobilidade, com aumento anual médio de 20% nos últimos cinco anos; o fortalecimento da cooperação científica internacional, com a participação de pesquisadores da UERN em redes de pesquisa financiadas por agências como CAPES e CNPq.

Outro avanço concerne à oferta contínua de cursos de línguas estrangeiras; a consolidação de eventos internacionais institucionais, como a Feira de Internacionalização, o Conexão Global, que atraem centenas de participantes a cada edição; a ampliação da participação em

redes acadêmicas globais, como FAUBAI, GCUB e CAPES Global; o reconhecimento de docentes e estudantes em programas internacionais, como Fulbright, com o aumento do número de bolsistas; a crescente participação da comunidade acadêmica nas ações promovidas pela DIRI, com aumento do número de inscrições e participação em eventos e cursos; e a elaboração e implementação do Plano Estratégico de Internacionalização, que orienta as ações da universidade para os próximos anos.

Esses resultados têm sido documentados em relatórios de gestão da DIRI e em pesquisas de acompanhamento, que evidenciam o impacto positivo das ações de internacionalização na qualidade acadêmica, na diversidade cultural e na projeção institucional da UERN.

Desafios e perspectivas: caminhos para o futuro

Apesar dos avanços significativos, permanecem desafios importantes que demandam atenção contínua e estratégias inovadoras para sua superação. Entre os desafios atuais, destacam-se a ampliação da proficiência linguística da comunidade acadêmica, com a necessidade de expandir a oferta de cursos de línguas e incentivar a aprendizagem de idiomas em todos os níveis; a garantia de recursos financeiros para bolsas e auxílios de mobilidade, com a necessidade de diversificar fontes de financiamento e fortalecer parcerias com agências de fomento; a internacionalização dos currículos, integrando perspectivas interculturais e globais nas grades curriculares dos cursos; a ampliação da inserção internacional dos programas de pós-graduação, fortalecendo a internacionalização da pesquisa e da formação em nível de mestrado e doutorado; a consolidação de mecanismos permanentes de monitoramento e avaliação, com indicadores claros e mensuráveis para acompanhar o progresso das ações; e a garantia de inclusão, assegurando que estudantes de diferentes origens socioeconômicas, regionais e culturais tenham acesso igualitário às oportunidades internacionais.

Como perspectivas futuras, a UERN pretende ampliar a cooperação Sul-Sul, fortalecendo parcerias com instituições da América Latina e África e promovendo intercâmbios baseados na reciprocidade e no compartilhamento de saberes; fortalecer iniciativas de mobilidade virtual, como o PILA Virtual, ampliando seu alcance e impacto e incorporando novas tecnologias; expandir programas de dupla titulação com instituições internacionais, oferecendo aos estudantes a oportunidade de obter títulos reconhecidos em diferentes países; consolidar novas parcerias internacionais alinhadas às demandas regionais e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; ampliar a internacionalização dos currículos, incorporando perspectivas globais nas atividades de ensino; fortalecer a atuação em redes internacionais e ampliar a participação da comunidade acadêmica nas ações de internacionalização, promovendo uma cultura institucional global e inclusiva.

Conclusões

A experiência da UERN demonstra que a internacionalização pode ser construída de forma inclusiva, interiorizada e socialmente referenciada, mesmo em contextos periféricos marcados por desigualdades regionais e limitações estruturais. Mais do que promover intercâmbios acadêmicos, as ações desenvolvidas pela Diretoria de Relações Internacionais e Inter-institucionais têm contribuído para democratizar o acesso às oportunidades globais, fortalecer a formação intercultural e ampliar a inserção internacional da universidade.

Os resultados alcançados evidenciam a consolidação de uma política institucional comprometida com a cooperação acadêmica, a diversidade cultural e o desenvolvimento regional. Ao integrar dimensões globais às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a UERN fortalece sua presença no cenário internacional sem perder de vista sua identidade e compromisso social. A abordagem adotada, que combina mobilidade presencial e virtual, internacionalização em casa, formação linguística, cooperação Sul-Sul e participação em redes globais, tem se mostrado eficaz para ampliar o alcance e o impacto das ações de internacionalização.

A trajetória construída nos últimos anos revela que a internacionalização não deve ser compreendida apenas como uma estratégia de projeção institucional, mas como um instrumento de transformação acadêmica, social e cultural. Nesse sentido, a experiência da UERN reafirma a possibilidade de construir uma internacionalização democrática, solidária e comprometida com a formação cidadã e com o desenvolvimento humano, contribuindo para o debate sobre políticas de internacionalização em contextos periféricos.

A continuidade e o aprofundamento dessas ações dependerão do engajamento de toda a comunidade acadêmica, do apoio institucional e da capacidade de articular parcerias que ampliem o alcance e o impacto das políticas de internacionalização. A UERN está no caminho certo, e as perspectivas para o futuro são promissoras, especialmente diante do crescente reconhecimento da importância da internacionalização para a qualidade e a relevância social da educação superior. O compromisso com a inclusão, a interiorização e a cooperação solidária continuará sendo o norte da política de internacionalização da universidade, que busca formar cidadãos globais capazes de atuar criticamente em um mundo cada vez mais interconectado e desigual.

Referências

BEELEN, Jos; JONES, Elspeth. Redefining Internationalization at Home. In: CURAJ, Adrian et al. **The European Higher Education Area**. Cham: Springer, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa CAPES Global**. Brasília: CAPES, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 19 jul. 2026.

DE WIT, Hans. **Internationalization of Higher Education:** Nine Misconceptions. *International Higher Education*, n. 64, 2011.

FAUBAI – Associação Brasileira de Educação Internacional. **Site institucional.** Disponível em: <https://www.faubai.org.br/>. Acesso em: 20 jul. 2026.

GCUB – Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras. **Site institucional.** Disponível em: <https://gcub.org.br/>. Acesso em: 17 jul. 2026.

HUDZIK, John. **Comprehensive Internationalization: From Concept to Action.** Washington: NAFSA, 2011.

KNIGHT, Jane. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches and Rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

LEAL, Fernanda; MORAES, Mariana. Internacionalização crítica: desafios e possibilidades para as universidades brasileiras. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, 2021.

MOROSINI, Marília Costa. **Internacionalização da Educação Superior.** Brasília: Inep, 2018.

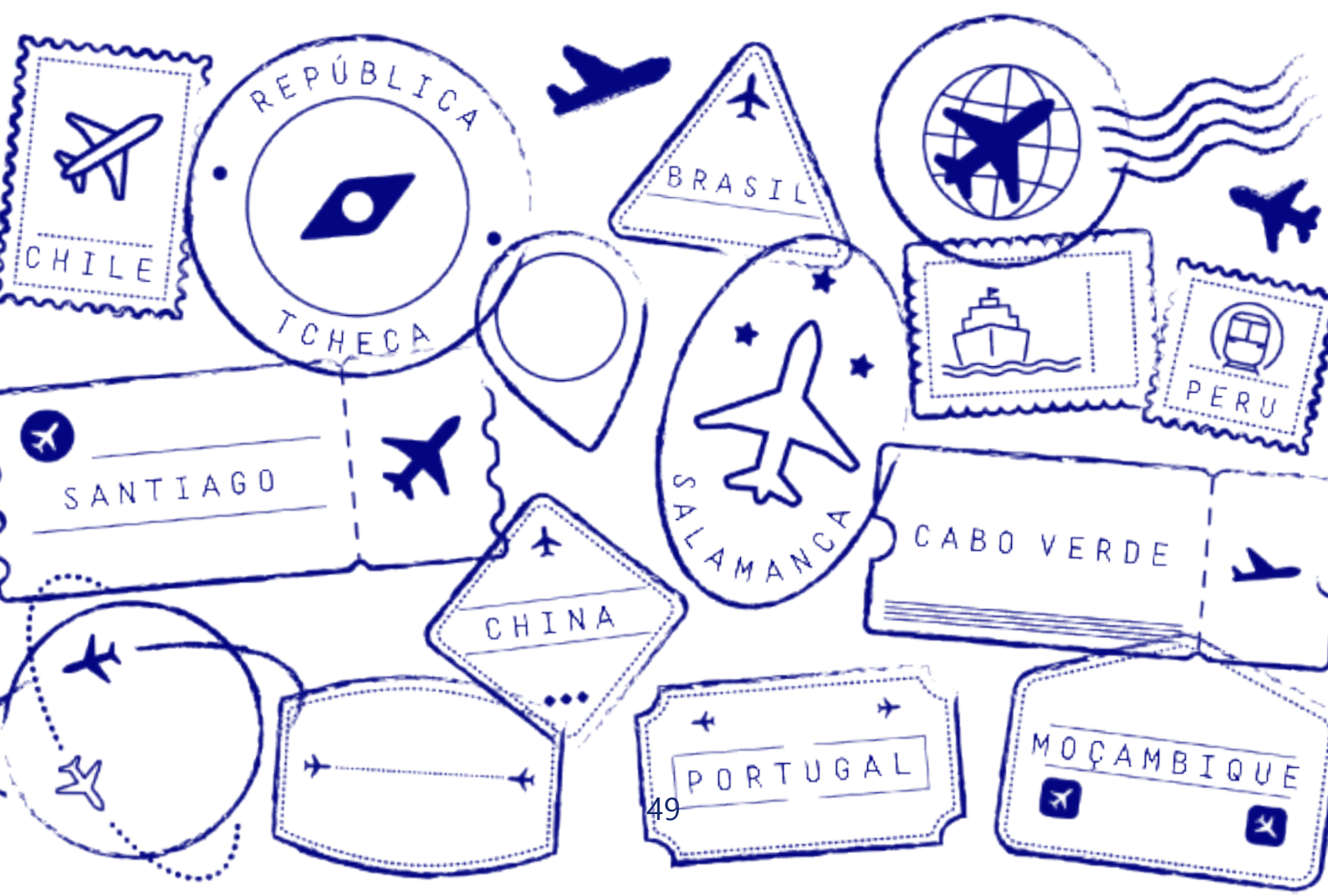
UNESCO. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Paris: UNESCO, 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026.** Mossoró: UERN, 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano Estratégico de Internacionalização da UERN.** Mossoró: DIRI/UERN, 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório de Gestão da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais 2024.** Mossoró: DIRI/UERN, 2024.

AÇÕES DE COOPERAÇÃO



5

O DIÁLOGO ENTRE MOSSORÓ E LANCASTER A PARTIR DA ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA EM PERIFERIAS URBANAS DO SEMIÁRIDO

Ana Luiza Bezerra da Costa Saraiva¹⁵

José Alexandre Berto de Almada¹⁶

Filipe da Silva Peixoto¹⁷

Luciana Mendes Barbosa¹⁸

Introdução

As mudanças climáticas globais têm se apresentado como uma temática central, seja no âmbito das discussões políticas, seja nas dimensões ambientais, educacionais e sociais, legado direito das discussões iniciadas na segunda metade do século XX, que partem da noção de que meio ambiente só pode ser compreendido, no âmbito planetário, enquanto um todo interligado, cujos impactos ambientais não ficam circunscritos aos limites territoriais, mas se espalham, ainda que em diferentes intensidades, por todo o globo.

A principal influência teórica dessa corrente ambientalista está relacionada com o trabalho da bióloga Rachel Carson, oriunda da corrente preservacionista, que trabalha essa ideia na obra *Silent Spring*, de 1961, defendendo a necessidade de proteção do planeta enquanto um todo, e não apenas das áreas protegidas, como propõe Hardin (1968). A perspectiva de Carson afirma ser um erro supor que a natureza exista apenas para a conveniência do homem

15 Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora do Departamento de Geografia do Campus Central – Mossoró. Atua na área de Estudos Climáticos, Mudanças Climáticas, Arborização e Educação Ambiental. E-mail: anasaraiva@uern.

16 Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Chefe do Departamento de Geografia. Professor do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Campus Central – Mossoró. Atua na área de Geografia Urbana. Email: josealmada@uern.br

17 Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Professor do Departamento de Geografia, do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Programa de Pós-Graduação Recursos Naturais do Campus Central – Mossoró. Atua na área de Hidrografia, Cartografia e Geotecnologias. E-mail: felipepeixoto@uern.br

18 Doutora em Geografia pela Lancaster University, no Reino Unido. Professora do Departamento de Sociologia da Universidade de Lancaster, Atua na área de Sociologia das Mudanças Climáticas. E-mail: l.mendesbarbosa@lancaster.ac.uk

(SILVERSTEIN, 1993; DIEGUES, 2004).

A tese de que certas alterações climáticas observadas seriam globais e não apenas locais, foi veementemente comprovada pelo IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) após décadas de pesquisas robustas, que apontam de forma incontestada que o planeta atravessa um processo de mudança climática global, acelerada pelas atividades humanas em escala sem precedentes na história.

Esse cenário faz parte de uma compreensão mais ampla, denominada como o Antropoceno, uma nova era geológica, em complementação à época do Holoceno¹⁹, “[...] os processos que resultaram em alterações mais intensas são resultados da industrialização, a qual data simbolicamente de 1748, quando James Watt patenteou máquina a vapor e começou a usar a energia fóssil como base para a atividade econômica” (DAVIDSON, 2020, p.66).

Esta transformação técnico-científica só foi possível a partir do Capital, uma relação social expressa em coisas, conforme Marx, de acordo com Moraes e Costa (1982), que impõem à sociedade uma organização a partir de circuitos de mercadorias e do dinheiro, ou ainda, como explica Mészáros (2021a, p.96)

[...] o capital não é simplesmente uma “entidade material” – [...] é, *em última análise, uma forma incontrolável de controle sociometabólico*. A razão principal por que este sistema forçosamente escapa a um significativo grau de controle humano é precisamente o fato de ter, ele próprio, surgido no curso da história como uma poderosa – na verdade até o presente, de longe *a mais* poderosa – estrutura “*totalizadora*” de controle à qual tudo o mais, inclusive os seres, deve se ajustar, e assim provar sua “viabilidade produtiva”, ou perecer, caso não consiga se adaptar.

Ainda com Mészáros (2021a; 2021b), pode-se dimensionar a emergência climática do Antropoceno causado pelo Capital, este controle sociometabólico da reprodução da vida, pois

As contingências de nossa situação, com destaques para os limites de nossa ordem sociometabólica, não são apenas dolorosas, são inalteravelmente também contingências globais, com suas preocupantes implicações. Pois, se a dimensão e os recursos de nosso planeta fossem, digamos, dez vezes maiores do que eles realmente são, a destrutividade do capital poderia continuar por um bom tempo ainda. Mas eles não são dez vezes maiores; são do seu tamanho real (MÉSZÁROS, 2021b, p.245).

Para este planeta de recursos finitos, duas estratégias podem ser destacadas a nível de redução dos impactos produzidos pelas atividades necessárias à reprodução do capital, no que tange ao uso da matéria-prima ou recursos ambientais, cruciais para a composição de uma base materialmente consistente para reproduzir valores de uso e de troca das mercadorias. Se destacam: a mitigação, que busca reduzir a emissão de poluentes já lançados na atmosfera, e a adaptação, que consiste em desenvolver alternativas para lidar com os efeitos das

19 Período de 11.500 demarcado como o fim do último período glacial

mudanças climáticas e suas crises, considerando também a perspectiva da justiça climática e da responsabilidade humana sobre os impactos, sobretudo aqueles que atingem outros seres humanos. Enquanto a mitigação se pauta em ações globais, uma vez que a atmosfera não respeita fronteiras territoriais, a adaptação precisa ser pensada a partir da realidade local, pois os impactos climáticos se materializam de forma diferenciada nos lugares.

Assim, investigar a adaptação climática em escala local, dialogando diretamente com comunidades atingidas, é extremamente necessário para a construção de planos, estratégias e projetos adequados ao enfrentamento das mudanças climáticas e respostas efetivas aos impactos causados nos territórios.

Foi a partir dessa compreensão teórica da emergência climática frente às desigualdades combinadas do capitalismo e da percepção empírica com o trabalho de campo realizados nas periferias urbanas de Mossoró em julho de 2023, na disciplina Tópicos Especiais em Geografia I (Geografia Urbana) do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da UERN, ministrado pelo professor José Alexandre Berto de Almada, que teve a participação especial da professora Luciana Mendes Barbosa, do Departamento de Sociologia (*Department of Sociology*) da *Lancaster University* (LU), Reino Unido, que se estabeleceu o primeiro contato de internacionalização entre essas duas instituições.

Em continuidade a esta atividade, o diálogo visando a internacionalização foi ampliado, passando a integrar os docentes do Departamento de Geografia (DGE) da (UERN), Filipe da Silva Peixoto e Ana Luiza Bezerra da Costa Saraiva, visando a construção de um projeto de pesquisa interinstitucional sobre as questões climáticas urbanas de Mossoró para ser submetidos em editais públicos de pesquisa, seja no Brasil ou no Reino Unido. Também colaboraram para o projeto o professor da rede básica de ensino, mobilizador social e videomaker/fotógrafo Anderson da Silva Moura a gestora ambiental Amanda da Mota Araujo.

A proposta foi submetida ao *Economic and Social Research Council-ESRC*, principal agência de financiamento de pesquisas científicas, ligada ao governo do Reino Unido. A proposta de projeto intitulada *Adapta Mossoró: Collaborative Asset Planning for Urban Climate Change Adaptation in Mossoró, Brazil*, tendo a professora Luciana como investigadora principal e os demais professores da UERN, como co-investigadores, foi executada no período entre janeiro e setembro de 2025.

Este projeto teve como objetivo principal construir um debate coletivo e participativo sobre adaptação climática para a cidade de Mossoró, a partir da comunidade, Estado, terceiro setor e a Universidade, por meio de atividades realizadas em Mossoró e em Lancaster. Neste sentido, o presente trabalho apresenta o nosso relato de experiência de internacionalização e parceria interinstitucional a partir do Adapta Mossoró, como exemplo de boas práticas e cooperação internacional para a realização de pesquisa.

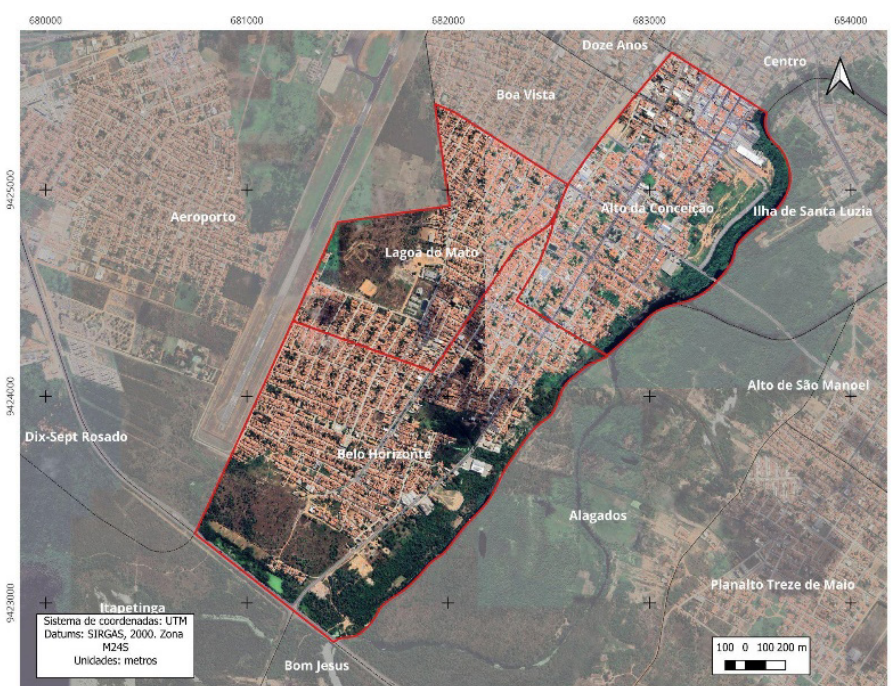
A Construção do Adapta Mossoró

No que tange às etapas metodológicas pelas quais o percurso da pesquisa foi conduzido, primeiramente foi realizada a elaboração e submissão do projeto ao edital da *Economic and Social Research Council-ESRC*. Após a aprovação do edital internacional no final de 2024, a equipe iniciou a organização das estratégias de trabalho.

A primeira ação foi a elaboração de um cronograma de atividades, uma vez que o projeto envolvia pessoas de universidades e continentes distintos, com dinâmicas acadêmicas e semestrais diferentes, sendo esse último Um dos primeiros desafios identificados, pois, enquanto no Brasil o mês de janeiro corresponde ao período de férias, o edital exigia o início imediato das atividades. Assim, o projeto Adapta Mossoró teve início durante o recesso acadêmico da UERN, o que gerou questionamentos entre os pesquisadores(as) e levantou uma reflexão importante sobre como adequar as demandas da internacionalização da UERN à realidade institucional local.

A etapa seguinte passou pela discussão coletiva entre a equipe a partir da base teórica e da escolha da área piloto para execução do projeto. Belo Horizonte, uma área periférica tradicional de Mossoró, composta pelos bairros de Alto da Conceição, Lagoa do Mato e Belo Horizonte, conforme a figura 1, foi selecionada em razão de apresentar histórico de inundações, alta densidade populacional, vulnerabilidade socioeconômica, características climáticas locais (Saraiva, 2020) além de haver articulações prévias dos coinvestigadores com a comunidade escolar.

Figura 1 - área de estudo e desenvolvimento do projeto Adapta Mossoró



Fonte: IBGE (2022), GoogleEarth (2025), AdaptaMossoró (2025). Elaboração: Peixoto (2025)

Destarte, os diálogos institucionais deram continuidade visando uma formalização da parceria entre a UERN e a LU, tendo como base a aprovação para a elaboração de um convênio que pudesse dar suporte para novas propostas de pesquisa, ensino e extensão derivadas das atividades do Adapta Mossoró.

Atividades realizadas pelo Adapta Mossoró e os resultados preliminares

Os objetivos constituídos na ação promoveram um debate coletivo e participativo sobre adaptação climática em Mossoró, por meio do desenvolvimento de estratégias de cooperação internacional entre a UERN e a Universidade de Lancaster; investigação, em escala local, das vulnerabilidades socioambientais e propor soluções adaptativas; articulação e envolvimento da comunidade acadêmica, sociedade civil e o poder público na construção de alternativas para o enfrentamento das mudanças climáticas.

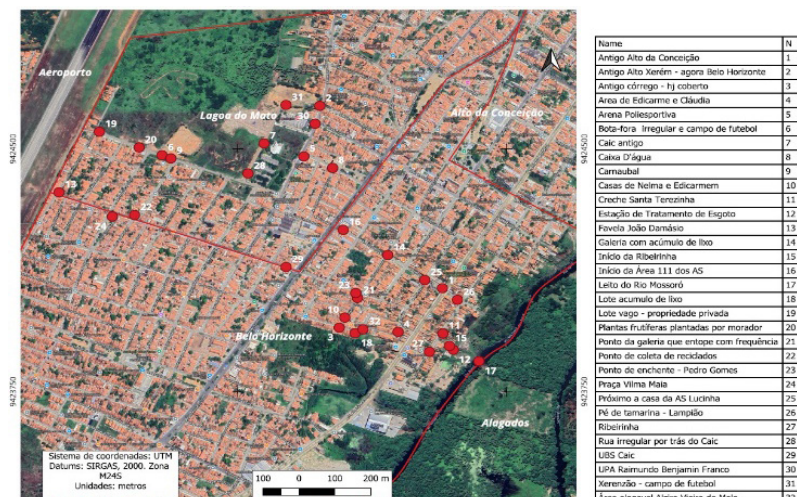
O conhecimento geográfico sobre um território pressupõe a organização cartográfica dos dados, gerando as informações necessárias para o entendimento da realidade em termos de dimensões absolutas. Contudo, ao se apreender o cotidiano inscrito na paisagem e na rotina das pessoas que convivem diariamente nesses territórios, tem-se uma visão mais clara do espaço e dos objetos inscritos na paisagem.

Realização de grupos focais nos bairros Belo Horizonte e Alto da Conceição, com representações de escolas públicas, associações locais e lideranças comunitárias.

O trabalho com os grupos focais promoveu um conhecimento mais efetivo da área de estudo. Os grupos focais apresentaram quais os ativos mais importantes apontados pelas comunidades: escolas, igrejas, equipamentos de emergência ou assistência à saúde e assistência social e as praças.

A caminhada pelo bairro com os agentes de saúde (figura 02, figura 03 e figura 04) resultou no mapa que contribuiu para espacializar uma série de objetos importantes para a comunidade (equipamentos urbanos, pontos de coleta de lixo e reciclagem, bem como identificar impactos, limites da área de estudo - figura 03). Além disso, puderam ser identificados uma série de impactos como locais de acumulação de lixo, terrenos baldios, drenagens insuficientes e entupidas pelo lixo, bem como áreas de alagamento que já fazem parte do cotidiano de muitos moradores, como locais que sempre alagam em função da drenagem ou de áreas rebaixadas inundadas pelas águas da margem esquerda do rio Apodi-Mossoró.

Figura 2 - Pontos de interesse na caminhada com os agentes de saúde



Fonte: IBGE (2022), GoogleEarth (2025), AdaptaMossoró (2025). Elaboração: Peixoto (2025)

Figura 3 – Grupo Focal no bairro



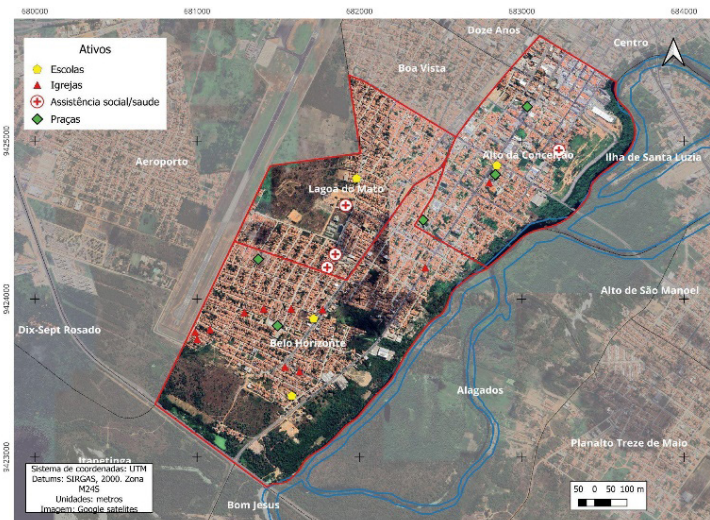
Fonte: AdaptaMossoró (2025)

Figura 4 – Caminhada com agente de saúde



Fonte: AdaptaMossoró (2025)

Figura 5 - Ativos nas áreas de estudo apontados pelas comunidades



Fonte: IBGE (2022), GoogleEarth (2025), AdaptaMossoró (2025). Elaboração: Peixoto (2025)

As demais atividades realizadas pelo projeto foram: Entrevistas com gestores municipais e representantes da sociedade civil; Reuniões preparatórias com a Comissão do Conselho Municipal de Educação Ambiental, grupos de pesquisa e movimentos ativistas de Mossoró; Elaboração do pré-relatório, reunindo as principais problemáticas e soluções levantadas pela comunidade; Oficina de validação dos resultados na UERN; Reunião com a Comissão de Meio Ambiente, Mudanças Climáticas e Cuidados com os Animais da Câmara Municipal de Mossoró, em parceria com a vereadora Marleide Cunha, para apresentar os resultados parciais; Participação em evento em São Paulo com apresentação dos relatórios dos projetos contemplados pelo edital; Contribuição nas discussões do novo Plano Diretor de Mossoró; Diálogos e apresentação breve da experiência do projeto em cursos sobre projetos socioambientais para municípios, no Simpósio Brasileiro de Climatologia Geografia e na 3ª Conferência Internacional sobre Clima e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas (ICID 2025)

Além disso, vale destacar o intercâmbio acadêmico entre os pesquisadores no ano de 2025, com três visitas da professora Luciana Barbosa, da LU, à Mossoró, e participação dos coinvestigadores da UERN em visita técnica à LU, nos dias 9 a 15 de junho, para uma semana de atividades acadêmicas e de pesquisa, com foco na participação no evento *International Workshop on Climate Change Adaptation and Mitigation in the Brazilian Semi-Arid Region*, realizado entre 10 a 13 de junho de 2025.

Já os resultados preliminares foram observados antes da finalização do projeto, uma vez que este foi estendido até o final de setembro, período posterior à conclusão deste artigo: Sistematização das principais problemáticas ambientais e sociais identificadas pela comunidade (quadro 1); Proposição coletiva de soluções para adaptação climática em Mossoró Ampliação do diálogo entre universidade, poder público e comunidade local; Inserção do debate sobre adaptação climática nas discussões de planejamento urbano do município; Fortalecimento da internacionalização da UERN com impacto direto na realidade local.

Quadro 1: Vulnerabilidades apresentadas pela comunidade

VULNERABILIDADE	DESCRIÇÃO DA VULNERABILIDADE
CALOR INTENSO	Temperaturas elevadas que causam desconforto térmico e impactos na saúde e bem-estar da população.
CHUVAS INTENSAS E ALAGAMENTOS	Precipitações concentradas que causam alagamentos e enchentes, especialmente em áreas com drenagem inadequada
FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO	Ausência ou inadequação de sistemas de esgotamento sanitário, drenagem e coleta de lixo.
MORADIAS INADEQUADAS	Habitações com problemas estruturais, materiais inadequados ou localização em áreas de risco.
FALTA DE ÁREAS VERDES	Escassez de espaços com vegetação que possam proporcionar sombra, reduzir a temperatura e melhorar a qualidade do ar.
SISTEMA DE ALERTA INADEQUADO	Ausência de um sistema eficaz de comunicação de riscos climáticos para a população

FALTA DE CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA	Baixo conhecimento da população sobre riscos climáticos e medidas de adaptação
DESARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL	Falta de coordenação entre diferentes órgãos e níveis de governo para ações de adaptação climática

Fonte: AdaptaMossoro (2025)

Quanto aos principais desafios observados durante a realização do projeto, é possível destacar: Incompatibilidade dos calendários acadêmicos Brasil-Inglaterra; Dificuldades institucionais e burocráticas para firmar a parceria; Obstáculos administrativos para liberar docentes da UERN para atividades no exterior; Conciliar a carga horária regular de docentes com a execução das atividades do projeto, especialmente durante as visitas da pesquisadora internacional; Necessidade de regulamentar institucionalmente a dedicação de professores em períodos concentrados quando pesquisadores internacionais estão no Brasil.

A experiência demonstrou que a UERN possui corpo docente capacitado para desenvolver projetos de internacionalização de alto nível. Evidenciou também que editais internacionais podem contribuir significativamente com recursos financeiros e estruturais para projetos de grande impacto social.

A fundamentação do projeto dialoga com a literatura sobre mudanças climáticas globais, adaptação local e justiça climática, reconhecendo que a mitigação tem caráter global, enquanto a adaptação deve considerar as especificidades dos territórios e suas vulnerabilidades socioeconômicas e ambientais.

Considerações Finais

A emergência da internacionalização no cenário universitário encontra no recurso financeiro os seus maiores desafios, sobretudo em função dos custos de deslocamento, principalmente quando realizados entre continentes. As tecnologias de comunicação minimizam esta questão ao aproximar os recursos humanos das diferentes Instituições de Ensino Superior, permitindo a existência de cooperação e organização de equipe de pesquisadores para confeccionar projetos competitivos junto aos editais de fomento, seja no Brasil ou em fundos internacionais de pesquisa, visando criar um ecossistema favorável a esta prática.

Foi neste sentido que a aproximação entre a UERN e LU se deu inicialmente, podendo consolidar o processo de internacionalização, que necessita ser presencial para atingir a plenitude dos seus objetivos de intercâmbio de saberes, a partir da aprovação projeto Adapta Mossoró em edital do *Economic and Social Research Council-ESRC*, possibilitando o deslocamento de pesquisadores entre o Brasil e o Reino Unido.

Os principais resultados do Adapta Mossoró demonstram a urgência da discussão sobre mudanças climáticas em localidades semiáridas que já apresentam, naturalmente, significativa

variabilidade climática. No caso de Mossoró, destacam-se as temperaturas elevadas ao longo de todo o ano, combinadas com períodos de chuvas intensas seguidos por longas estiagens.

As experiências realizadas por meio dos grupos focais evidenciaram que metodologias participativas são viáveis e eficazes para identificar as principais dificuldades, desafios e soluções diante das problemáticas climáticas. Tais metodologias reforçam a importância de um diálogo direto com as comunidades locais, já que muitos planos de adaptação climática ainda são construídos de forma verticalizada, sem contemplar a participação social. Nesse sentido, a experiência do projeto Adapta Mossoró apresenta caminhos possíveis para a criação de perspectivas de adaptação participativa, mais condizentes com a realidade vivida nos territórios.

A internacionalização vivenciada entre os pesquisadores não ficou circunscrita apenas no âmbito do projeto, uma vez que o intercâmbio cultural se estendeu ao curso de Licenciatura em Geografia e de Gestão Ambiental do Campus Central da UERN a partir da participação da professora Luciana Barbosa em momentos formativos por meio de palestras e workshop. Essa colaboração ampliou horizontes e fortaleceu a construção de uma rede de cooperação científica.

Para a comunidade acadêmica, o projeto representa uma experiência válida e inspiradora, abrindo novas possibilidades para a realização de pesquisas colaborativas e fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Os desdobramentos futuros incluem a submissão de novos projetos a editais internacionais, a ampliação das análises para outros bairros de Mossoró, incluindo áreas da zona rural, e a expansão do grupo de pesquisa, inicialmente composto por três docentes da UERN. Espera-se também a inclusão de professores de outros departamentos e a participação ativa de estudantes como bolsistas, consolidando a formação acadêmica e científica vinculada à temática da adaptação climática.

Recomenda-se que a universidade desenvolva estratégias institucionais específicas para apoiar ações de internacionalização, considerando, por exemplo, a adequação de calendários acadêmicos, a definição de contrapartidas para a realização de pesquisas conjuntas e a criação de mecanismos que viabilizem a dedicação de docentes durante períodos de visitas de pesquisadores internacionais.

Referências

DAVIDSON, Neil. **Desenvolvimento desigual e combinado**: modernidade modernismo e revolução permanente. São Paulo: Ideias Baratas. Editora UNIFESP. 2020.

DIEGUES, Antonio Carlos S. As áreas naturais protegidas, o turismo e as populações tradicionais. In: SERRANO, Célia M. Toledo; BRUHNS, Heloisa T. (orgs.). **Viagens à natureza**: turismo, cultura e ambiente. 3ed. Papirus: Campinas, 2000.

HARDIN, Garrett. The Tragedy of the Commons. **Science**, v. 162, n. 3859, p. 1243–1248, 1968

MÉSZÁROS, Istvan. **Para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2021a.

MÉSZÁROS, Istvan. **Para além do Leviatã**. São Paulo: Boitempo, 2021b.

MORAES, Antonio Carlos Robert; COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Crítica: A valorização do Espaço**. 2ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

SARAIVA, Ana Luiza Bezerra da Costa. A natureza cíclica do clima: uma leitura do ritmo climático no Semiárido Potiguar - Mossoró/RN. In: Manoel Cirício Pereira Neto; Ana Luiza Bezerra da Costa Saraiva. (Org.). *Geografia do Semiárido Potiguar: Perspectivas geoambientais para reconhecimento e planejamento do território* (2020). 1ed. Mossoró: UERN/FAPERN, 2020.

SILVERSTEIN, Michael. **A revolução ambiental**: como a economia poderá florescer e a terra sobreviver no maior desafio da virada do século. Rio de Janeiro: Nórdica, 1993.

Apoio Financeiro

O presente trabalho foi realizado com os apoios financeiros do *Economic and Social Research Council* (ESRC), a partir da Lancaster *University* (LU) e do fundo internacional, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no âmbito do orçamento participativo do Departamento de Geografia (DGE/FAFIC/UERN), do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO/UERN) via Auxílio Financeiro a Projeto Educacional ou de Pesquisa (AUXPE) e do Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais (PPGCN/UERN) via Recurso CAPES DS/PROAP (1211/2023 /88881.846841/2023-01).

Agradecimentos

As autoras e os autores deste artigo agradecem a colaboração de todas as pessoas que, direta ou indiretamente, participaram do projeto em suas diferentes etapas desde a construção, submissão e execução até a consolidação dos resultados. Estendem-se os agradecimentos às instituições envolvidas pelo apoio e parceria, bem como um agradecimento especial a todas as pessoas da comunidade que acreditaram, participaram colaboraram ativamente para o fortalecimento e a concretização desta iniciativa, bem como para o debate sobre justiça climática no semiárido.

6

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DO DESPORTO: A EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO ACADÊMICO ENTRE UERN E UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Rebecca Ruhama Gomes Barbosa²⁰

Marcos Antonio da Silva²¹

Hugo Miguel Borges Sarmiento²²

Maria Ione da Silva²³

Introdução

A mobilidade acadêmica internacional constitui um fenômeno educacional contemporâneo de crescente relevância no contexto da globalização do ensino superior, caracterizado pela migração temporária de estudantes universitários para instituições estrangeiras com o propósito de diversificar e aprofundar sua formação acadêmica (Chamorro *et al.*, 2023). Este processo transcende a mera transferência geográfica, configurando-se como uma estratégia pedagógica multidimensional que visa ao desenvolvimento de competências disciplinares específicas, ao aprimoramento de habilidades tecnológicas e digitais, bem como à ampliação da perspectiva intercultural dos discentes (Trubnikova, 2021).

A experiência de mobilidade acadêmica internacional promove transformações significativas no perfil formativo dos estudantes, proporcionando não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos especializados, mas também o desenvolvimento de competências transversais essenciais ao profissional contemporâneo, tais como a capacidade de adaptação, o pensamento crítico intercultural e a proficiência em ambientes acadêmicos multiculturais (Ilichuk, 2024). Dessa forma, a mobilidade universitária emerge como um componente fundamental para a formação integral do estudante, contribuindo decisivamente para sua prepa-

20 Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). rebeccagomes.edf@gmail.com

21 Doutor em Ciências do Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes Alto Douro (UTAD). Professor na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). marcosantonio@uern.br

22 Doutor em Ciências do Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Professor Associado na Universidade de Coimbra (UC). hgsarmiento@gmail.com

23 Doutora em Ciência da Educação pela Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (UTAD). Professora Adjunta IV na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). ionasilva@uern.br.

ração frente aos desafios de um mercado de trabalho cada vez mais globalizado e interconectado (Yessimova *et al.*, 2023).

Neste contexto, a participação estruturada de discentes em programas institucionais de intercâmbio acadêmico configura-se como uma modalidade sistematizada de acesso a distintos ambientes educacionais, permitindo a imersão em metodologias pedagógicas diversificadas e o contato com diferentes paradigmas disciplinares. Essa diversificação da experiência formativa, mediada por programas formais de mobilidade, potencializa significativamente o desenvolvimento de um conjunto ampliado de competências profissionais e acadêmicas, resultando em um diferencial competitivo substantivo no mercado de trabalho contemporâneo. Conforme evidenciado, os estudantes participantes destes programas demonstram maior versatilidade profissional, capacidade de inovação e adaptabilidade organizacional, atributos altamente valorizados pelos empregadores em contextos econômicos dinâmicos e competitivos (Ashirova *et al.*, 2023).

À luz dessa perspectiva teórica, o presente estudo fundamenta-se no relato de uma experiência concreta de mobilidade acadêmica internacional, desenvolvida através de uma parceria institucional entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade de Coimbra, Portugal. Esta colaboração interinstitucional materializou-se mediante uma missão de estudo internacional estruturada no âmbito de cooperação entre o Programa de Pós-Graduação em Ensino da UERN e o Programa de Pós-Graduação em Treino Desportivo da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, estabelecendo um protocolo de intercâmbio de experiências e conhecimentos especificamente na área das ciências do desporto. O objetivo desta iniciativa consistiu no fortalecimento da colaboração acadêmica internacional através do intercâmbio de experiências e conhecimentos na área de ciências do desporto.

A operacionalização desta missão de estudo contemplou um conjunto diversificado de atividades acadêmicas estruturadas, que incluíram a participação ativa em disciplinas do curso de mestrado, proporcionando imersão direta no ambiente pedagógico português e acesso a metodologias de ensino diferenciadas. Complementarmente, foram realizadas visitas técnicas a laboratórios especializados, permitindo o conhecimento aprofundado de infraestruturas de pesquisa avançadas e a familiarização com equipamentos de última geração utilizados em investigação científica na área desportiva. O programa contemplou ainda o desenvolvimento orientado de dissertação de mestrado, sob supervisão conjunta, bem como o planejamento estratégico de projetos de investigação colaborativos entre as duas instituições. Os resultados alcançados evidenciaram impactos multidimensionais significativos, destacando-se o estabelecimento de parcerias consolidadas para produção científica internacional, a incorporação efetiva de práticas e procedimentos metodológicos avançados no repertório investigativo, e o enriquecimento substancial da formação acadêmica através da exposição a paradigmas científicos complementares e inovadores.

Metodologia

A presente experiência foi desenvolvida a partir de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, na modalidade de relato de experiência. Esse tipo de investigação caracteriza-se pela descrição reflexiva de uma vivência concreta, permitindo analisar processos, práticas e resultados obtidos a partir de um contexto real (Minayo, 2001).

O trabalho foi realizado na Faculdade de Educação Física e Desporto (UC/PT). A coleta das informações deu-se de forma vivencial e participativa, mediante observação direta das atividades, registro em diários de campo, análise de documentos institucionais e reflexão crítica sobre as ações realizadas.

A análise dos dados foi realizada de maneira descritiva e interpretativa, considerando os aspectos relevantes para o contexto estudado e utilizando a literatura científica como para a apresentação dos resultados e impactos.

Desenvolvimento

A participação da discente Rebecca Gomes no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/CAPF) ensejou a oportunidade de vivenciar uma missão de estudo internacional na Universidade de Coimbra, Portugal. Esta experiência, coordenada pelo Professor Doutor Hugo Sarmento da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da UC e pela Professora Doutora Maria Ione da Silva, constituiu um marco significativo na trajetória acadêmica da mestranda, integrando atividades de internacionalização que ampliaram sua perspectiva sobre o ensino e a pesquisa em contexto global.

A missão de estudo foi desenvolvida como parte das atividades de cooperação internacional entre o PPGE/CAPF/UERN e a Universidade de Coimbra, com o objetivo de fortalecer laços acadêmicos, promover intercâmbio de conhecimentos e estabelecer bases sólidas para futuras colaborações científicas entre as instituições.

Segundo Mittelmeier *et al.* (2024), a mobilidade acadêmica promove impactos significativos nos resultados de aprendizagem, ampliando o engajamento dos estudantes e fortalecendo sua inserção em redes de pesquisa internacionais. Nesse sentido, a experiência relatada não apenas contribuiu para o fortalecimento da parceria entre o PPGE/CAPF/UERN e a Universidade de Coimbra, mas também abriu perspectivas para novas colaborações científicas, consolidando a internacionalização como vetor estratégico da pós-graduação brasileira.

Uma das experiências mais enriquecedoras consistiu na participação da discente nas aulas laboratoriais do Mestrado em Treino Desportivo, ministradas pelos professores Dr. Hugo Sarmento e Dr. Amândio Manuel Cupido dos Santos. Sob a orientação destes docentes, foi possível aprofundar conhecimentos em metodologias e práticas avançadas na área, com ênfase na aplicação prática dos conceitos teóricos. As atividades laboratoriais proporcionaram

uma visão contemporânea da ciência do desporto, apresentando discussões atuais e tendências que ampliaram significativamente a compreensão teórica e prática da mestranda.

A visita aos laboratórios da Faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física revelou-se particularmente elucidativa. A discente teve acesso ao Laboratório Integrado, que compreende três unidades especializadas: o Laboratório de Antropometria e Composição Corporal, o Laboratório de Análise Biomecânica e o Laboratório de Fisiologia do Exercício. Esta experiência proporcionou conhecimento detalhado sobre infraestruturas e recursos tecnológicos de ponta utilizados na pesquisa, observando-se práticas e procedimentos científicos inovadores que certamente poderão ser adaptados e incorporados às atividades do PPGE/CAPF/UERN, enriquecendo a capacidade de formação de pesquisadores da instituição.

Onofre *et al.* (2023) destacam que a pesquisa em Educação Física em Portugal tem avançado de modo consistente na integração entre ciência, prática pedagógica e inovação tecnológica, o que pôde ser observado no acesso a laboratórios especializados de antropometria, biomecânica e fisiologia. Assim, a experiência reforça a relevância de inserir práticas de ponta nos programas de pós-graduação brasileiros, de modo a alinhar a formação de mestres e doutores às tendências internacionais da ciência do desporto.

Nas reuniões com a direção da Faculdade de Ciência do Desporto, discutiram-se importantes questões sobre mobilidade estudantil e possibilidades de pós-doutorado para docentes do PPGE. Essas discussões abriram perspectivas concretas para ampliar as oportunidades de intercâmbio acadêmico e de pesquisa, estabelecendo um *framework* para futuras colaborações institucionais.

O programa de imersão incluiu a participação em eventos esportivos significativos, proporcionando à discente uma compreensão prática do contexto desportivo português. Realizou-se visita ao Estádio Municipal de Coimbra para acompanhar a partida entre Académica-OAF e Belenenses pela Liga Portuguesa (Liga 3), bem como ao Ginásio Poliesportivo de Coimbra para o confronto entre Académica-AAC e NDA Pombal pelo Campeonato Nacional II Feminina de Basquetebol Norte 2024/25.

Adicionalmente, a discente participou do Campeonato Regional de Natação Adaptada 2024/2025 nas Piscinas Municipais Rui Abreu, evento organizado pela Associação de Natação de Coimbra, experiência que ampliou sua perspectiva sobre o desporto adaptado e inclusivo.

Paralelamente, a discente teve a oportunidade de participar das apresentações e ensaios de defesa de doutoramento dos doutorandos Francisco Gama da Silva (UTAD/PT) e Honorato José Santos de Sousa (UC/PT), experiência que proporcionou *insights* valiosos sobre os procedimentos acadêmicos e padrões de excelência exigidos em dissertações doutorais.

Um aspecto fundamental da missão foi o desenvolvimento de parte da dissertação de mestrado, especificamente um capítulo de revisão sistemática, realizado com o suporte técnico e metodológico dos docentes da UC. Esta atividade permitiu o aprimoramento das compe-

tências investigativas da discente e a aplicação de metodologias rigorosas de pesquisa científica.

Concomitantemente, estabeleceu-se o planejamento estratégico para a produção de trabalhos científicos conjuntos entre os programas de pós-graduação PPGE/CAPF/UERN e Ciência do Desporto/UC/PT. Junto aos professores Dr. Hugo Sarmento e Dra. Maria Ione, a discente participou de discussões sobre trabalhos científicos em andamento e roteiros de publicação em periódicos internacionais, contribuindo para o fortalecimento da cooperação acadêmica entre as instituições.

A discente organizou e conduziu uma oficina sobre gerenciamento de referências utilizando o *software Mendeley*, direcionada aos estudantes de mestrado de Cabo Verde, realizada em 15 de novembro de 2024. Esta atividade evidenciou o compromisso com a disseminação de conhecimentos técnicos e metodológicos adquiridos durante a missão. Adicionalmente, participou da organização de diálogos sobre os avanços das pesquisas em Educação Física, envolvendo pesquisadoras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Prof^a. Maria Ione) e do Instituto Federal da Paraíba (Prof^a. Gertrudes Nunes de Melo), que se encontrava em período de coleta de dados para seu doutoramento.

Estes encontros se multiplicaram ao longo do período, proporcionando valiosos momentos de aprendizagem mútua e rico compartilhamento de saberes. A colaboração com a Prof^a. Gertrudes foi particularmente enriquecedora, pois os diálogos estabelecidos contribuíram tanto para o desenvolvimento da pesquisa da mestranda quanto para o aprofundamento das discussões sobre as perspectivas contemporâneas da Educação Física no contexto acadêmico regional e internacional.

A componente cultural da missão foi enriquecida através de visitas às cidades do Porto e Aveiro, incluindo marcos históricos e culturais como a Estação de São Bento, Universidade do Porto, Torre dos Clérigos, Catedral da Sé e Livraria Lello. Esta imersão cultural foi fundamental para a compreensão mais ampla dos contextos socioculturais portugueses, enriquecendo a formação não apenas acadêmica, mas também pessoal e cultural da discente.

A experiência internacional expandiu significativamente as perspectivas acadêmicas da mestranda. O contato direto com diferentes metodologias de ensino e pesquisa, bem como com uma nova cultura acadêmica, aprimorou suas habilidades profissionais e ampliou sua visão sobre as possibilidades de atuação na área.

Além dos benefícios acadêmicos, a experiência contribuiu substancialmente para o desenvolvimento pessoal da discente. A necessidade de adaptação a um novo ambiente, cultura e sistema educacional desenvolveu sua independência, autoconfiança e capacidade de adaptação, competências essenciais para um pesquisador em formação. O estabelecimento de contatos internacionais durante a missão criou uma rede valiosa de colaboradores e parceiros acadêmicos. Essas conexões não apenas enriquecem o currículo da mestranda com experiências únicas, mas também abrem portas para futuras oportunidades de colaboração, pesquisa e desenvolvimento profissional.

De acordo com Romani-Dias *et al.* (2024), a internacionalização promove o desenvolvimento de habilidades culturais, ampliação de redes profissionais e maior autonomia nas trajetórias de carreira. Ademais, estudos sobre a formação de competências globais indicam que experiências acadêmicas internacionais fortalecem competências essenciais ao mercado global e ao futuro profissional do estudante (Butum; Nicolescu; Stan, 2022). No mesmo sentido, o conceito de adaptabilidade de carreira, que envolve elementos como curiosidade, controle, confiança e planejamento, corrobora a ideia de que esta missão de estudo contribuiu para o fortalecimento da autoconfiança, da capacidade de adaptação e da proatividade na construção da trajetória acadêmico-profissional (Barbosa; Melo-Silva; Oliveira, 2024) career adaptability, and employability. The literature shows evidence of the relation between these two variables. This study aimed to assess possible correlations between the following variables in university students: socioemotional competencies, career adaptability, and employability. The sample consisted of 273 higher education trainees (aged 18-54 years, average 25). Os conhecimentos e experiências adquiridos durante a missão estão sendo gradualmente incorporados às atividades do PPGE/CAPF/UERN. As práticas observadas, metodologias apreendidas e contatos estabelecidos contribuem para elevar o padrão de qualidade do programa e fortalecer sua inserção no cenário internacional.

Conclusão

A missão de estudo na Universidade de Coimbra representou muito mais que um intercâmbio acadêmico tradicional. Constituiu uma experiência transformadora que integrou aprendizado formal, desenvolvimento pessoal e estabelecimento de parcerias estratégicas. O intercâmbio proporcionou um valioso intercâmbio de experiências e saberes, fortalecendo tanto a formação individual da discente quanto as perspectivas de internacionalização do programa de pós-graduação.

Reconhece-se que oportunidades desta natureza são extremamente valiosas no processo de formação pós-graduada. Elas transcendem o aprendizado tradicional, oferecendo uma perspectiva global essencial para a formação de pesquisadores comprometidos com a excelência e a inovação acadêmica.

Esta experiência reafirma a importância da cooperação internacional no ensino superior e demonstra como parcerias bem estruturadas podem gerar benefícios mútuos duradouros para todas as partes envolvidas. O conhecimento adquirido, as parcerias estabelecidas e as perspectivas ampliadas continuarão influenciando positivamente a trajetória acadêmica e profissional da discente nos anos vindouros, bem como contribuirão para o fortalecimento das relações interinstitucionais entre o PPGE/CAPF/UERN e a Universidade de Coimbra.

Apoio financeiro

Essa publicação contou com o apoio técnico e financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

ASHIROVA, Anar *et al.* The development of academic mobility is a key factor in the innovation of universities. **Uzbekistan: language and culture**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 16–30, 2023. Disponível em: <https://aphil.tsuull.uz/index.php/language-and-culture/article/view/51/50>.

BARBOSA, Marcela de Moura Franco; MELO-SILVA, Lucy Leal; OLIVEIRA, José Egídio Barbosa. Correlations between Socioemotional Competencies, Career Adaptability, and Employability. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, [s. l.], v. 34, 2024. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2024000100310&tlng=en.

BUTUM, Lavinia Cornelia; NICOLESCU, Luminița; STAN, Sergiu Octavian. Developing Global Competences via University Internationalization Activities - A Comparative Analysis of Business Students' Opinions before and during the COVID-19 Pandemic Crisis. **Sustainability**, [s. l.], v. 14, n. 21, 2022.

CHAMORRO, Mónica Isabel Herazo *et al.* Perception About the Mobility Experience of Students in Universities: A Descriptive Study. **Journal of Higher Education Theory and Practice**, [s. l.], v. 23, n. 13, 2023. Disponível em: <https://articlegateway.com/index.php/JHETP/article/view/6324>.

ILIICHUK, Liubomyra. Academic Mobility as a Strategic Vector of Quality Training of Future Specialists in the Era of Globalisation and Development of Educational Innovations. **Problems of Education**, [s. l.], n. 2(101), p. 24–43, 2024. Disponível em: <https://imzo-journal.org.ua/index.php/journal/article/view/152>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. **Vozes**, [s. l.], v. 18, 2001.

MITTELMEIER, Jenna *et al.* Developing Meaningful Internationalisation that Impacts Students' Outcomes in Higher Education: A Scoping Review of the Literature 2011–2022. **Journal of Studies in International Education**, [s. l.], v. 24, n. 8, p. 503–525, 2024.

ONOFRE, Marcos *et al.* Portuguese research on physical education and sport didactics-a critical discussion. **Front Sports Act Living**, [s. l.], v. 4, n. 11, 2023.

ROMANI-DIAS, Marcello *et al.* The Contemporary Career Theory as a Lens for Understanding the Internationalization of Business Schools Students. **SAGE Open**, [s. l.], 2024.

TRUBNIKOVA, E. I. Academic mobility or the Russian style networking?. **Voprosy Ekonomiki**, [s. l.], n. 3, p. 139–151, 2021. Disponível em: <https://www.vopreco.ru/jour/article/view/2894>.

YESSIMOVA, Sholpan A. *et al.* Academic Mobility as a Factor of Increasing the Competitiveness of University Graduates. **International Journal of Educational Reform**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10567879231222860>.

7

DIÁLOGOS LUSO-BRASILEIROS SOBRE ESPORTE – 3ª EDIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Janio Sampaio Bezerra ²⁴

Hilária Alexandra da Costa²⁵

Antonino Manuel de Almeida Pereira²⁶

Marcos Antonio da Silva²⁷

Introdução

A discussão sobre o papel do esporte na sociedade contemporânea tem se intensificado nas últimas décadas, acompanhada por um crescente número de pesquisas que investigam suas múltiplas dimensões (Baker e Horton, 2004; Bento e Constantino, 2007; Bracht, 2005; Cancelli, 2014; Kunz, 2012; Silva, 2019; Silva *et al.*, 2024). Mais do que uma atividade física ou uma competição, o esporte é um fenômeno social capaz de mobilizar identidades, promover inclusão e influenciar políticas públicas. Como destacam Silva *et al.* (2024, p. 18), “na medida em que o esporte passa a ter uma maior diversidade de funções na sociedade, com o decorrer dos tempos, assume um grau de significância de máxima importância na esfera social”.

Essa complexidade reforça a necessidade de abordagens que ultrapassem o foco exclusivo no resultado competitivo, incorporando perspectivas educacionais, culturais e comunitárias. Assim, compreender o esporte como fenômeno social implica reconhecer suas potencialidades formativas e o seu papel na construção de uma cidadania ativa e participativa.

A literatura especializada revela que os estudos sobre esporte têm privilegiado, muitas vezes, aspectos ligados à psicologia do desempenho, à genética e aos fatores individuais de desenvolvimento (Silva, 2019; Silva *et al.*, 2024). Embora relevantes, essas abordagens deixam em segundo plano os elementos socioculturais e pedagógicos que permeiam a prática esport-

24 Mestrando em Educação Inclusiva pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. janio20241001579@alu.uern.br

25 Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). hil_edfisica@hotmail.com

26 Doutor em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto (UP). Professor do Instituto Politécnico de Viseu. apereira@esev.ipv.pt

27 Doutor em Ciências do Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes Alto Douro (UTAD). Professor na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). marcosantonio@uern.br

iva. Nesse sentido, surge a necessidade de ampliar a compreensão do esporte para além de padrões de rendimento, reconhecendo-o como prática social e cultural que abrange significativos formativos.

A partir dessa inquietação, participamos da 3ª edição do Projeto de Extensão Diálogos Luso-Brasileiros sobre Esporte, iniciativa que buscou articular diferentes olhares sobre o esporte, unindo perspectivas acadêmicas e experiências práticas. Inseridos nessa proposta, vivenciamos um espaço de encontro entre pesquisadores, docentes, discentes e professores de educação física, no Brasil e Portugal. Essa atividade permitiu refletir sobre como o esporte é concebido, organizado e vivenciado em contextos distintos.

Nesse cenário, reforça-se que, no contexto da formação acadêmica em educação física, compreender as articulações entre o esporte escolar e o esporte de rendimento torna-se fundamental (Kunz, 2012). Essa perspectiva busca superar a visão fragmentada que ainda persiste, promovendo práticas esportivas mais democráticas e socialmente comprometidas.

A justificativa para relatar essa experiência se apoia em três pilares: a relevância de fortalecer a internacionalização acadêmica da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), por meio de parcerias sólidas com instituições portuguesas; o compromisso com a formação continuada de professores e estudantes, ampliando horizontes para além das fronteiras locais; e a urgência de refletir sobre o esporte como espaço de inclusão, cidadania e transformação social.

Vivenciar esta edição do projeto foi também uma oportunidade de experimentar novas formas de ensino e aprendizagem. Ao participarmos de conferências, grupos focais e discussões coletivas, pudemos não apenas ampliar nossos conhecimentos, mas também compartilhar nossas próprias experiências e perspectivas.

A natureza híbrida do projeto (com atividades presenciais e virtuais) possibilitou uma participação mais ampla, reunindo pessoas que, de outra forma, talvez não pudessem estar presentes. Essa característica revelou-se estratégica para aproximar diferentes contextos e reduzir barreiras geográficas, reforçando o caráter democrático da proposta.

Ao longo dessa experiência, ficou claro que o projeto ampliava sua atuação para além do campo acadêmico, configurando-se também como uma ação de impacto social. Ao conectar comunidades escolares, pesquisadores e profissionais do esporte, foram construídas relações que vão além das salas de aula e dos laboratórios, alcançando práticas concretas em diferentes territórios.

Dessa forma, a 3ª edição do Diálogos Luso-Brasileiros sobre Esporte teve como objetivos: promover o diálogo entre acadêmicos, docentes, profissionais da educação física e pesquisadores luso-brasileiros que estudam o esporte; ampliar os conhecimentos de professores e futuros professores; integrar a proposta à Unidade Curricular de Extensão (UCE); produzir um documento coletivo com reflexões sobre o esporte; aproximar debates nas diversas di-

mensões esportivas; e possibilitar a imersão em contextos reais do esporte no Brasil e em Portugal, abrangendo suas dimensões educacionais, de lazer e de rendimento.

Ao participarmos dessa experiência, entendemos que registrá-la é também contribuir para a memória institucional e para a valorização de práticas extensionistas que articulam ensino, pesquisa e compromisso social. É com essa intenção que apresentamos este relato, convidando o leitor a conhecer não apenas as ações realizadas, mas também os sentidos e aprendizados construídos coletivamente.

Desenvolvimento

A ação extensionista da qual participamos esteve fundamentada na compreensão do esporte como fenômeno social, cultural e educativo, atravessado por relações simbólicas, políticas e históricas (Bourdieu, 2003; Bracht, 2005; Gaya; Torres; Gaya, 2018). Essa perspectiva amplia o olhar para além da dimensão técnico-competitiva, permitindo entendê-lo como prática social carregada de significados e capaz de gerar processos formativos. Ao longo da atividade, percebemos que essa concepção se materializava nas discussões, nas trocas interculturais e na abordagem crítica que permeou todas as atividades.

As ações ocorreram em formato híbrido, combinando momentos presenciais na sala de pesquisa do Departamento de Educação Física do Campus Avançado de Pau dos Ferros, na UERN, e encontros virtuais via Google Meet. Essa configuração viabilizou a participação de pesquisadores do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN – Campus Mossoró), da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, do Instituto Politécnico de Viseu e da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. A participação de instituições e realidades enriqueceu as discussões e possibilitou múltiplas leituras sobre o esporte em diferentes contextos.

Entre março e dezembro de 2024, participamos de cinco grandes eixos de ações. O primeiro deles foram as conferências com especialistas de renome internacional, como o professor Jorge Olímpio Bento (Universidade do Porto) e o professor Hugo Miguel Borges Sarmiento (Universidade de Coimbra). Essas conferências foram marcadas por exposições teóricas, relatos de experiências e reflexões críticas sobre o esporte, que nos levaram a questionar concepções enraizadas e a (re)pensar novas possibilidades de atuação. Essas vivências dialogam com a compreensão de Imbernón (2024), para quem a formação docente deve apoiar-se na reflexão constante sobre a própria prática, permitindo ao professor examinar suas concepções, atitudes e valores, numa postura autocrítica e que questione pressupostos e direcione transformações significativas na intervenção educativa.

O segundo eixo foi composto por grupos focais envolvendo professores e estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior. Essa metodologia consistiu em reunir um conjunto de participantes previamente selecionados para discutir, de forma direcionada, um tema especí-

fico proposto por um pesquisador ou mediador, buscando compreender percepções, crenças e atitudes sobre o assunto em pauta (Trad, 2009). No contexto do projeto, esses espaços nos proporcionaram contato direto com diferentes percepções e desafios da prática esportiva, desde questões estruturais, como falta de recursos e infraestrutura, até dilemas pedagógicos, como a inclusão de alunos com deficiência.

O terceiro eixo se deu por meio dos relatos de experiências e reflexões críticas. De acordo com Lüdke e Cruz (2010), um relato de experiência consiste em uma descrição detalhada de uma vivência ou prática, cujo propósito é compartilhar aprendizados, desafios, conquistas e reflexões sobre o processo vivido. Nesse sentido, esses momentos foram particularmente significativos, pois professores e pesquisadores apresentaram práticas no contexto do esporte e houve também a oportunidade de expor vivências próprias, favorecendo um exercício aprofundado de reflexão sobre o fazer pedagógico.

O quarto eixo envolveu o uso de plataformas virtuais para ampliar a participação de pesquisadores e discentes brasileiros e portugueses. A experiência virtual mostrou-se eficiente não apenas para transpor barreiras geográficas, mas também para promover a continuidade das interações entre os encontros presenciais. Conforme apontam Sousa e Moura (2024, p.350), “quando integradas de maneira pedagogicamente eficaz, as TDIC se tornam um elemento unificador, proporcionando contribuições significativas para o processo de aprendizagem”. Nesse sentido, o uso desses recursos no Diálogos Luso-Brasileiros sobre Esporte reforçou a compreensão de que o ensino e a formação profissional em Educação Física podem se beneficiar das tecnologias digitais quando aplicadas de forma intencional e crítica.

O quinto eixo foi a articulação com programas de pós-graduação da UERN, como o Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) e o Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI). Essa conexão permitiu que as discussões do projeto reverberassem em pesquisas acadêmicas e qualificassem trabalhos em andamento, evidenciando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, Gadotti (2017) ressalta que a extensão universitária deve ser integrada e articulada com a comunidade, abrangendo desde a formação e qualificação profissional até ações em cultura, direitos humanos, esporte e desenvolvimento comunitário. Ao dialogar com as necessidades reais da população, especialmente das comunidades mais vulneráveis, a extensão se torna um campo privilegiado para a produção de conhecimento, a promoção da cidadania e a transformação social.

Durante as ações, observamos que as interações entre os participantes brasileiros e portugueses iam além da troca de informações. Em diversas ocasiões, surgiram comparações entre políticas públicas de esporte, programas de incentivo e modelos de formação de professores, o que nos permitiu ampliar nosso repertório e compreender melhor os desafios enfrentados em ambos os países. Essas discussões também revelaram pontos de convergência, como a necessidade de fortalecer o esporte escolar como base para o desenvolvimento esportivo e social.

A cada encontro, também percebíamos como a escuta qualificada e o respeito às diferentes trajetórias profissionais enriqueciam o processo. Os diálogos envolvidos permitiram olhar para as realidades locais, possibilitando autorreflexões, despertando interesse e inspirando buscar soluções criativas.

Participar da 3ª edição do Diálogos Luso-Brasileiros sobre Esporte nos permitiu vivenciar uma metodologia que valoriza a construção coletiva, a troca de saberes e o fortalecimento de redes de cooperação. A experiência envolveu professores, pesquisadores, estudantes de diferentes níveis e a comunidade, que se beneficia de profissionais mais capacitados e comprometidos com a realidade social. Dessa forma, reafirma-se a relevância da extensão universitária como instrumento de transformação social e como espaço de formação integral, que alcança não apenas o estudante de graduação e pós-graduação, mas também todos os sujeitos impactados pelas ações desenvolvidas.

Metodologia

A metodologia adotada foi qualitativa, centrada na reflexão de ações concretas, possibilitando analisar processos, atividades e resultados compreendidos a partir da realidade (Minayo, 2016), de abordagem colaborativa e dialógica, tal como descrita por Souza (2021), que defende a construção coletiva do conhecimento por meio de interações constantes entre os envolvidos. Vivenciar essa metodologia na prática nos permitiu experimentar a horizontalidade na troca de saberes, onde cada participante, independentemente de seu nível de formação ou função, teve voz e espaço para contribuir, o que fortaleceu o sentimento de pertencimento ao grupo.

Resultados

Os resultados obtidos com a 3ª edição do Diálogos Luso-Brasileiros sobre Esporte evidenciam um impacto significativo no fortalecimento do Departamento de Educação Física da UERN, consolidando-o como referência em processos de internacionalização acadêmica. De acordo com Knight (2020), a internacionalização no ensino superior envolve integrar dimensões internacionais, interculturais e globais ao propósito, às funções e à oferta da universidade, ultrapassando a mera mobilidade física e priorizando a construção de redes de cooperação, a internacionalização curricular e a troca de saberes entre diferentes contextos culturais.

Nesse sentido, o projeto materializou esses princípios ao articular programas de pós-graduação, promover atividades híbridas e fomentar interações acadêmicas e culturais entre Brasil e Portugal. A aproximação com pesquisadores de renome, como Jorge Olímpio Bento (Universidade do Porto/Portugal), Hugo Miguel Borges Sarmento (Universidade Coimbra/Portugal) e José Carlos Gomes de Carvalho Leitão (UTAD/Portugal), entre outros, não apenas qualificou os debates realizados, mas também abriu novas possibilidades de cooperação científica e institucional.

Outro resultado relevante foi o amadurecimento teórico-metodológico das pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação da UERN, em especial no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) e no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI). O projeto contribuiu para a diversificação de referenciais, abordagens e temas de investigação, estimulando a integração entre pesquisadores de diferentes áreas e contextos.

As ações também impulsionaram práticas colaborativas concretas, como a coorientação de discentes, a participação de docentes e discentes em bancas internacionais e a submissão de projetos conjuntos entre instituições brasileiras e portuguesas. Essas iniciativas reforçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ampliando a qualidade da formação acadêmica e fomentando a produção científica com relevância social.

No campo social e educacional, destacou-se a ampliação do debate sobre o esporte como ferramenta de inclusão e de formação cidadã. Essa perspectiva encontra respaldo em Tubino (2010), que define o esporte educacional como uma prática voltada ao desenvolvimento integral do indivíduo, à formação para a cidadania e ao lazer ativo, evitando seletividade, segregação social e hipercompetitividade. Para o autor, o esporte educacional deve ser responsabilidade pública assegurada pelo Estado, promovendo cultura e inclusão social. Ao dialogar com esse entendimento, as discussões do Diálogos Luso-Brasileiros sobre Esporte reforçaram a necessidade de políticas e práticas que garantam o acesso democrático ao esporte, tanto no contexto escolar quanto comunitário.

Entre as principais contribuições, destaca-se a criação de um espaço permanente de diálogo crítico e transnacional, que valorizou experiências pedagógicas em contextos escolares e comunitários, fortalecendo o intercâmbio de práticas educativas. Essa abordagem dialoga com Candau (2008), ao reconhecer a importância de uma educação que promova o diálogo entre diferentes grupos socioculturais, valorizando as diferenças culturais e construindo um projeto comum. Ao articular igualdade e diferença, tal como defende a autora, o projeto reforçou o reconhecimento do “outro” e a construção de uma sociedade plural e democrática, integrando múltiplas perspectivas teóricas e práticas no debate sobre o esporte. Essa interação permitiu a construção de um repertório teórico sólido sobre o esporte como fenômeno complexo e multifacetado, incorporando perspectivas pedagógicas, filosóficas, psicológicas, antropológicas e sociológicas.

Assim, a articulação entre saberes acadêmicos e práticos, característica central do projeto, reafirma o papel da universidade como agente de transformação social. Ao integrar diferentes atores (professores, pesquisadores, estudantes e comunidades), a experiência contribuiu para uma educação comprometida com a realidade, sensível aos desafios contemporâneos e orientada para a promoção de mudanças significativas no campo da educação física e nas políticas públicas de esporte.

Conclusões

A participação na 3ª edição do Diálogos Luso-Brasileiros sobre Esporte promoveu uma experiência formativa que ampliou horizontes acadêmicos, fortaleceu vínculos institucionais e reafirmou o esporte como espaço de inclusão e cidadania. A vivência de encontros presenciais e virtuais com pesquisadores e professores de diferentes contextos culturais demonstrou, na prática, o que Knight (2020) descreve como internacionalização: integrar dimensões globais e interculturais ao cotidiano acadêmico, para além da mobilidade física.

O projeto também nos aproximou da concepção de esporte educacional de Tubino (2010), entendendo-o como prática integral, democrática e promotora de inclusão, e da perspectiva intercultural de Candau (2008), que valoriza o diálogo entre diferenças e a construção de projetos comuns. Essas ideias se concretizaram nas trocas vividas, no reconhecimento das diversas realidades e na construção coletiva de saberes.

Apesar das limitações estruturais e de recursos, ficou evidente que iniciativas como esta fortalecem a formação docente, impulsionam pesquisas e aproximam universidade e sociedade. O projeto afirmou-se como um espaço vivo de encontro, aprendizagem mútua e compromisso com uma Educação Física socialmente comprometida, capaz de inspirar práticas e reflexões que transcendem os limites acadêmicos.

Referências

BAKER, Joseph; HORTON, Sean. A review of primary and secondary influences on sport expertise. **High Ability Studies**, v. 15, n. 2, December, 2004. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/ad3f/7ef5ce9d575c2934686f0482c60151862d37.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

BENTO, J. O.; CONSTANTINO, J. M. **Em defesa do desporto: Mutações e Valores em Conflito**. Coimbra: Edições Almeida, AS.C, 2007.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Lisboa: Fim de Século, 2003.

BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005, p.97-106.

CANCELLA, K. B. **O esporte e as forças armadas na Primeira República: das atividades gymnásticas às participações em eventos esportivos internacionais (1890-1922)**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2014.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 13, n. 37, p. 45-56, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5szsvwMvGSPkGnWc67BjtC/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2025.

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, São Paulo, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em: https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

GAYA, A.; TORRES, L.; GAYA, A. Cultura corporal do movimento, Educação Física e Esporte na escola. In: BENTO, J. O. et al. **Cuidar da casa comum: da natureza, da vida, da humanidade. Oportunidades e responsabilidades do Desporto e da Educação Física**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2018. v. 2, p. 29-36.

IMBERNÓN, Francisco. Formación del profesorado y políticas educativas. **Revista e-Curriculum**, [s. l.], v. 22, p. e65534, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/65534/45371>. Acesso em: 15 ago. 2025.

KNIGHT, J. **Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://oikoseditora.com.br/files/Internacionalizacao%20da%20educ%20superior%20-%20JANE%20KNIGHT%20-%20e-book.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025.

KUNZ, E. **Educação física: ensino e mudanças** 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2012.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. DA. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/20/18>. Acesso em: 14 ago. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

PEREIRA, A. M. de A. *et al.* Determinantes para a excelência desportiva: estudo centrado em professores de educação física brasileiros. **Retos-Nuevas Tendencias En Educacion Fisica Deporte Y Recreacion**, v. 49, p. 54-60, 2023.

SILVA, M. I da. **A Excelência no Desporto: estudo centrado nas histórias de vida de atletas campeões olímpicos brasileiros**. Tese de doutoramento. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real. 2019

SILVA, M.I. da *et al.* **Excelência no Esporte: trajetórias de vida de atletas medalhistas olímpicos brasileiros**. Mossoró, RN: Edições UERN, 2024.

SOUSA, C. G. R. de; MOURA, K. M. de P. Ações de extensão universitária como alternativa na integração de tecnologias na formação de professores: um estudo de caso no âmbito do curso de pedagogia. **Conecte-se Revista Interdisciplinar de Extensão**, [s. l.], v. 8, n. 16, p. 344-360, 2024. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/conecte-se/article/view/32296>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SOUZA, R. de C. de. Princípios básicos da pesquisa relacional, dialógica e colaborativa. **Proposições**, [s. l.], v. 32, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/SXSh5fyq9bnT-B6s4NbVfh7y/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025.

TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/gGZ7wXtGXqDHNCHv7gm3srw/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2025.

Tubino, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.

8

SABERES EM REDE INTERNACIONAL E INTERINSTITUCIONAL: FORMAÇÃO DOCENTE E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Maria Ione da Silva²⁸

Rebecca Ruhama Gomes Barbosa²⁹

Francisco Janio Sampaio Bezerra³⁰

Hugo Miguel Borges Sarmento³¹

Introdução

Este relato de experiência apresenta a missão de estudos realizada em setembro e outubro de 2023 na Universidade de Coimbra (UC) e na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), ambas em Portugal, com foco na qualificação teórico-metodológica, na análise de dados qualitativos com uso do software Nvivo e no aprofundamento de estudos de revisão sistemática. A ação foi motivada pela necessidade de consolidar competências adquiridas durante o doutoramento em Ciências da Educação (2019), cujo tema “A Excelência no Desporto: estudo centrado nas histórias de vida de atletas campeões olímpicos brasileiros” demandou o uso rigoroso da análise de conteúdo como técnica investigativa.

No âmbito do desenvolvimento do projeto, buscou-se não apenas cumprir o cronograma previamente estabelecido, mas também explorar novas possibilidades de interação acadêmica e comunitária. Foram realizadas reuniões extras para alinhamento metodológico, visitas técnicas a instituições de referência e atividades de campo que contribuíram significativamente para a compreensão das realidades locais. Essas ações complementares foram fundamentais para a consolidação de uma rede de contatos duradoura e para a criação de oportuni-

28 Doutora em Ciência da Educação pela Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (UTAD). Professora Adjunta IV na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). ionesilva@uern.br.

29 Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). rebeccagomes.edf@gmail.com

30 Mestrando em Educação Inclusiva pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. janio20241001579@alu.uern.br

31 Doutor em Ciências do Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Professor Associado na Universidade de Coimbra (UC). hgsarmento@gmail.com

des de colaboração futura.

A internacionalização acadêmica, cada vez mais presente no cenário da educação superior, assume papel estratégico no fortalecimento das instituições e no aprimoramento de competências docentes e investigativas. No contexto do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e do Departamento de Educação Física do Campus Avançado de Pau dos Ferros, a qualificação profissional aliada ao intercâmbio de saberes tem impulsionado a construção de redes de pesquisa e a criação de estruturas de apoio à investigação científica.

A expansão da internacionalização no ensino superior tem se consolidado como um fenômeno estratégico para o fortalecimento das instituições acadêmicas e para a formação de profissionais capazes de atuar em contextos globais. Segundo Knight (2004, p. 12), esse processo “não se restringe à mobilidade acadêmica, mas envolve a integração sistemática de dimensões internacionais e interculturais no ensino, na pesquisa e na extensão”.

Entre as ponderações sobre o processo de internacionalização, Yonezawa (2020), tece algumas críticas sobre a dinâmica política, social, cultural e econômica que permeia o processo de internacionalização, ao refletir sobre até que ponto instituições localizadas em diferentes partes do mundo, inseridas em um cenário de intensa competitividade por espaço no contexto global, compartilham uma identidade comum.

Essa reflexão apresentada pelo autor, nos conduz a questionar se, apesar das diferenças culturais, estruturais e acadêmicas, existe um núcleo de valores, objetivos e práticas que as promova uma relação de parceria entre as universidades. Podemos afirmar que as vivências junto aos professores das universidades portuguesas — UTAD e UC — estreitaram os laços acadêmicos e pessoais, possibilitando a realização de atividades colaborativas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

Esse relato dialoga com a compreensão de De Wit (2020) sobre internacionalização, que a define como uma via de mão dupla na qual o intercâmbio de saberes promove não apenas o acesso a novas metodologias e redes de pesquisa, mas também a valorização das experiências e conhecimentos locais, possibilitando que instituições de diferentes contextos dialoguem e se fortaleçam mutuamente.

Um outro aspecto que merece destaque é a logística envolvida no processo de internacionalização, especialmente no que se refere à forma como as instituições gerem esse processo e os recursos necessários para viabilizar tais relações. Sobre esse tema, Barbosa e Neves (2020) fazem os seguintes apontamentos:

Com a expansão e a massificação, as IES tiveram suas funções multiplicadas e tornaram-se organizações complexas, passando a enfrentar novos desafios relacionados a: gestão, governança, administração acadêmica, oferta educacional, serviços aos estudantes, gerenciamento de pesquisas, gerenciamento de instalações de infraestrutura, assuntos financeiros, questões legais e muitos outros

(Barbosa; Neves, 2020, p. 24)

Desenvolvimento

A experiência relatada integra o plano institucional de internacionalização da UERN, buscando estreitar relações interinstitucionais entre a UERN, a UC e a UTAD. Segundo Knight (2004), a internacionalização no ensino superior é um processo que “integra uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, funções e oferta da educação pós-secundária”, o que reforça a relevância dessa iniciativa. O objetivo principal foi promover a qualificação de alto nível em metodologias de análise qualitativa e revisão sistemática, considerando que, como destaca Morosini (2011), a internacionalização potencializa a produção científica e fortalece redes de pesquisa. Nesse sentido, a criação de um laboratório de pesquisa no PPGE busca “ofertar suporte técnico-científico a docentes e discentes”, alinhando-se à visão de De Wit (2020) de que a cooperação internacional amplia competências investigativas e metodológicas.

A missão de estudos contemplou vivências acadêmicas, participação em eventos científicos e treinamentos práticos, organizados em dois eixos: Universidade de Coimbra (UC) e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), experiência que, como ressalta Lima e Contel (2011), promove a circulação de saberes e o desenvolvimento de novas perspectivas pedagógicas.

Tabela 1- Cronograma/ações

Instituição	Período	Atividades Principais
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (UC)	18 a 29/09/2023	Acompanhamento de aulas, estudos de análise qualitativa, treinamento Nvivo
Departamento de Ciências do Desporto (UTAD)	02 a 12/10/2023	Estudos de revisão sistemática, participação no CIDESD 2023

Fonte: elaborada pelos autores

Metodologia

A presente experiência foi desenvolvida a partir de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, na modalidade de relato de experiência. Esse tipo de investigação caracteriza-se pela descrição reflexiva de uma vivência concreta, permitindo analisar processos, práticas e resultados obtidos a partir de um contexto real (Minayo, 2016).

O trabalho foi realizado na Faculdade de Ciências do Desporto (UTAD/PT) e na Faculdade de Educação Física e Desporto (UC/PT). A coleta das informações deu-se de forma vivencial e participativa, mediante observação direta das atividades, registro em diários de campo, análise de documentos institucionais e reflexão crítica sobre as ações realizadas.

A análise dos dados foi realizada de maneira descritiva e interpretativa, considerando os aspectos relevantes para o contexto estudado e utilizando a literatura científica como para a apresentação dos resultados e impactos.

Resultados e Impactos

O conjunto de ações desenvolvidas revelou a importância de se investir em programas de mobilidade que combinem pesquisa, ensino e extensão, fortalecendo o papel social das universidades e a formação integral de seus participantes. Ao longo das atividades, observou-se que a troca de saberes não se restringiu ao ambiente acadêmico, estendendo-se a espaços culturais, comunitários e institucionais, o que permitiu uma experiência mais ampla e significativa.

O conjunto de ações desenvolvidas revelou a importância de se investir em programas de mobilidade que combinem pesquisa, ensino e extensão, fortalecendo o papel social das universidades e a formação integral de seus participantes. Ao longo das atividades, observou-se que a troca de saberes não se restringiu ao ambiente acadêmico, se estende a espaços culturais, comunitários e institucionais, “o que permite uma experiência mais ampla e significativa” (De Wit, 2020, p. ii).

No contexto da internacionalização acadêmica, a literatura aponta que a interação entre diferentes instituições e culturas educacionais promove não apenas a troca de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de competências interculturais. Como afirma Knight (2004, p. 11), “a internacionalização da educação superior integra uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, nas funções e na oferta do ensino, pesquisa e extensão”. Essa perspectiva fundamenta as ações realizadas neste projeto, que buscou aproximar as experiências do Brasil e de Portugal por meio de atividades colaborativas.

A relevância desse tipo de iniciativa é destacada por De Wit (2020, p. i), ao afirmar que “a internacionalização não se limita à mobilidade física de docentes e discentes, mas envolve também a criação de redes acadêmicas e a incorporação de perspectivas globais nos currículos”. Nesse sentido, o projeto não apenas proporcionou momentos de partilha científica, mas também impactou a forma como professores e estudantes compreendem o papel da Educação Física no cenário contemporâneo.

Entre os fundamentos teóricos que embasam este trabalho, destaca-se a concepção de aprendizagem significativa de Ausubel (2003, p. 15), segundo a qual “o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Descubra isso e ensine-o de acordo”. Durante as atividades desenvolvidas, essa abordagem se materializou na troca de experiências, na contextualização histórica do esporte em ambos os países e na análise comparativa de políticas públicas voltadas para o setor.

Por fim, ressalta-se que este projeto atende às diretrizes da CAPES (2022, p. 4), que apontam que “a internacionalização é elemento essencial para o fortalecimento e a melhoria da qualidade da pós-graduação brasileira”. Ao integrar pesquisa, ensino e extensão em um ambiente de cooperação internacional, a iniciativa contribui para a consolidação de uma rede sólida de parceiros e para a melhoria da qualidade da formação acadêmica.

Tabela 2- Resultados e impactos

Resultados	Impactos
Aprimoramento técnico no uso do Nvivo	Capacitação interna de docentes e discentes
Aprofundamento em revisão sistemática	Aumento da qualidade das pesquisas
Fortalecimento de redes acadêmicas	Parcerias e publicações internacionais
Proposta de criação de laboratório de pesquisa	Suporte metodológico contínuo no PPGE com aquisição da licença do MAXQDA

Fonte: elaborada pelos autores

Conclusão

A missão de estudos em universidades portuguesas representou uma oportunidade ímpar para o fortalecimento da internacionalização acadêmica da UERN, especialmente no campo da pesquisa qualitativa e da revisão sistemática. Como destaca Knight (2004, p. 11), “a internacionalização da educação superior integra uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, nas funções e na oferta do ensino, pesquisa e extensão”. Nesse sentido, o intercâmbio de saberes e a participação em contextos de alta qualificação permitiram não apenas a ampliação das competências investigativas, mas também a construção de redes acadêmicas sustentáveis, alinhadas às demandas contemporâneas de produção de conhecimento.

O desenvolvimento de competências metodológicas avançadas foi um dos principais resultados da experiência, especialmente no que se refere à revisão sistemática e à análise qualitativa de dados, impactando direto nos grupos de pesquisa e nas dissertações dos discentes do PPGE. De acordo com De Wit (2020, p. i), “a internacionalização não se limita à mobilidade física de docentes e discentes, mas envolve também a criação de redes acadêmicas e a incorporação de perspectivas globais nos currículos”. A partir dessa vivência, consolidou-se a concepção de um projeto estruturante — o início da criação de um laboratório de pesquisa no PPGE — voltado ao suporte metodológico para docentes e discentes, fortalecendo a qualidade das produções acadêmicas.

Os impactos vão além do âmbito individual e se estendem para toda a comunidade

acadêmica. Essa abrangência se manifesta na possibilidade de novas parcerias interinstitucionais, na melhoria dos processos de orientação e na elevação do rigor científico das pesquisas desenvolvidas na UERN. Como afirma a CAPES (2022, p. 4), “a internacionalização é elemento essencial para o fortalecimento e a melhoria da qualidade da pós-graduação brasileira”, o que evidencia a necessidade de ampliar e consolidar iniciativas semelhantes.

Outro ponto relevante é a contribuição para a formação de professores e pesquisadores capazes de transitar entre diferentes realidades acadêmicas e culturais. A experiência em universidades portuguesas proporcionou contato com metodologias inovadoras e práticas pedagógicas diferenciadas, criando condições para uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, Ausubel (2003, p. 15) ressalta que “o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Descubra isso e ensine-o de acordo”, reforçando a importância de conectar novos conteúdos ao repertório prévio dos participantes.

Diante dos resultados obtidos, recomenda-se que iniciativas similares sejam incentivadas e institucionalizadas, garantindo que a mobilidade acadêmica não seja episódica, mas parte integrante da política universitária. A experiência demonstrou que investir em missões acadêmicas internacionais é investir diretamente na qualidade da pesquisa, na inovação pedagógica e na inserção global da instituição.

Apoio financeiro

Essa publicação contou com o apoio técnico e financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira, NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Internacionalização da educação superior: instituições e diplomacia do conhecimento. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 22, n. 54, maio-ago 2020, p. 22-44. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/gGxRnkpVnt66mMXyTZKW5hn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 83, de 6 de junho de 2022. **Dispõe sobre a internacionalização da pós-graduação brasileira**. Brasília, DF: CAPES, 2022.

DE WIT, Hans. Internationalization of higher education: the need for a more ethical and qualitative approach. **Journal of International Students**, v. 10, n. 1, p. i-iv, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345342308_Internationalization_of_Higher_Education. Acesso em: 15 ago. 2025.

KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. *Journal of Studies in International Education*, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/225084130_Internationalization_Remodeled_Definition_Approa

[ches_and_Rationales](#). Acesso em: 15 ago. 2025.

LIMA, Manolita Correia; CONTEL, Fabio Betioli. **Internacionalização da educação superior: nações em busca de estratégias**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização na produção de conhecimento em educação superior. **Educação em Revista**, v. 27, n. 1, p. 39-64, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/ypdMQYJxCLk9fBpgYdKdbLC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2025.

YONEZAWA, Akiyoshi. Do We Share a Common University Identity? **International Higher Education**, v. 100, p. 4, winter 2020. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/14207/10661>. Acesso em: 15 ago. 2025.

9

INTERNACIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO SUL GLOBAL: EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO DE PESQUISADORES DA REDE-TER

Simone Cabral Marinho dos Santos³²

José Cezinaldo Rocha Bessa³³

Sandra Jacqueline Meza-Fernández³⁴

Luís Filipe Martins Rodrigues³⁵

Introdução

A internacionalização da ciência brasileira, por meio do diálogo e da cooperação com a comunidade científica internacional, tem sido uma meta constante de políticas governamentais, agências nacionais e fundações estaduais de fomento, universidades e programas de pós-graduação. O reconhecimento da importância de produzir ciência de impacto internacional tem mobilizado esses diversos atores a fomentar e implementar estratégias, planos e programas voltados à ampliação das parcerias e cooperações com pesquisadores de instituições de pesquisa de diferentes países.

O espírito de colaboração e o trabalho conjunto com pesquisadores estrangeiros contribuem, entre outros aspectos, para a “qualidade das pesquisas e relevância social e econômica” (Santin; Vanz; Stumpf, 2016, p. 94). Nesse contexto, as redes de pesquisa despontam

32 Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Docente Permanente do PPGE/UERN. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Presidente da REDE-TER. E-mail: simonecabral@uern.br.

33 Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Docente Permanente do PPGE/UERN e do PPGL/UERN. Membro da diretoria da REDE-TER, na condição de 1º secretário. E-mail: cezinaldobessa@uern.br.

34 Doutora em Ciências da Educação pela Université de Strasbourg (França). Docente da Universidade do Chile. Membro da diretoria da REDE-TER, na condição de 2ª secretária. E-mail: smeza@uchile.cl

35 Doutorando em Ensino de Línguas - Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global pela Universidade Nova de Lisboa (Portugal). Docente da Universidade de Santiago/Ilha de Santiago (Cabo Verde). Membro da REDE-TER. E-mail: luis.rodrigues@us.edu.cv

como catalisadoras da qualidade da produção científica, pois favorecem não somente a sua visibilidade e o intercâmbio entre pesquisadores e estudantes, mas também a otimização de recursos e infraestrutura entre instituições, além de estimular colaborações interinstitucionais e interdisciplinares.

Como o foco da internacionalização, no Brasil e no mundo, tem privilegiado historicamente o diálogo com universidades de maior prestígio e pesquisadores de nações desenvolvidas — majoritariamente do Norte Global —, torna-se estratégico fortalecer colaborações entre pesquisadores de países do eixo Sul-Sul por meio de redes de pesquisa. Essa perspectiva configura-se como alternativa importante de resistência e enfrentamento às barreiras que se impõem a esses países.

Considerando esse cenário de produção do conhecimento científico, surgiu a proposta de criação da Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER), formada por pesquisadores de diferentes universidades nacionais e internacionais comprometidos com investigações voltadas ao desenvolvimento de territórios de países do eixo Sul-Sul.

Desde sua criação, em 2018, a REDE-TER desenvolve ações e projetos voltados ao fortalecimento dos laços e da cooperação internacional entre pesquisadores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e de instituições parceiras, no Brasil e no exterior. Diante da relevância dessa iniciativa, este capítulo tem como objetivo descrever e refletir sobre a experiência de internacionalização da REDE-TER, destacando suas ações e contribuições para o fortalecimento da pesquisa em instituições do eixo Sul-Sul.

Para cumprir esse objetivo, o capítulo está organizado da seguinte forma: além desta introdução, apresenta-se uma contextualização sobre a REDE-TER, seguida de uma seção que descreve as ações e contribuições da internacionalização no âmbito da rede e, por fim, uma conclusão com considerações sobre a experiência relatada.

REDE-TER: criação, objetivos, missão, eixos de investigação e composição

A Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios foi criada em novembro de 2018, durante o X Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED), realizado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no *Campus Avançado de Pau dos Ferros*.

A REDE-TER nasceu do interesse de um grupo de pesquisadores da UERN em fomentar e viabilizar a internacionalização da pesquisa e da produção científica no âmbito das atividades dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento no Campus Avançado de Pau dos Ferros: Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no

Semiárido (PLANDITES) e Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS).

A proposta de criação da REDE-TER parte do compromisso de seus pesquisadores com o desenvolvimento de seus territórios, compreendidos como a materialidade física e simbólica na qual convivemos e estabelecemos relações de pertencimento, construção social e conflitos. Nesse sentido, a rede tem como objetivo geral desenvolver e fomentar a pesquisa, o ensino e a extensão universitária, em cooperação e parcerias, visando ao desenvolvimento de territórios historicamente fora dos eixos de concentração de oportunidades. Entre seus objetivos específicos, destacam-se: definir linhas de pesquisa e áreas de atuação voltadas a conhecer e melhorar as condições de vida das populações desses territórios; contribuir para a formação de recursos humanos qualificados em regiões periféricas; promover programas de intercâmbio e mobilidade de professores, técnicos e estudantes em instituições e/ou países parceiros; e desenvolver atividades acadêmicas que valorizem as culturas locais.

Desde sua criação, a REDE-TER mantém o compromisso de estabelecer interlocuções e cooperações entre pesquisadores de instituições situadas em países do eixo Sul-Sul, buscando desenvolver formas de produzir ciência de modo integrado e interdisciplinar, bem como levar conhecimento e formar recursos humanos qualificados para essas regiões — missão que a define. Como afirma Domingos (2024), a rede representa uma perspectiva acadêmica colaborativa e emancipatória entre diversos pesquisadores do Sul Global, ancorada em um “sistema de conhecimento e saberes específicos” (p. 11), ou seja, nas epistemologias do Sul. Nesse mesmo sentido, Pustilnik (2024, p. 9) observa que “todo esse esforço de estabelecer o Sul Global depende de diversos atores, principalmente da construção de conceitos, análises e bases utópicas de modelos disruptivos da velha ordem”, o que traduz o espírito das frentes de investigação e trabalho da REDE-TER.

Para concretizar essas frentes de atuação comprometidas com o desenvolvimento dos territórios do eixo Sul-Sul, a REDE-TER estrutura-se a partir de uma perspectiva de construção de conhecimentos integrada e interdisciplinar, reunindo pesquisadores de diferentes campos do saber, entre eles: Administração Pública, Antropologia, Ciências Sociais, Direito, Economia, Educação, Enfermagem, Filosofia, Geografia, Física, Gestão Ambiental, Gestão de Empresas, História, Letras, Matemática, Psicologia e Sociologia. Em sua composição, a rede congrega pesquisadores de diversas instituições nacionais — Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Pará, Universidade Estadual do Ceará, Universidade Regional do Cariri, Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Federal Rural do Semiárido, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Universidade Federal de Santa Maria, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade de São Paulo, Secretaria da Educação do Governo do Estado do Ceará e Secretaria de Estado de Educação do Pará — e internacionais — Universidade Púngue/Chimoio (Moçambique), Instituto Politécnico de Cuanza Sul (Angola), Universidad Academia de Humanismo Cristiano (Chile), Universidad de Chile (Chile), Universidade de Santiago (Cabo Verde),

Universidade Lúrio/Nampula (Moçambique), Instituto Superior de Ciências de Saúde – ISCISA (Moçambique) e Ministério da Modernização do Estado e da Administração Pública de Cabo Verde. Assim, a REDE-TER reúne pesquisadores das regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil, além de representantes de países africanos (Angola, Cabo Verde e Moçambique) e latino-americanos (Chile), configurando uma integração acadêmica Sul-Sul que vem se ampliando progressivamente e que, atualmente, conta com 43 membros.

Esses 43 pesquisadores estão organizados em seis eixos de investigação, que direcionam suas atividades e projetos: Eixo 1 – Políticas públicas para o desenvolvimento de territórios; Eixo 2 – Produção e circulação de bens simbólicos e educacionais vinculados a territórios; Eixo 3 – Popularização da ciência e tecnologia na educação presencial e a distância; Eixo 4 – Mecanismos de intervenção para territórios fora dos eixos de desenvolvimento; Eixo 5 – Formação e capacitação para aproveitamento e melhorias dos recursos endógenos das comunidades e territórios; Eixo 6 – Aproveitamento dos recursos linguístico-culturais locais para o desenvolvimento de territórios.

É, portanto, a partir desse modo de compreender e enfrentar os desafios dos territórios, e com base em uma estrutura integrada e interdisciplinar, que a REDE-TER vem desenvolvendo ações e atividades investigativas, descritas a seguir, que têm contribuído para o fortalecimento da internacionalização no âmbito das instituições, programas de pós-graduação e grupos de pesquisa de seus membros.

Ações de internacionalização da REDE-TER

A REDE-TER tem mobilizado seus pesquisadores e suas redes externas para estabelecer intercâmbios e parcerias científicas, consideradas condição chave para a internacionalização do ensino superior. Os esforços empreendidos pela Rede para expandir e diversificar suas ações e estratégias de internacionalização têm favorecido um ambiente fértil para elaboração de projetos de pesquisa em conjunto, em especial, com a América Latina e África.

Por essa via de entendimento, surgiu o Projeto **“Formação e qualificação de recursos humanos: Rede-TER em diálogos integrados de cooperação internacional para o desenvolvimento e inovação do Eixo SUL-SUL”**, aprovado pela Chamada Pública MCTI/CNPq nº 16/2024 - Faixa 1: Projeto em cooperação internacional. Seu foco está na cooperação internacional horizontal e solidária entre as instituições, no fortalecimento da integração regional e na colaboração com outras regiões do Brasil. Trata-se de um projeto de pesquisa voltado para o financiamento de bolsa a pesquisador brasileiro para estadia de pesquisa internacional, em colaboração com diferentes pesquisadores do Brasil, Colômbia, Chile, Cabo Verde e Moçambique, enriquecendo as experiências de pesquisa e construindo uma rede de contatos profissionais³⁶. Seu objetivo é produzir conhecimento em colaboração, mediante estudos e

36 O Projeto é coordenado pela Profa. Dra. Simone Cabral Marinho dos Santos, Beneficiários da

proposição de ações de formação, desenvolvimento e inovação em territórios do Sul global. Com efeito, pretende-se aguçar as capacidades territoriais de pesquisa e desenvolvimento, fomentando a importância de construção de bases endógenas de desenvolvimento e inovação, centradas na formação, na popularização da ciência e no desenvolvimento territorial sustentável.

Com duração de 2 (dois) anos, o Projeto teve início em 2025 com a Missão de Estudos da Profa. Dra. Sandra Meza-Fernández (Universidad de Chile/Membro da REDE-TER) na UNILAB/Redenção, na UERN/CAPF e no XV FIPED³⁷. A agenda de atividades incluiu: i) palestra e reunião com pesquisadores na UNILAB; ii) encontro com pesquisadores envolvidos no Projeto, proferimento de Aula Magna do PPGE – UERN/CAPF, com o tema “Oportunidades e riscos da prótese IA para a educação latino-americana” e oferta em língua espanhola da Disciplina Seminário Temático “Problemas sociais perversos a formação inicial de professores em contexto Latino-Americano”, em parceria com docentes do PPGE e PLANDITES; iii) Conferencista no XV FIPED, realizado em Serra Talhada - PE.

O momento atual é de estudo e aprofundamento teórico das bases epistemológicas que fundamentam o projeto socializado pela equipe executora, por meio da apresentação de repertórios de leituras durante as reuniões ordinárias da REDE-TER, realizadas mensalmente. Soma-se a isso, a elaboração dos planos de trabalho dos pesquisadores que farão mobilidade acadêmica internacional até o final do ano de 2026.

Além do projeto em cooperação sobre o qual acabamos de reportar, as ações de internacionalização da REDE-TER se apresentaram em outras frentes³⁸, dentre as quais sublinhamos as seguintes:

1) Convênio/acordo de cooperação

- Acordo de cooperação entre UERN e Universidade Santiago – US (Cabo Verde). O Acordo foi celebrado entre US e UERN, por meio de articulação com a REDE-TER, para fins de estimular e implementar programas de cooperação técnico-científica e cultural entre os países.
- Acordo de cooperação entre REDE-TER e UERN. O Acordo foi celebrado para fins

Bolsa: José Cezinaldo Rocha Bessa (UERN/Brasil – PPGL/PPGE), Nadia Farias dos Santos (IFRN/Brasil); Profa. Dra. Larissa da Silva Ferreira Alves (PLANDITES), Prof. Dr. Agassiel de Medeiros Alves (UERN), Prof. Dr. Marcelo Pustilnik de Almeida Vieira – (UFSM). Link da notícia: <https://portal.uern.br/blog/projeto-de-cooperacao-internacional-da-rede-ter-e-aprovado-pelo-cnpq/>

37 Link da notícia: <https://portal.uern.br/blog/rede-ter-em-dialogos-uern-pau-dos-ferros-recebe-visita-de-pesquisadora-do-chile/>.

38 Outras iniciativas de internacionalização vinculadas à REDE-TER, voltadas ao intercâmbio e à cooperação entre pesquisadores da UERN — em especial dos cursos de Enfermagem e Educação Física — e do Instituto Superior de Ciências da Saúde (ISCISA), em Moçambique, são discutidas por Bezerra, Barzotto e Carvalho (2021) no trabalho intitulado “REDE-TER na promoção da internacionalização”.

de estreitamento das relações técnico-científicas, linguísticas e culturais entre a UERN e a REDE-TER, considerando o interesse comum de promover e estimular o ensino e os avanços científico-pedagógicos dentro e fora do país, bem como qualificar os recursos humanos em nível de ensino superior, com vistas a aprimorar a qualidade do ensino mediante a oferta de oportunidades de aperfeiçoamento de pessoal. Considerou-se, igualmente, o interesse de incrementar a cooperação técnico-científica com o objetivo de fortalecer a pesquisa científica institucional e os programas de desenvolvimento dentro e fora do país.

2) Mobilidade acadêmica - estadia de pesquisa

A estadia de pesquisa estudantil foi objeto de premiação do 1º Concurso de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da REDE-TER lançado em 2021³⁹. A ideia do concurso era promover ações de mobilidade acadêmica internacional de estreitamento dos laços entre países aos quais pertencem os membros da REDE-TER (Angola, Brasil, Cabo Verde, Chile e Moçambique). Além disso, tinha-se em vista fomentar a internacionalização dos programas de pós-graduação PPGL, PPGE e Plandites, uma vez que estariam em articulação para conduzir e financiar as atividades e fortalecer a parceria com a FAPERN. Essa ação foi concretizada em 2023, com a vinda do pesquisador Silas Abner dos Reis Lopes, primeiro lugar no concurso, para o desenvolvimento do projeto “Estudo comparativo das letras das músicas do semiárido do Brasil e as de Cabo Verde cantadas na língua cabo-verdiana: uma perspectiva sócio-cultural”, sob a supervisão do Prof. Dr. José Cezinaldo Rocha Bessa – docente da UERN e membro da REDE-TER.

Do conjunto de atividades que compuseram a estadia de pesquisa, destacamos: i) encontros de orientação e debate da pesquisa “Estudo comparativo das letras das músicas do semiárido do Brasil e as de Cabo Verde cantadas na língua cabo-verdiana: uma perspectiva sócio-cultural”; ii) participação em sessão de debate junto ao Grupo de Pesquisa Texto e Discurso do Alto Oeste Potiguar (GITED), iii) participação em aulas na graduação de Pedagogia e em aula de campo do PPGE na Comunidade Indígena do Catu (Canguaretama-RN/Goianinha/RN), com objetivo de conhecer a experiência escolar indígena da Escola Municipal Indígena João Lino da Silva e vivenciar práticas educativas e de intercâmbio cultural dos povos Potiguar do Catu dos Eleotérios; iv) participação em eventos acadêmicos na comunidade e no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros da UERN; v) participação, no âmbito das atividades de pós-graduação, como aluno especial da disciplina *Território, Cultura local e ensino* (15h), ministrada pelos professores Prof. Dr. José Cezinaldo Rocha Bessa (PPGL/PPGE), Prof. Dr. Ciro Leandro Costa da Fônsica (pós-doutorando PPGL), Profa. Dra. Simone Cabral Marinho dos Santos (PPGE) e Prof. Dra. Larissa da Silva Ferreira Alves (PLANDITES); vi) participação como expositor de aula aberta na disciplina *Território, Cultura local e ensino*⁴⁰; vii) realização de visitas institucionais na Reitoria da

39 Link da notícia: <https://portal.uern.br/propeg/rede-ter/editais/>

40 Link da notícia: <https://portal.uern.br/blog/pesquisador-de-cabo-verde-realiza-aula-aberta-no-campus-pau-dos-ferros/>

UERN, no CAPF e nos programas PPGE, PPGL e PLANDITES; viii) participação cultural na Aula inaugural da turma 2023 do PLANDITES; ix) participação presencial de Silas Abner no IV Encontro da REDE-TER, realizado nos dias 25, 26 e 27 de junho de 2024, em Cabo Verde.

3) Encontro da REDE-TER

O Encontro da Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER) é resultado de um esforço coletivo de pesquisadores e pesquisadoras, sensíveis e engajados na produção de ciência, em cooperação e em parceria, para o desenvolvimento de territórios, que, historicamente, estiveram fora da concentração de oportunidades.

O I Encontro da REDE-TER ocorreu junto com o III Simpósio Internacional Educação, Diversidade, Língua e Cultura: teorias e práticas de definição dos territórios periféricos, organizado pela Red Iberoamericana de Pedagogía (REDIPE). O evento foi realizado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - *Campus Avançado* de Pau dos Ferros, nos dias 12 e 13 de setembro de 2019.

O II Encontro da REDE-TER ocorreu dentro da programação da XIX Semana Universitária do *Campus* Pau dos Ferros, realizada no período de 04 a 08 de outubro de 2021, em formato remoto, em pleno contexto da pandemia do COVID-19. Com uma proposta mais compacta em virtude do contexto vivido, o encontro foi realizado no dia 08 de outubro e compreendeu a realização de uma mesa-redonda intitulada “Redes de pesquisa, internacionalização e desenvolvimento de territórios”.

O III Encontro da REDE-TER foi realizado em formato híbrido nos dias 23, 24 e 25 de agosto de 2022, em Maputo, Moçambique, em parceria com o Instituto Superior de Ciências da Saúde (ISCISA). Participaram do evento, presencialmente, em Maputo, os seguintes docentes (membros) e estudante: Prof. Dr. José Cezinaldo Rocha Bessa (PPGL/PPGE), Profa. Dra. Simone Cabral Marinho dos Santos (PPGE), Prof. Dra. Larissa da Silva Ferreira Alves (PLANDITES), Profa. Dra. Sara Taciana Firmino Bezerra (PLANDITES) e aluna Maiara de Oliveira Lopes (Egressa PLANDITES)⁴¹.

O IV Encontro da REDE-TER foi realizado na modalidade híbrida nos dias 25, 26 e 27 de junho de 2024, em parceria com a Universidade de Santiago, em Assomada – Ilha de Santiago (Cabo Verde). Participaram do evento, presencialmente, em Assomada, os seguintes membros: Prof. Dr. José Cezinaldo Rocha Bessa (PPGL/PPGE), Profa. Dra. Simone Cabral Marinho dos Santos (PPGE), Prof. Dra. Larissa da Silva Ferreira Alves (PLANDITES) e Profa. Dra. Nadia Farias dos Santos (IFRN/Egressa do PPGE)⁴².

41 Link da notícia: <https://portal.uern.br/blog/professores-e-discente-da-uern-estao-em-mocambique-em-atividades-de-cooperacao-internacional/>

42 Link da notícia: Links de notícias: <https://portal.uern.br/blog/iv-encontro-da-rede-ter-fomenta-cooperacao-academica-internacional-no-eixo-sul-sul/>; Notícias veiculadas na TV - Reportagens do

4) Agenda de encontros, participação em eventos e reuniões interinstitucionais

Uma das ações da REDE-TER é a participação em encontros, eventos e reuniões interinstitucionais que incluem o debate sobre a formação de redes, troca de experiências e ações de cooperação internacional. Dentre essas atividades, destacamos: Reunião da REDE-TER com a FAPERN em 2024 para estabelecimento de parceria em projeto para o desenvolvimento territorial por meio de cooperação internacional e fortalecimento da pós-graduação stricto sensu; Reunião com representantes do Instituto Nacional de Educación Superior Dr. Raúl Peña (INAES/Paraguai), do PPGE, PPGL, PLANDITES, PROPEG/UERN, DIRI/UERN, com foco na internacionalização; Participação da REDE-TER em projeto de mobilidade estudantil internacional do IFRN; Participação em reunião da Rede Internacional de Extensão Universitária (RIEU) e Rede AmpliAndar (USP, UFPA, UFTM); Participação em eventos na UBA (Argentina) e UCR (Costa Rica) na USP (São Paulo) e na UFTM (Uberaba-MG) para divulgação da REDE-TER e discussão de parcerias; Participação em diferentes eventos online e presencial para divulgação da REDE-TER.

5) Publicação e produção bibliográfica

A REDE-TER disponibiliza de Editoria cadastrada na Câmara Brasileira de Livros (CBL). A Editora da REDE-TER abrange publicações de livros, anais de eventos e produção técnica, com foco em conteúdos que promovam avanços na pesquisa, no ensino e na extensão nos seis eixos da REDE-TER. Além disso, também disponibiliza de periódico, a Revista da REDE-TER⁴³, que tem objetivo divulgar a pesquisa, o ensino e extensão universitários, comprometidos com o desenvolvimento de territórios historicamente fora dos eixos de concentração de oportunidades.

Quanto às produções bibliográficas próprias do selo editorial da REDE-TER⁴⁴, destacamos: E-book “Pesquisa, ensino e inovação no desenvolvimento nos territórios do eixo Sul-Sul – VOLUME 1” [ISBN: 978-65-87381-42-8] – 2024; E-book “Políticas públicas, mercado de trabalho e desenvolvimento social em territórios do eixo Sul-Sul – VOLUME 2” [ISBN: 978-65-87381-43-5] – 2024; “Caderno de Resumo do IV Encontro da Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios – REDE-TER” [ISBN: 978-65-87381-41-1] – 2024; E-Book III Encontro da Rede-TER – “Atividades investigativas, estratégias de ensino, ações de extensão e relatos de experiência em territórios do Sul” [ISBN: 978-65-87381-29-9] – 2023; “Anais do III Encontro da Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER)” [ISBN: 978-65-87381-24-4] – 2022; “Anais do III Simpósio Internacional Educação, Diversidade, Língua e Cultura: teorias e práticas de definição dos ter-

evento veiculadas pela RTC (Radiotelevisão Caboverdiana): Notícia da RTC - Radiotelevisão Caboverdiana sobre a **abertura** IV Encontro da Rede de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios na US - 25/06/2024 https://www.youtube.com/watch?v=EUyVf8J5_Lc; Notícia da RTC - Radiotelevisão Caboverdiana sobre o **encerramento** IV Encontro da Rede de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios na US - 29/06/2024 <https://www.youtube.com/watch?v=ybPkQqRPoE>

43 Link da Revista: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RTER/issue/view/323>

44 Link das produções: <https://portal.uern.br/propeg/rede-ter/producoes/>.

ritórios periféricos e do I Encontro da Rede-TER – artigos” [ISBN: 978-65-80815-00-5] – 2019; “Cadernos de resumos do III Seminário Internacional Educação, Diversidade, Língua e Cultura: teorias e práticas de definição dos territórios periféricos e do I Encontro da Rede TER” [ISBN: 978-65-80815-01-2] – 2019.

Do que foi exposto, percebe-se que a REDE-TER tem contribuído com o fortalecimento do processo de internacionalização buscando construir cooperações acadêmicas internacionais, configuradas por meio de parcerias e intercâmbios de pesquisadores com várias universidades brasileiras e estrangeiras do eixo Sul-Sul. A REDE-TER tem como compromisso a transdisciplinaridade no debate, o pertencimento com os territórios, o fomento à parcerias internacionais e o (re)conhecimento de capacidades territoriais distanciadas por elementos hegemônicos.

Conclusão

Pensar em projetos de diálogos científicos entre países do eixo Sul-Sul é alocarmos esses países em papéis de liderança e de articulação em face das suas capacidades institucionais, em que a política de universidade pública e de qualidade é referência em escala internacional. Nessa esteira, a REDE-TER tem promovido troca de informações, experiências e ideias realizadas em função de interesses comuns, do desenvolvimento de pesquisas comparativas e/ou de pesquisas em colaboração no campo da formação, inovação e qualificação de recursos humanos.

Face à promoção da ciência para redução de desigualdades e de assimetrias regionais, tem-se ampliado o intercâmbio entre pesquisadores e fortalecido a internacionalização da pesquisa. As trocas de experiências e intercâmbios entre pesquisadores das instituições brasileiras e estrangeiras referidas já vem sendo efetivadas dentro das próprias atividades da REDE-TER, por meio de projetos em cooperação, missão de estudo, mobilidade estudantil e docente, realização de reuniões mensais, promoção de eventos acadêmicos internacionais, publicações conjuntas em livros e periódicos, colaborações em atividades de disciplinas e bancas de qualificação e de defesas de dissertações e teses em programas de pós-graduação das universidades envolvidas, dentre outras.

O momento é de potencializar o impacto das contribuições e produtos gerados a partir de um contato mais estreito entre os pesquisadores das diversas instituições com as atividades de pesquisa e formação aqui relatadas.

Apoio financeiro

O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

BEZERRA, S. T. F.; BARZOTTO, V. H.; CARVALHO, D. P. de S. R. P. REDE-TER na promoção da internacionalização. **Revista Rede-ter**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RTER/article/view/3729>. Acesso em: 08 ago. 2025.

DOMINGOS, L. T. Prefácio. In: SA, C. A. A.; BESSA, J. C. R.; RODRIGUES, L. F.; SANTOS, N. F.; SANTOS, S. C. M. (org.). **Pesquisa, ensino e inovação no desenvolvimento dos territórios do eixo Sul-Sul**. Pau dos Ferros, RN: Rede-Ter, 2024. v. 1, p. 8-13. Disponível em: <http://portal.uern.br/propeg/rede-ter/wp-content/uploads/sites/6/2024/12/LIVRO-REDE-TER-2024.-v.-1.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2025.

PUSTILNIK, M. Prefácio. In: SA, C. A. A.; BESSA, J. C. R.; RODRIGUES, L. F.; SANTOS, N. F.; SANTOS, S. C. M. (org.). **Políticas públicas, mercado de trabalho e desenvolvimento social em territórios do eixo Sul-Sul**. Pau dos Ferros, RN: Rede-Ter, 2024. v. 2., p. 9-11. Disponível em: <http://portal.uern.br/propeg/rede-ter/wp-content/uploads/sites/6/2024/12/LIVRO-REDE-TER-2024.-v.-2.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2025.

SANTIN, D. M.; VANZ, S. A. de S.; STUMPF, I. R. C. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 13, n. 30, p. 81-100, 2016. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/923>. Acesso em: 27 jul. 2025.

10

A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA TECNOLÓGICA PARA A MECANIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR BRASIL – CHINA EM APODI NO RN

Vinícius Claudino de Sá ⁴⁵

Eribaldo Gomes Nobre Junior⁴⁶

Muhammad Matten⁴⁷

Abreham Arebe Tola⁴⁸

Ícaro Kauã Silva Schlittler⁴⁹

Introdução

A Residência Científica e Tecnológica em Apodi, a primeira iniciativa do gênero na América Latina, foi estabelecida em conjunto pela Universidade Agrícola da China (CAU) no âmbito da Cooperação China-Brasil em Mecanização Agrícola para a Agricultura Familiar. O projeto concentra-se no avanço da agricultura familiar por meio do desenvolvimento de sistemas, testes de máquinas, promoção de tecnologia e capacitação de agricultores, com forte impacto no Nordeste do Brasil.

Seus objetivos são apoiar a mecanização, melhorar a produtividade agrícola e a renda dos agricultores, reduzir a pobreza e a fome e fortalecer a cooperação e os laços culturais entre a China e o Brasil. As principais atividades incluem a realização de pesquisas com agricultores, a análise da demanda do mercado, o teste de máquinas agrícolas chinesas e a promoção do estabelecimento de fazendas familiares modernas que integrem mecanização, inteligência e digitalização.

A Residência também serve como plataforma para treinamento conjunto e intercâmbio acadêmico em engenharia agrícola e mecanização. Ao combinar inovação tecnológica com

45 Doutor em Extensão Rural Pela Universidade Federal De Santa Maria (UFSM). Professor da UERN, no Dep de Administração, FAcEM. Atua na area de Inovação e Desenvolvimento. viniciusclaudino@uern.br

46 Pos Graduando na Especialização no Programa Gente do Campo Emater/UERN. eribaldo.nobre@rn.gov.br

47 PHD, Agricultural Engineering na Universidade Agrícola da China (UAC). abromateen.112@gmail.com

48 PHD, Agricultural Engineering na Universidade Agrícola da China (UAC). sabreabrish@gmail.com

49 Discente em bacharelado em Ciências Econômicas pela UERN. Icaro20230025705@alu.uern.br

capacitação, a iniciativa contribui para o desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que fomenta um novo modelo de colaboração China-Brasil na modernização agrícola.

A fim de realizar um resgate de informações que contextualizem a parceria Brasil-China para a mecanização da agricultura familiar, é importante registrar que nos dias 20 de maio e 17 de junho de 2022, a Universidade Agrícola da China, a Associação Internacional para Cooperação Popular e o Consórcio Interestadual para o Desenvolvimento Sustentável do Nordeste (Consórcio do Nordeste) organizaram conjuntamente o „O Cinturão e a Rota: Intercâmbio China-Brasil de oferta e demanda de maquinário agrícola familiar“ e o „O Cinturão e a Rota: As máquinas agrícolas chinesas e seu potencial para os camponeses brasileiros e a agricultura familiar“, organizou a participação de 33 tipos de produtos de máquinas agrícolas de 14 categorias de 15 empresas de máquinas agrícolas chinesas na FENAFES, na forma de vídeos e folhetos, que foram muito apreciados pelos camponeses visitantes.

No Brasil, a agricultura familiar desempenha um papel importante na produção de alimentos, sendo diretamente responsável por 70% dos produtos domésticos consumidos diariamente no Brasil. Entretanto, o nível de mecanização agrícola neste contexto é de apenas cerca de 12%, denotando assim que a demanda de mecanização agrícola por parte dos pequenos e médios agricultores é urgente.

Conforme apontado pelo IBGE, estima-se que aproximadamente 38% da população rural brasileira reside na região semiárida do país, em pequenas propriedades e desenvolvendo atividades agropecuárias. São mais de 23 milhões de brasileiros inseridos nessa região, ou 11,84% da população total. A região Nordeste do Brasil, com 1,56 milhão de km² (18,2% do território nacional), comporta a maior parte do semiárido brasileiro, apresentando precipitação anual máxima de 800 mm, insolação média de 2.800 h/ano, temperaturas médias anuais de 23 a 27°C, evaporação média de 2.000 mm/ano e umidade relativa do ar média em torno de 50% (SILVA et al., 2010). Atualmente, o semiárido brasileiro compreende 969.589,4 km², 1.133 municípios e uma população de 20.858.264 pessoas (SILVA et al., 2010).

Trata-se de uma das regiões semiáridas mais povoadas entre todas as terras secas existentes nos trópicos ou entre os trópicos, sendo a sua população superior a vários países da América Latina e seu território superando, em quilômetros quadrados, vários países da Europa. Esses números reforçam a complexidade geopolítica da região e o desafio de conviver com as peculiaridades climáticas desse local. Destaca-se, aqui, a realidade do Rio Grande do Norte, que tem 93,4% do seu território inserido nesse contexto climático.

Descrição das ações e apresentação dos primeiros resultados da Residência Tecnológica

O local de nascimento da Residência de Ciência e Tecnologia (abreviação de “a Residência”) é a Estação Experimental de Quzhou da Universidade Agrícola da China. Cada Residência deverá ter pelo menos um tutor com diploma profissional com elevado nível acadêmico, forte capacidade prática e certa base de cooperação com o local como perito principal, e a equipe de peritos da Residência não deverá ser inferior a dois peritos.

Cada Residência deve ter uma unidade cooperativa de apoio, como empresas líderes, institutos de investigação, associações, cooperativas, parques agrícolas ou industriais, etc. A unidade cooperativa de apoio proporciona o alojamento básico e a segurança de professores e alunos na Residência.

Esta é uma criação chinesa. As Residências são construídas em casas de agricultores ou do governo da aldeia, e devem ser construídas no campo e não na universidade. Alunos do mestrado profissional cumprem requisito de viver em áreas rurais e comer, viver e trabalhar com os agricultores para resolver problemas práticos na produção agrícola, promover novas tecnologias, formar agricultores e obter resultados muito bons.

No Rio Grande do Norte as ações da Residência iniciaram em Novembro de 2024 com a assinatura do ACORDO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL, nesse documento os pós-graduandos lotados na Residência realizarão os seguintes trabalhos (Incluindo Mossoró e Apodi no Rio Grande do Norte, Maranhão e Ceará): a) Participar de testes de operação de campo de máquinas agrícolas chinesas, coleta, comparação e análise de dados e escrever relatórios da testagem. b) Participar de treinamento técnico para agricultores familiares locais e cooperativas; c) Participar na manutenção de máquinas agrícolas chinesas; d) Participar de seminários relacionados a testes de máquinas agrícolas; e) Realizar encontros de intercâmbio de aprendizagem com alunos de graduação e pós-graduação da UERN, UFRSA e IFRN; f) Pesquisa de campo sobre produção agrícola familiar e agricultores no Nordeste do Brasil; g) Participar da redação do “The White Paper” sobre a Cooperação para a Mecanização da Agricultura Familiar China-Brasil;

Figura 01 Registro da Assinatura do Termo de Cooperação Internacional



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Neste período, de novembro de 2024 até julho de 2025 foram testadas máquinas e realizadas pesquisas junto aos agricultores familiares com resultados que demonstram a importância da mecanização e da inovação na agricultura familiar no semiárido brasileiro. Desta forma, pode-se observar que a introdução de máquinas chinesas apropriadas à escala gerou

profundos benefícios econômicos e operacionais.

Os agricultores relataram reduções de 45 a 90% nos custos de produção, economia de mão de obra de 50 a 95% e aumento de 14% na produtividade. Por exemplo, os custos de preparação da terra para arroz caíram 88% com o trator de esteira Sifang, enquanto o tempo de plantio de feijão caiu de dois dias para uma hora usando a semeadeira de precisão Debont.

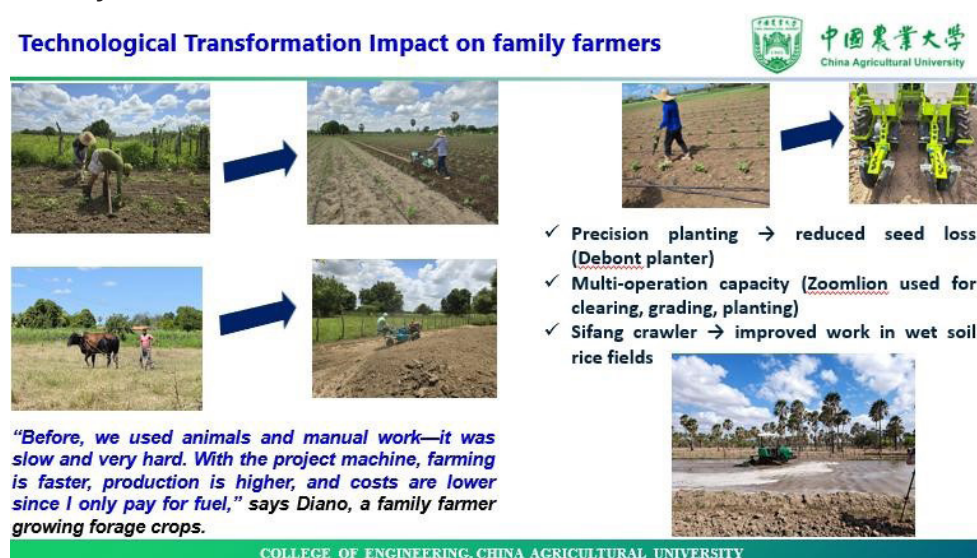
O impacto transformador das máquinas agrícolas chinesas nos sistemas de agricultura familiar no Nordeste do Brasil, com base em pesquisas de campo conduzidas nos assentamentos Apodi (RN) em Russas (Ceará), mostra um impacto significativo como pode ser observado nas figuras abaixo.

O equipamento da Shineray reduziu os custos de capina em feijão e banana em 58-84%, enquanto a colhedora de forragem Huili triplicou as colheitas anuais de capim-elefante. Esses ganhos de eficiência permitiram a diversificação dos sistemas agrícolas, a participação inclusiva de gênero e a melhoria da renda dos agricultores. O feedback dos agricultores destacou a alta satisfação com a eficiência de combustível e a facilidade de uso, embora ainda existam desafios, incluindo a distribuição uniforme das máquinas, a necessidade de melhorias ergonômicas para algumas máquinas e o engajamento limitado das partes interessadas.

Os resultados demonstraram benefícios substanciais, com custos de produção reduzidos em 45-90%, economia de mão de obra de 50-95% e aumentos de produtividade em média de 14%. Por exemplo, os custos de plantio e preparo do arroz caíram 88% com o trator de esteira, enquanto o tempo de plantio do feijão caiu de dois dias para uma hora com a semeadeira de precisão.

Diferentes tipos de máquinas, como o trator de esteira Sifang, os microtratores Sifang, a colheitadeira Sifang, o trator Zoomlion com semeadeira de precisão Debont, o Shineray Field Manager, a colhedora de forragem Huili e a plataforma para pomares Huili, foram avaliados em preparação da terra, semeadura, capina, transporte de composto e colheita

Figura 2: Apresentação de resultados no ERESSP



Fonte: Tola e Mateen (2025)

Outros benefícios incluíram redução nos custos de capina, maior produtividade da forragem, diversificação do sistema e maior participação inclusiva de gênero. Os agricultores relataram alta satisfação com a eficiência de combustível e a usabilidade, embora ainda existam desafios em relação a melhorias ergonômicas, distribuição equitativa de máquinas e prática em outras instituições.

Figura 3: Reportagem da TV China sobre as Comemorações do Ano Novo Chines em Apodi



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

No que se refere ao intercambio cultural, a residência também tem tido excelentes resultados, pois, na convivência dos pesquisadores estrangeiros com os agricultores familiares tem ocorrido uma série de interações e de troca de saberes, nessa aproximação cultural, pode-se citar a participação dos residentes na festividades nacionais como Natal, Ano Novo, Carnaval. Assim como foi possível para os parceiros da Residência Tecnológica conhecer um pouco mais da cultura chinesa, com destaque para as comemorações do Ano Novo Chinês.

No dia a dia, mesmo com a diferença da lingua e da cultura, percebe-se um interesse mutuo entre os residentes estrangeiros e a comunidade de Apodi. Nessa troca de conhecimento já é possível perceber que a lingua é um obstaculo, mas, não é um impeditivo para que aconteça uma comunicação, e mesmo mostrando a necessidade de aumentar a oferta de cursos de lingua estrangeira, em especial o inglês e o mandarim, nota-se que a boa vontade das pessoas e as novas tecnologias, como por exemplo smartphones com aplicativos de tradução tem viabilizado a conversação e a troca de informações e conhecimento.

Conclusão

A tecnologia chinesa de mecanização agrícola, produtos e máquinas agrícolas, modelos de desenvolvimento e experiências, especialmente o modelo de serviços de máquinas agrícola-

las socializadas que levam ao desenvolvimento conjunto de pequenos agricultores, pode fornecer referências e lições para a agricultura familiar no Brasil, a fim de melhorar seu nível de mecanização agrícola, reduzir insumos de mão de obra, reduzir custos de produção, melhorar a eficiência da produção e alcançar maior produção de alimentos e renda, causando assim relevante impacto social e econômico na vida dos agricultores.

As recomendações de políticas incluem a promoção de programas de mecanização cooperativa, o fortalecimento de máquinas em escala inclusivas para agricultores familiares, a capacitação dos agricultores familiares para a propriedade de máquinas e a integração de máquinas com treinamento e pacotes específicos para cada cultura. Essas evidências da pesquisa confirmam que máquinas agrícolas adequadas à escala podem intensificar a agricultura familiar de forma sustentável, oferecendo um modelo replicável para a transformação agrícola em todo o Sul Global.

Por fim, esse Acordo de Cooperação Internacional a partir das questões anteriormente apresentadas, pode impactar na formação de capital humano, com a repercussão em trabalhos acadêmicos e científicos de alto nível e padrão internacional, podendo aplicar conceitos inovadores e novas tecnologias na produção de alimentos, impactando no desenvolvimento sustentável no nordeste brasileiro, em especial o semiárido potiguar.

Referências

AB'SABER, A. N. Os sertões: A originalidade da terra. Ciência Hoje. Volume especial EcoBrasil. Rio de Janeiro: SBPC, maio de 1992, p. 4-14.

ASBRAER. Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural. Seminário nacional: O papel do Estado como viabilizador da ATER de resultados. ASBRAER/MDA/SAF/DATER, 2011. 92p.

BNB. Consultado em: http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Investir_no_Nordeste/Mapa_do_Semi_Arido/gerados/apresentacao.asp. Disponível em: 18 de abril de 2012
BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA). Secretaria de Agricultura Familiar (SAF). Grupo de Trabalho Ater. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília: MDA/SAF, 2004. 26p.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Agrário. Fundamentos teóricos, orientações e procedimentos metodológicos para a construção de uma pedagogia de ATER. Brasília: MDA/SAF, 2011. 45p.

EMATER/RN. Sistema CERES. Natal, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 144p

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 14 abr. 2012.
IBGE. Censo Agropecuário de 2006. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em outubro de 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtm> Acesso em: 30 de abr. 2013

MALVEZZI, Roberto. Semi-árido- uma visão holística. Brasília: Confea, 2007. 140p. NASCIMENTO, E.P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. Acesso em 22 de maio de 2016, disponível em: www.scielo.br/pdf/ea/v26n74/a05v26n74.pdf.

MELO, J. A. B; PEREIRA, R. A.; NETO, J. D. Atuação do estado brasileiro no combate à seca no nordeste e ampliação das vulnerabilidades locais. Anais do II Semiluso- Seminário Luso Brasileiro sobre agricultura familiar e desertificação, João Pessoa, 2008

NAVARRO, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. Estudos Avançados, v. 15, nº43, p.1-15, set/dez, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142001000300009&script=sci_arttext> Acesso em: 13 mai. 2013.

NUNES, E. M. ; SA, V. C. ; LIMA, J. S. S. ; LIMA, F. C. R. . Desenvolvimento rural, tecnologia sociais e agricultura familiar no semiárido: a dinâmica das inovações e novidades no território da cidadania sertão do Apodi (RN). In: SOBER Nacional, 2016, Maceió. SOBER Nacional. Maceió: SOBER, 2016. v. 1. p. 1-20

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 14.301/1999. Institui a estrutura da EMATER/RN. [Natal], [20--?].

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 6.815 de 02 de dezembro de 1975. Cria a EMATER/R. In: EMATER-RN. Atos constitutivos. Natal, 1976. Documentos. 30p.

RIO GRANDE DO NORTE. Lei Estadual nº 4.484, de 23 de setembro de 1975. Autoriza a criação da EMATER/RN. In: EMATER-RN. Atos constitutivos. Natal, 1976. Documentos. 30p.

RIO GRANDE DO NORTE. Lei Estadual nº 6.486, de 05 de outubro de 1993. Transforma a EMATER/RN em autarquia. In: EMATER/RN. Legislação estrutural. Natal, 1995. 59p.

SANTANA, M. O. (org.). Atlas das áreas susceptíveis à desertificação do Brasil. Brasília: MMA/SRH/UFPPB, 2007.

SILVA, A.S. Semiárido brasileiro: pesquisa desenvolvimento e inovação. Petrolina: Embrapa semiárido, 2010.

OLIVEIRA, D; GAZOLLA, M; SCHENEIDER, S. Aprendizagem coletiva e produção de novidades na agricultura familiar do sul do Brasil: agroecologia e agregação de valor para o desenvolvimento rural. Artigo apresentado ao VIII Congresso Latino americano de Sociología Rural, Porto de Galinhas - Brasil, 2010. Disponível em: <<http://www.alasru.org/wpcontent/uploads/2011/09/GT26-Daniela-Oliveira.pdf>>. Acesso em: 10 jan. de 2016.

OOSTINDIE, H. and BROEKHUIZEN, R. von. *The dynamic of novelty production*. In: PLOEG, J. D. van der and MARSDEN, T. (Eds.) *Unfolding Webs: The dynamics of regional rural development*. Van Gorcum, 262p., 2008.

PIVA, J. M. M. *Generación y protección del conocimiento: propiedad intelectual, innovación y desarrollo económico*. ONU, Cidade do México, 2008

PLOEG, J. D. van der and WISKERKE, J. S. C. (Eds.) *Seeds of transition: essays on novelty production, niches and regimes in agriculture*. Royal Van Gorcum, 356p., 2004. PLOEG, J. D. van der et al. *On Regimes, Novelty, Niches and Co-Production*. In: PLOEG, J. D. van der and WISKERKE, J. S. C. (Eds.) *Seeds of transition: essays on novelty production, niches and regimes in agriculture*. Royal Van Gorcum, 356p., 2004.

RN, Lei Complementar nº 478, de 27 de dezembro de 2012. Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 27 de dezembro de 2012, 191º da Independência e 124º da República. RTS, Rede de Tecnologia Social, disponível em: <http://rts.ibict.br/rts/tecnologiasocial/apoia-das-pela-rts>. Acessado em 08/04/2016

SÁ, I.B., SILVA, P.C.G (2010). Semiárido brasileiro: pesquisa desenvolvimento e inovação. Petrolina: Embrapa Semiárido

SÁ, V. C. ; SOUZA, B. I. . Convivência com o semiárido: Desafios e possibilidades de uma comunidade rural. Revista de Globalizacion, Competitividad y Gobernabilidad , v. v.6, p. 46-65, 2012.

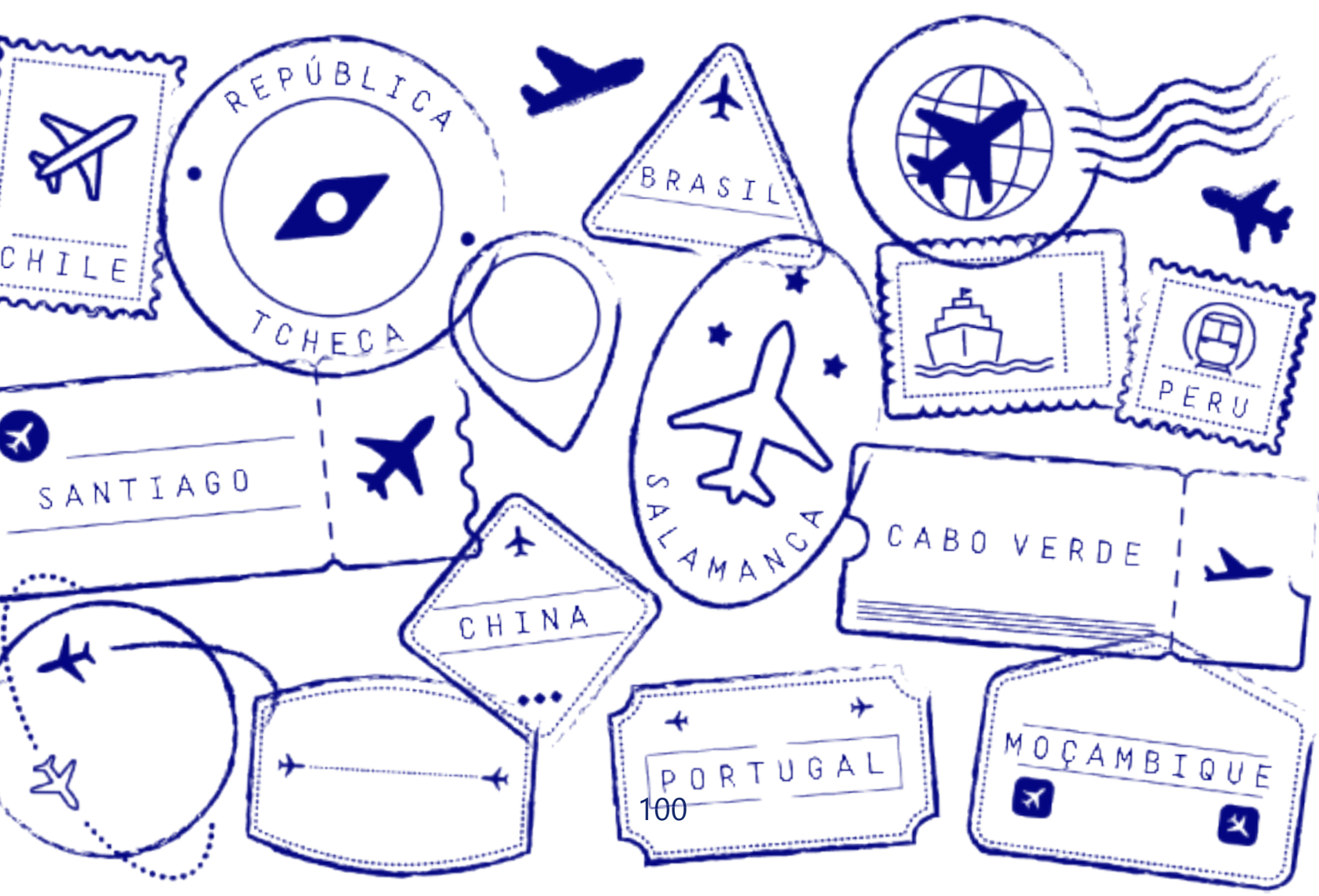
SÁ,V.C. A institucionalização do desenvolvimento na perspectiva das organizações: Um estudo de caso no Seridó-RN. Tese de doutorado apresentado no PPGExR, Santa Maria/RS, 2013

TORRESI, S.I.C. O que é sustentabilidade? [Editorial] Quimica nova, Vol 33, nº , São Paulo, 2010
MATTOS, João Roberto Loureiro de e GUIMARÃES, Leonam dos Santos. Gestão da Tecnologia e Inovação: uma abordagem pratica. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

PEARSON, Academia. Criatividade e Inovação. São Paulo: Pearson Prentice Practice, 2011.
PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. São Paulo: Pearson Prentice Practice, 2013.

BARCELOS, V. I. ; JORGE, M. F. ; FEUVRE, B. L. ; LOPES, F. V. ; CARVALHO, S. M. P. ; PINHEIRO, V. L. S. ; RAFFO, J. ; RIBEIRO, L. C. . The Use of Intellectual Property in Brazil. Genebra: World Intellectual Property Organization (WIPO), 2014.

MOBILIDADE ACADÊMICA



11

ENTRE O GÓTICO FEMININO E O FEMINISMO DA REPRODUÇÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIA DE DOUTORADO SANDUÍCHE NA BRUNEL UNIVERSITY LONDON

Ana Carolina da Silveira Costa Santiago⁵⁰

Resumo: Durante seis meses de doutorado sanduíche na Brunel University London, entre outubro de 2023 e março de 2024, desenvolvi parte da minha pesquisa sobre o gótico feminino na obra escritora argentina Mariana Enríquez. Sob orientação da professora Dr^a Kate Houlden, aprofundi o estudo da representação da mulher e incorporei a perspectiva do *Social Reproduction Feminism*. A vivência ampliou minha compreensão teórica e metodológica, promoveu o domínio do inglês acadêmico e fortaleceu minha atuação docente. Participações em eventos e o contato intercultural tornaram a experiência transformadora, revelando a internacionalização como caminho potente de crescimento acadêmico, político e humano.

Palavras-chave: Gótico feminino. Doutorado sanduíche. Internacionalização.

Introdução

A internacionalização no ensino superior é um processo importante para a ampliação do *networking* acadêmico, em especial, a cooperação entre instituições e a mobilidade de pesquisadores. Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), as iniciativas como participação em programas de Doutorado sanduíche têm viabilizado a inserção de seus pesquisadores em contextos acadêmicos globais, promovendo, assim, o fortalecimento da produção científica. Segundo o *Plano Estratégico de Internacionalização UERN* (2022 – 2025, p. 1),

Mais do que um intercâmbio de alunos, técnicos e professores, a internacionalização promove o intercâmbio de ideias, o alargamento dos saberes, possibilidades de pesquisa e implementação de projetos entre as instituições parceiras. Além disso, em um mundo que vê consternado o crescimento da xenofobia e de grupos extremistas, a internacionalização permite o contato com outros povos e culturas, expandindo a mente dos nossos alunos, técnicos e professores de formas que não seríamos capazes dentro dos limites do nosso município.

50 Graduada em Letras com habilitação em Língua Inglesa, Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL) e aluna do curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), ambos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), onde é bolsista CAPES/DS. anasantiago@alu.uern.br

Essa perspectiva enfatiza que a internacionalização não se limita a uma dimensão administrativa ou protocolar, mas constitui um eixo central para a consolidação da qualidade acadêmica e para a inserção da UERN no cenário científico global. Ao estabelecer parcerias com centros de pesquisa e universidades de diversos países, a instituição amplia as oportunidades de formação, favorece o desenvolvimento de projetos em conjunto e estimula a produção de conhecimento em rede, impactando diretamente na relevância e na visibilidade das pesquisas realizadas.

Nesse sentido, programas de mobilidade, como o Doutorado sanduíche, atuam como incentivadores de um processo que vai além da troca de experiências individuais, eles contribuem para a construção de uma cultura institucional aberta à diversidade de perspectivas, metodologias e abordagens. Ao passo que fortalecem as competências linguísticas, interculturais e científicas de seus docentes e discentes, elementos essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos da ciência e da educação.

Ao relatar a experiência na Brunel University London, no Reino Unido, no âmbito do projeto de doutorado “O Gótico Feminino: estudos sobre a degeneração da mulher na literatura”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UERN), busca-se evidenciar como a mobilidade acadêmica internacional contribuiu para o aprofundamento teórico e metodológico da pesquisa.

Relato de experiência: doutorado sanduíche na Brunel University London

A *Brunel University London* é uma universidade localizada em Uxbridge. Fundada em 1966, no entanto, sua história remonta a tempos anteriores, a 1798 por meio das faculdades predecessoras *Borough Road College*, *Maria Grey College*, *Shoreditch College* e *West London Institute of Higher Education*, bem como do *Acton Technical College* e, posteriormente, do *Brunel College*. Batizada em homenagem ao engenheiro vitoriano Isambard Kingdom Brunel, a instituição combina tradição em inovação tecnológica com ensino e pesquisa interdisciplinares.

Cenário e instituições envolvidas

A pesquisa desenvolvida insere-se no campo dos estudos literários, com enfoque específico no gótico feminino⁵¹, uma área que tem ganhado relevância no cenário acadêmico tanto nacional como internacional por dialogar com debates contemporâneos sobre gênero, opressão e representações literárias.

A UERN enquanto instituição de origem, desempenhou um papel central ao oferecer suporte acadêmico e institucional para que a pesquisa pudesse ser desenvolvida no exterior. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Pro-

51 Denominada por Ellen Moers (1976), de *Female Gothic*, uma literatura feita com base na libertação, revolução, subversão feminina, mas sempre circundada pelo medo.

grama de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), viabilizou a experiência ao conceder uma bolsa de estudos para a realização das atividades de pesquisa na instituição estrangeira.

A Brunel University London, foi escolhida como instituição anfitriã devido à sua reconhecida excelência e rigor acadêmico e à atuação da professora Dr^a Kate Houlden, referência na interface entre a literatura e o *Social Reproduction Feminism*⁵², eixo temático no qual concentra suas pesquisas e investigações. A conexão com a supervisora foi estabelecida por meio de recomendação de um colega de redes acadêmicas em comum, o que possibilitou a construção de um plano de trabalho conjunto que integrasse as perspectivas teóricas do gótico feminino e do *Social Reproduction Feminism*.

Tal articulação entre a UERN, a CAPES e a Brunel University evidencia o potencial transformador de parcerias internacionais na formação de pesquisadores brasileiros. Ao integrar competências e recursos de diferentes contextos acadêmicos, foi possível incorporar e ampliar o alcance teórico e metodológico da investigação, consolidar um diálogo interdisciplinar que ultrapassa fronteiras geográficas e culturais e fortalecer redes de colaboração acadêmica. Trata-se de um exemplo concreto de como a internacionalização, alinhada a objetivos de pesquisa bem definidos, contribui para a produção de conhecimento inovador e para a projeção da UERN no cenário científico global.

Os benefícios dessa cooperação não se limitam ao período de mobilidade, mas reverberam no retorno da pesquisadora à sua instituição de origem. Ao trazer novos referenciais teóricos, metodológicos e experiências práticas, cria-se um efeito multiplicador que alcança outros docentes, discentes e grupos de pesquisa.

Esse movimento fortalece a capacidade da UERN de participar de projetos interinstitucionais, amplia suas possibilidades de inserção em redes internacionais e contribui para a consolidação de uma cultura acadêmica voltada à troca constante de saberes. Dessa forma, cada parceria firmada e experiência vivenciada no exterior agrega valor à missão institucional de promover ensino, pesquisa e extensão de excelência.

Além disso, a articulação entre diferentes atores acadêmicos evidencia que a internacionalização não é um processo isolado, mas sim um esforço coletivo que requer planejamento estratégico, investimentos e uma visão de longo prazo. A integração de recursos e expertises provenientes de contextos culturais e acadêmicos diversos enriquece não apenas as pesquisas individuais, mas também a própria identidade institucional da UERN. Ao consolidar esse modelo de cooperação, a universidade reafirma seu compromisso com a formação de pesquisadores capazes de atuar de forma crítica, inovadora e globalmente conectada, reforçando sua presença no cenário científico e cultural contemporâneo.

52 Essa corrente analisa como o trabalho de reprodução social, geralmente desenvolvido por mulheres, que inclui o cuidado, o trabalho doméstico e outras atividades necessárias para sustentar a vida e a força de trabalho, é fundamental para o funcionamento do sistema capitalista. Essa perspectiva destaca que a opressão de gênero está intrinsicamente ligada à exploração econômica.

Ações realizadas

As atividades acadêmicas no período do doutorado sanduíche foram organizadas de forma dinâmica e contínua. As reuniões com a supervisora, realizadas em intervalos de quinze dias a um mês, eram complementadas por trocas frequentes de e-mails, o que permitia um acompanhamento próximo da pesquisa. O foco central desses encontros foi a incorporação do *Social Reproduction Feminism* como nova perspectiva teórica, associada ao gótico literário, o que abriu espaço para questionamentos inéditos nas análises propostas. A supervisora, Dr^a Kate Houlden, recomendou a ampliação da pesquisa para abarcar temas como estereótipos femininos, feminismos e ativismos, além de questões socioeconômicas que permeiam as representações literárias de mulheres.

Para aprofundar esse novo eixo, participei de *workshops* específicos que auxiliaram na compreensão da teoria e em sua aplicação à análise literária. A metodologia adotada pela supervisora consistia em iniciar o trabalho a partir de elementos mais amplos, para, gradualmente, avançar para aspectos mais específicos do *corpus*, o que possibilitou uma abordagem mais estruturada e consistente.

A pesquisa teve um avanço significativo, especialmente na interpretação de como o sistema neoliberal e capitalista oprime e marginaliza figuras femininas e como essas dinâmicas são retratadas nas obras estudadas. A leitura e a discussão crítica dessa temática, aliadas ao aporte teórico adquirido, ampliaram o escopo da análise e reforçaram a relevância da pesquisa no diálogo com debates contemporâneos sobre gênero e literatura. Além do fortalecimento acadêmico, a experiência abriu novas perspectivas, oportunidades e redes de colaboração, consolidando-se como um marco transformador tanto para o desenvolvimento da tese quanto para a minha trajetória acadêmica e profissional.

O contato direto com pesquisadoras e pesquisadores de diferentes origens e áreas de atuação também foi determinante para ampliar a compreensão das múltiplas formas de abordagem do tema. As trocas acadêmicas, fossem essas formais ou informais, ofereceram novos olhares para a análise das representações femininas no gótico literário, revelando que tais narrativas dialogam com realidades sociopolíticas distintas e, ao mesmo tempo, convergem em questões estruturais comuns. Essa diversidade de olhares enriqueceu não apenas a construção da tese em si, mas também a minha habilidade de integrar referências variadas em argumentos coesos e críticos.

Por último, mas não menos importante, uma das atividades realizadas após o retorno ao Brasil e à instituição de origem foi a organização de um *webinar* que socializou a parceria entre a UERN e a Brunel University. Intitulado *The Latin American Gothic and Unsustainable Histories*, o evento foi organizado em conjunto com a professora Dr^a Kate Houlden, contando com a participação do professor Dr. Emílio Ribeiro (UERN) e a professora Dr^a Emily Horton (Brunel), e contou com discussões sobre *The Monstrous Feminine in Latin American Writing*, fortalecendo ainda mais os vínculos acadêmicos e culturais estabelecidos durante a experiência internacional.

Conclusão

A experiência no doutorado sanduíche resultou em avanços substanciais para a pesquisa e para a minha formação enquanto pesquisadora. A incorporação do *Social Reproduction Feminism* ampliou a complexidade analítica do trabalho, permitindo uma leitura mais robusta das relações entre gênero, poder e economia nas obras estudadas. Tal aporte teórico, aliado à metodologia desenvolvida com a supervisora, promoveu maior clareza na argumentação, no refinamento de ideias para a escrita acadêmica e ampliação de base bibliográfica.

Do ponto de vista prático, a experiência de mobilidade acadêmica consolidou competências linguísticas e interculturais, essenciais para a atuação em contextos acadêmicos globais. Além disso, a participação em *workshops* e discussões internacionais abriu caminho para futuras colaborações e possíveis publicações conjuntas, fortalecendo minha inserção em redes de pesquisa.

Entre os desafios enfrentados, destacam-se a adaptação ao clima e à cultura acadêmica britânica, a gestão do tempo para equilibrar pesquisa e participação em eventos, e a compreensão de diferentes sotaques e variantes da língua inglesa. Esses obstáculos foram superados com participação ativa nas atividades da universidade, interação frequente com colegas internacionais e uso intensivo de recursos de apoio institucional.

Os impactos dessa experiência ultrapassam a esfera individual e alcançam também a dimensão institucional. Ao retornar à UERN, trago não apenas resultados concretos para a tese, mas também novos referenciais teóricos e metodológicos que podem ser compartilhados com outros pesquisadores e estudantes, contribuindo para o fortalecimento da internacionalização da universidade.

A vivência em um ambiente multicultural e bem qualificado reforçou minha capacidade de articular debates acadêmicos complexos e de incorporar perspectivas diversas à pesquisa, ampliando a relevância do trabalho no diálogo com a crítica literária contemporânea.

Assim, a experiência vivida na Brunel University consolida-se como um divisor na minha trajetória acadêmica, não apenas pelo enriquecimento da pesquisa e do conhecimento, mas também pela possibilidade de poder contribuir ativamente para a formação de uma comunidade científica mais plural e conectada na UERN. O contato com diferentes culturas reafirmou a importância da cooperação internacional como instrumento de inovação e excelência acadêmica.

Mais do que um estágio no exterior, o doutorado sanduíche foi a prova de que a pesquisa, quando atravessa fronteiras, amplia horizontes, pode transformar não apenas a pesquisadora, mas também todo o seu entorno, como a universidade e a sociedade que ela representa.

Apoio financeiro

Esta pesquisa foi realizada com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior (PDSE).

Referências

ALMEIDA, Júlia Lopes de. **A caolha**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1903.

ENRÍQUEZ, Mariana. **Las cosas que perdimos en el fuego**. Buenos Aires: Anagrama, 2016.

GILMAN, Charlotte Perkins. **The Yellow Wallpaper**. Boston: Small & Maynard, 1892.

HOULDEN, Kate. Houlden, K. Tracking the monstrous gendered precarity of neoliberalisation through novels and films of 1980s England and contemporary Ireland. **Feminist Theory**, 25(2), 2023, p. 187-204. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/14647001231209904> Acesso em: 10 ago. 2025.

MOERS, Ellen. **Literary Women: the great writers** Nova York: Oxford University Press, 1976.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano Estratégico de Internacionalização da UERN (2022-2025)**. Mossoró: UERN, 2022. Disponível em: https://portal.uern.br/propeg/wp-content/uploads/2024/05/7-plano_internacionalizacao_comprimido.pdf. Acesso em: 10 ago 2025.

12

A ARTE DE SABER E FAZER PELA VIA DAS NARRATIVAS: CAMINHOS, ROTAS E TROCAS DE EXPERIÊNCIA NA AMÉRICA LATINAS

Ana Lúcia Oliveira Aguiar

Charles Lamartine de Sousa Freitas

Stenio de Brito Fernandes

José Evangelista de Lima

Narrar, ouvir, contar experiência na América Latina tem como base o amor pelos encontros. Encontros que criam redes, estabelecem laços e rede de afetos. O projeto *intitulado internacionalização e inserção internacional das políticas de inclusão sobre os direitos das pessoas com deficiência* pensado desde 2013 é construído e realizado pelos laços do amor à inclusão e, com toda a força, pelo que nos uns aos outros.

Tudo o que fazemos é pensando sempre na relação de que necessitamos mutuamente. Temos uma missão nesta vida de fazer algo por pessoas e isso faz com que estejamos mais unidos/as e nos compreendamos melhor, porque temos um objetivo comum. O projeto com vistas à América Latina não é diferente. O que será, neste espaço, narrado, vem de dentro do coração. Caminhamos o caminho da autobiográfica que conectam laços e entrelaçamento do que sentimos, sabemos, fazemos. Saberes, fazeres e sentires no encontro de pertencimentos e identidades na região de fronteiras que nos erguem como pessoas no e do mundo, no diálogo de vivências e encontros naquilo que nos toca, nos acontece e nos possibilita aprender a aprender e desaprender para aprender mais uma vez.

Permite aprendizagens com uma marca de afetividades, de presença, de escuta sensível, de (re) aproximações. Iniciado no ano de 2013 foi aquele que nos permitiu todo o início. Em primeiro pensado para um evento sobre inclusão da pessoa com deficiência na cidade de Almada, nas proximidades de Lisboa/Portugal. Encontros com, a docentes da Associação Nacional de Docentes de Educação Especial (PRO-Inclusão) com apresentação de trabalhos como: *Narrativas de vida e formação – Surdo, Famílias e Educadores; Memória da dimensão auto formativa na esteira da conclusão de curso com surdo*, que nos levou para um olhar sobre a América Latina.

Ao regressarmos de Portugal, com a experiência de um primeiro encontro, iniciamos a escrita de um projeto de internacionalização para a América Latina. Dias, horas e meses de

construção e contatos com professores e professoras da educação especial no levou ao primeiro encontro no referido continente em 2014 nessa ocasião para a cidade de Córdoba na Argentina no Congresso Internacional de História Memória e Fontes Orais com mestrandos e mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC), da Uern.

O encontro foi promovido pela Associação de História Oral – AHORA, da República Argentina. Sua pertinência por trazer a discussão sobre História Oral e Fontes Orais uma metodologia para o estudo da memória que se vincula à escuta das vozes de homens e mulheres de saberes em interação em contextos locais. Foram apresentados oito trabalhos tais como: Memórias e saberes locais: história de velhos quilombolas pela perspectiva da história oral; Experiência de Exílio de órfãos camponeses nos porões da memória interdita: cotidianos, resistência e retorno a terra da tradição; Saindo do casulo: encontro, aprendizagens e vivências com alunos surdos num curso de pós-graduação em educação; História oral e tradição: memória saudade nas narrativas (Auto)biográficas de um vaqueiro; Memória, História Oral e experiência de exílio de órfãos do movimento de Pau de Colher; Na luta e na letra: a participação política nas vozes de mulheres professoras e a qualificação profissional na vivência do SIBTE/RN; (Re)pensando a relação pedagógica professor, Intérprete de Libras e aluno surdo no ensino superior; Saindo do casulo: encontros, aprendizagens e vivências com alunos surdos do curso de pós-graduação em educação.

Retornamos à Argentina, Buenos Aires em 2015 para o II Seminário Internacional Paulo Freire – La Educación popular como práctica de descolonización no qual foram apresentados vários trabalhos como: A escuta do silêncio na trajetória de um vaqueiro; Práticas e empoderamento: experiências de práticas pedagógicas em espaço não escolar com pessoas surdas; Narrativas de professores na arte da reconstrução de sua formação: o (re)encantamento da sala de aula na esteira do Plano Nacional de Professores da Educação Básica/PARFOR.

Destacamos a discussão do evento em torno da pedagogia de Paulo Freire alicerçada pelo pensamento e a experiência de Educação Popular, do referido mestre, a partir do compartilhamento de histórias e experiências educativas e sociais em diferentes pontos da América latina e que expressam a esperança de libertação do povo. Aponta a pertinência da participação da Uern, com à época, Diretoria de Políticas de Ações Inclusivas (DAIN), com os mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação/POSEDUC com base em estudos voltados para ações inclusivas e o compromisso com a esperança da transformação forjada nas discussões em círculos de cultura no âmbito da educação popular. O II Seminário Internacional de Paulo Freire, acreditamos, abre oportunidade do reforço à construção de uma educação como ferramenta de luta pela emancipação dos povos com a metodologia política de trabalho.

Para os participantes, mestrandos/as, hoje mestres/mestras a grande importância e de pertinente significado esse momento do compartilhamento de experiências voltadas para a educação popular. “Não tinha imaginado realizar esse sonho de participar de um evento

tão importante e de uma amplitude na América Latina e nossos trabalhos reforçarem as discussões da Pedagogia de Paulo Freire”, narra um dos participantes. Ressalta que “Com igual importância ressalto que a temática de um vaqueiro, trabalho intitulado A Escuta do Silêncio na trajetória de um vaqueiro: Narrativas (auto) biográficas como prática reflexiva de libertação, narrando sua trajetória de vida, está ancorado nos princípios do respeito aos saberes de homens e mulheres simples, conclui”.

Proporcionar oportunidade a técnicos/as e administrativos estarem inseridos em pesquisa e participar de eventos apresentando resultados de seus trabalhos. Isso indica uma visão de que as atividades de servidores que estão no desempenho de uma função técnica e administrativa se ampliam para o envolvimento com as pesquisas em contextos locais. As experiências de vida são sempre importantes e nestes eventos levamos, sempre, a experiência carregada do respeito à diversidade e que prime pela inclusão.

Tantos encontros e rede de amizade renovaram nossas energias para a continuidade da mirada para a América Latina e dessa vez para Cuba, cidade de Havana, em 2016. Energias potencializando-nos para a produção da vida! Pequenos detalhes, a nossa volta, eram, todos os dias fortalecedores e estimuladores para vermos, por outros modos sensíveis as referências (teórica e prática) do que, maior do que pensamos, deixamos para planos que ficam em borrões! Rascunhos e borrões carregavam e carregam os mais robustos testemunhos da essência da vida. Com nosso carinho e sentimento de vida, de verdade, renovávamos como um tapete, estendido a receber, a cada instante, de forma incondicional, nosso objetivo com vistas à América Latina.

Cuba! O Mar do Caribe! Quanta saudade do Malecón, las calles, la gente! No IX Encontro Internacional Presença de Paulo Freire. O evento sinalizou para o aprofundamento teórico e prático da obra de Paulo Freire sobre a construção de poder desde a educação popular nos diferentes espaços educativos e apontou sobre o espaço, durante o evento, das trocas de experiências de construção na metodologia freiriana. Ressaltamos a importância da troca de experiências como processos de educação inclusiva para contribuir com o seu fortalecimento desde a dinâmica social. Oito trabalhos apresentados fruto de pesquisas com discentes com deficiências, bem como elaborados a partir das aulas de campo desenvolvidos nas disciplinas Memória, Formação e Pesquisa (Auto) Biográfica e Movimentos Sociais e Educação Popular, do POSEDUC nos quais as discussões sobre Paulo Freire são centrais. As discussões foram problematizadas por pesquisadores de vários países do mundo na soma e compartilhamento de suas experiências com os pesquisadores cubanos dentre os quais: Brasil, Argentina, Equador, Panamá, Estados Unidos, México, Chile, Moçambique, Angola, Portugal, Colômbia, Honduras, Uruguai.

Um dos destaques no evento foi a apresentação do vídeo “Narrativas e Empoderamento em Histórias de Mim: Memórias das Lições de Paulo Freire em Angicos/RN”, fruto de uma pesquisa realizada, em 2016, na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte que aborda uma

reconstrução das memórias dos alunos e alunas de Paulo Freire nas 40 Horas de Angicos. Em suas narrativas, as marcas dos momentos de experiência e aprendizagem a partir do método Paulo Freire como potencializador da palavra, dos contextos de vida, das vozes dos protagonistas homens e mulheres simples.

Pesquisadores/as e estudiosos/as participantes do evento afirmam que o processo de mergulhar em uma diversidade cultural com diferentes saberes e diferentes formas de organização social abre a compreensão do paradoxo vivido pelo povo cubano, mas, sobretudo, nos propiciou a reorganização de ideias e um colossal aprendizado nas dimensões cognitiva e humana. Salientam, ainda, que a viagem a Cuba foi de grande importância acadêmica, uma vez que projetamos o nome da UERN no cenário internacional, como também compartilhamos saberes com as diversas delegações presentes. Essa viagem, sem dúvida, proporcionou a vivência com culturas, costumes e tradições diferentes, ampliando nossos conhecimentos e percepções do ser humano, como ser complexo, antropológico, psicossomático e histórico. Ainda que a diversidade cultural abre caminhos para o conhecimento da arquitetura histórica que impressiona, costumes do povo cubano, o seu sistema educacional, sua organização social complexa e marcada por desigualdades. Esse conjunto de aprendizados, no contexto local, aprofunda o aprender muito com o outro e crescer imensamente como ser humano. Acrescentam, os participantes, que as lições de Paulo Freire ficarão marcadas neste encontro em Cuba, pois foram ricas as experiências para a formação continuada, onde buscamos a autoformação como prática de poder e criou possibilidades para a construção como seres formador que ensina e está aprendendo ao ensinar.

A rota de estudos trouxe temas necessários e pertinentes: a saber: Educação Inclusiva e Efetivação de Direito: roda de conversa em cadeira de rodas; Como vou aprender se sou cego: a experiência pedagógica de discentes com deficiência visual no Ensino Superior; Histórias silenciadas das discentes com deficiência intelectual rompem barreiras do silêncio e contam histórias de inclusão; Empoderamento e Libertação: Memórias, Lutas e Resistência de Mulheres Camponesas; As Contribuições de Paulo Freire no Percorso de Constituir-me Profissional: Experiência Formadora e Escrita de si como recurso para (Auto) Formação; Programa Brasil Alfabetizado: Contribuições de Paulo Freire para uma Alfabetização Emancipatória do Sujeito; Narrativas (Auto) Biográficas da História de Escolaridade: Experiências Educativas como Prática de Construção de Poder; Narrativas (Auto) Biográficas de uma Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE): Experiência Formadora.

De 2016 partimos para a viagem ao México. A viagem teve como mirada o ano de 2017. Dessa vez à Cidade do México por ocasião do XI Congresso Internacional de História Oral, promovido pela Associação Mexicana de História Oral (AMHO) em parceria com o Instituto de Investigaciones Dr. José María Luís Mora. O evento teve como objetivo estabelecer intercâmbio de conhecimentos sobre a metodologia da História Oral. Além de debater semelhanças e diferenças em torno do uso da História Oral, em relação com os novos paradigmas e sua

importância em distintos contextos. Foram apresentados onze artigos resultado de pesquisas voltadas às discussões sobre a diversidade e inclusão cujos estudos estavam centrados na área da Educação, Diversidade e Inclusão, com foco nos processos formativos em contextos locais e escola pública. As pesquisas primaram pelo respeito aos princípios da diversidade humana e inclusão. Destacamos a importância do compartilhamento de experiências de pesquisas entre pesquisadores de universidades nacionais e internacionais.

A participação no referido evento possibilitou reconhecer o modo em que as investigações têm repercussões na geração de conhecimento científico. Artigos com temáticas diversas e singulares. Como: Formação de professores na perspectiva da aprendizagem da convivência pacífica inclusiva; Histórias de vida em desenhos: uma experiência de ensino e aprendizagem com pessoas idosos; História de vida e os caminhos percorridos na formação de outros professores; História de vida de um estudante com deficiência física: desafios e dificuldades sobre duas rodas; Memória, história oral e formação: um reencontro com as memórias da experiência de alfabetização erguida por Paulo Freire em Angicos – RN; A experiência de ter filhos (as) com necessidades educacionais especiais: narrativas de mães; Formação de um discente: construindo saberes e significados; Telhado de estrelas: narrativa (auto) biográfica de um sujeito em situação de rua; Um passeio pela memória purgativa embalada pela música do lugar: relato de participantes de um salão de conversa na UERN; A escola inclusiva e acessibilidade na língua brasileira de sinais (libras): narrativas sobre atuação e prática de um tradutor/ intérprete de libras. A Associação de Surdos de Mossoró – Asmor e o sujeito surdo: narrativas sobre o processo histórico de sua criação, fortalecimento e consolidação.

Ao retornarmos do México, resolvemos, em razão da experiência adquirida em conjunto e partilha em quatro viagens internacionais, oferecer formação continuada para os demais países. Agora, iríamos ofertar formação. Organizamos uma programação que contempla a diversidade e singularidade humanas. Essa experiência foi, e está em curso, com objetivo e troca de experiências em relação às políticas de inclusão voltadas para educação especial e a diversidade, a saber, deficiências (autismo, surdez, cegueira, deficiência mental, deficiência intelectual, deficiência física), educação de jovens e adultos, educação do campo, educação de povos originários e demais temáticas com foco na transculturalidade.

A viagem teve como destino, em 2018, a cidade de Lima, Universidad Marcelino Champagnat (UMCH) ofertada a Formação Continuada –Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão no que intitulamos de I Jornada Peruana de Inclusão – Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão, Diálogos sobre equidade e inclusão – da democratização do acesso à permanência no ensino superior. O objetivo foi o de discutir os processos de (auto) formação e práticas educativas, a produção histórica da cultura, as (auto) biografias, as identidades e memórias, a educação especial/inclusiva e o lugar da diversidade como espaços de produção de saberes.

A presença da Dain e Poseduc tendo promovido a referida formação estabeleceu a

relação de parceria entre Uern e UMCH que possibilitou ao Reitor Pedro Fernandes Ribeiro Neto assinatura, em 2019, do convênio entre Uern e UMCH com a presença da diretora da Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (Dain) e o diretor da Diretoria de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais (Diri) da Uern, Professor Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior que destacou o crescimento da política de internacionalização nos últimos anos.

Temáticas singulares foram apresentadas como: À Sombra desta Mangueira – Paulo Freire; Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (Dain): O ensino superior e a inclusão de estudantes com deficiência; Democratização do acesso e permanência de estudantes com deficiência no Ensino Superior: caminhos formativos por entre fios e teias de significados; Um olhar para quem cuida: acolhimento e cuidado às famílias de pessoas com Transtorno do Espectro Autista; Educação de Jovens e Adultos: ensinar, aprender, reaprender –o voo de uma mulher de sítio no ensino superior; Pessoas com TEA: realidades, desafios e perspectivas; Educação de surdos no Brasil: Desafios e Avanços; Vídeos- compartilhamento de experiências de estudantes com deficiência no ensino superior. Em 2019 é assinado um convênio de cooperação internacional entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, com a Universidad Marcelino Champagnata do Peru.

O sabor dos encontros e encantos nos permite dizer que em cada lugar, espaço, encontros, os nossos olhos, pacientes, se voltavam às memórias do ontem revisitadas pela história como caminho ao exercício da memória lembrança. Abuso da memória, abuso prazeroso, exercício abundante de imagens provocadoras de versos da vida. Nos atos, das cenas do ontem, ferve nossos corações, como fogo ardente de saudade. Saudade gostosa de sentir pelo encontro com infinitos outros. Cinco da manhã, cotidiano marcador do tempo antropológico do acordar, acordo, acompanhante desde a cidade de Mossoró onde nos encontramos em águas Atlânticas no sentir o cheiro provocativo do canto da memória chamando águas do Pacífico, das terras da Cordilheira do Andes, das dunas, às águas do Pacífico em Santiago, no Chile.

A Jornada Pedagógica Internacional Chilena de Educação Inclusiva: práticas educativas, cultura, diversidade e inclusão”. Com uma programação que possibilitou compartilhar a experiência de ações inclusivas na UERN para outros países. A ação faz parte do projeto que visou fortalecer a política de internacionalização e a inserção internacional das políticas de inclusão para as pessoas com deficiência. As ações de políticas inclusivas brasileiras são bem recebidas em outros países e a UERN tem trabalhado em constante diálogo com a Legislação Nacional sobre os direitos das pessoas com deficiência.

Além de contribuir para as políticas de inclusão de vários países, possibilita uma grande visibilidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido na UERN, com uma comitiva que foi formada por sete pessoas entre mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) e profissionais da DAIN. Aludimos tudo o que aprendemos na relação de trocas de saberes. É de suma importância, tanto para a formação acadêmica quanto para

o fortalecimento das ações de inclusão. A internacionalização do ensino é uma necessidade. Através desse contato podemos compartilhar experiências, obter novos conhecimentos, ensinar e aprender e de adotar uma educação inclusiva. Durante a programação da I Jornada Pedagógica Internacional Chilena de Educação Inclusiva: práticas educativas, cultura, diversidade e inclusão foram debatidos temas sobre a legislação brasileira, formação para a educação especializada, políticas e ações de inclusão, entre outras temáticas que contemplou a diversidade cultural.

O caminho continua, agora, com vistas à Colômbia, Universidad de Medellin, ano 2019. Representantes da Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) participaram, no último mês, da I Jornada Pedagógica Colombiana de Educação Inclusiva: Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão, que teve como parceira a Universidade de Medellín (Colômbia). Além de promover a internacionalização das políticas de inclusão para a comunidade acadêmica, também teve como objetivo a elaboração de um convênio de cooperação entre as duas instituições, o qual possibilitou o intercâmbio de ações e programas entre professores, técnicos e estudantes da Universidade de Medellín e a UERN.

A Diretora de Políticas e Ações Inclusivas da UERN, professora Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar, destacou a receptividade da Universidade de Medellín e ressaltou a importância da iniciativa para a elaboração de ações conjuntas entre as duas universidades. Durante os 15 dias de atividades em Medellín, a equipe da UERN participou de ações que envolveram, entre outras iniciativas, visitas ao campus da universidade colombiana e a escolas que trabalham com alunos com deficiência e discussões junto a grupos de pesquisa, encontro com a Secretária de Educação do Município de Santa Rosa de Osos. Também foi realizado um trabalho etnográfico com a população de diversas comunidades colombianas, envolvendo tanto nativos quanto estrangeiros.

E na tarde da terça-feira, dia 11 de junho de 2019 a proposta de convênio de cooperação entre as duas universidades, elaborada em Medellín, foi apresentada ao reitor da UERN, professor Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto, em reunião da qual participaram a professora Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar e o diretor da Diretoria de Assunto Internacionais e Interinstitucionais da UERN, professor Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior. Relatou sobre a expectativa de o convênio de cooperação seja assinado ainda neste semestre, dando início à formulação de novas ações conjuntas entre as duas universidades. Alegria! Convênio assinado!

A rota rumo à Bolívia, cidade de Cochabamba A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), mais um passo que expandiu a política de internacionalização. Na, 17 de outubro, a reitora Cicília Raquel Maia Leite assinou um termo de cooperação com a Universidad Mayor de San Simón (UMSS/ Universidade de Cochabamba). A iniciativa visa o fortalecimento da internacionalização e intercâmbio de pesquisas, ações de extensão e ensino. O acordo foi firmado a partir de um projeto da Diretoria de Ações Inclusivas (DAIN), tendo à frente a

professora Dra. Ana Lúcia Aguiar, que também integra o Programa de Pós-Graduação em Educação (Poseduc). O projeto tem como título “Internacionalização/ Inserção Internacional das Políticas de Inclusão das Pessoas com Deficiência”. O diretor de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais da Uern, prof. Dr. Pedro Adrião, explicou que será produzido um artigo científico de cunho ambiental entre pesquisadores da Uern, Universidade Estadual da Paraíba (Uepb) e da UMSS.

E mais uma rota com destino à Cusco, no Peru A Diretoria de Ações Inclusivas (Dain), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), está em Cusco, no Peru, na II Jornada Peruana de Inclusão – Práticas Educativas, Culturais, Diversidade e Inclusão. A programação teve início na última segunda-feira, 10 de julho de 2023 e segue até esta quinta-feira, 13 do mesmo mês, com as atividades de etnografia até dia 25.

O encontro tem como objetivo promover a discussão sobre os processos de (auto) formação e práticas educativas, a produção histórica da cultura, as (auto) biografias, as identidades e memórias, a educação especial/inclusiva e o lugar da diversidade como espaços de produção de saberes.

A participação da Dain com o projeto de formação “Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão”, segundo informou a professora Dra. Ana Lúcia Aguiar, titular da Dain. “Esse é um projeto que nós desenvolvemos em nove países na América Latina. Está dentro do plano estratégico de ação da Uern, através da Dain”, complementa. Ele informa que o evento no Peru está dentro da missão proposta pelo projeto, “que é a pesquisa, o estudo e é desenvolver exatamente os convênios, estabelecer parcerias entre a divisão regional de educação de Cusco e a Uern”, detalhou.

Durante o evento, a professora Ana Lúcia Aguiar apresentou temas como o ensino superior e a inclusão de estudantes com deficiência, a democratização do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior, realidades, desafios e perspectivas para pessoas com transtorno do espectro autistas, educação de surdos no Brasil.

O projeto de formação “Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão” é composto pela equipe da Dain e professores e alunos do Programa de Pós-graduação em Educação (Poseduc). Desde 2013, o projeto percorreu os seguintes países: Cuba, Argentina, México, Chile, Bolívia, Colômbia e o Peru. É certo dizer que, no momento que organizamos estes escritos narrativos de experiências, agradecer por todo amor e carinho que recebemos a cada visita acadêmica.

Cada mensagem, ligação, gesto ou palavra fazem nosso coração transbordar de alegria. Saber que temos pessoas tão amorosas ao nosso lado é um presente maior do que qualquer outro. Com felicitações, permanentes, se torna, ainda, mais especial e somos muito gratos/as por essa expressão de comunicação afetiva. O amor por cada partilha fora do país guia nossos passos, fortalece nossa esperança e nos dá coragem para enfrentar os desafios da jornada.

Somos gratos/as por estarmos cerca de pessoas tão presentes que tornam nossa vida mais rica e significativa.

Queremos aproveitar para repisar nossa dedicação ao trabalho e à responsabilidade com as instituições que nos recebem. Cada tarefa, cada desafio, cada dor, cada dúvida, cada inquietação, cada incerteza e cada conquista representam não só o compromisso com o que fazemos, mas o respeito por aqueles que confiam em essa missão que carregamos juntos. São aprendizados! Dedicarmo-nos ao trabalho é uma forma de honrar não apenas os próprios objetivos, também, contribuir para o crescimento e a excelência da instituição que representamos. E, pensando nas relações que construímos ao longo da vida, reconhecemos o poder transformador da palavra e dos afetos.

Palavras têm a capacidade de edificar, inspirar e fortalecer os laços que nos conectam. Elas carregam significados, intenções e emoções que podem criar pontes entre pessoas, permitindo o diálogo, o entendimento e o crescimento mútuo. Junto às palavras, os afetos são o que dão cor e vida às nossas interações. É através do carinho, da empatia e do amor que criamos relações verdadeiras e duradouras.

Que possamos continuar celebrando, com a mesma energia, o valor da dedicação, do respeito, da confiança, do trabalho em equipe e da responsabilidade com aquilo que nos une. E acima de tudo, que possamos sempre lembrar que cada conquista, cada alegria e cada aprendizado são dádivas de Deus. Obrigada por fazerem parte da minha história e por acrescentarem tanto significado às existências. Vocês são de uma bondade imensa!

E, assim, seguimos o caminho, caminhando.

13

EXPERIÊNCIAS DE VIDA E FORMAÇÃO EM LUGARES DE LIMIARIDADE: O QUE FIZ COM O QUE VOCÊ ME FEZ

Ana Lúcia Oliveira Aguiar

Charles Lamartine de Sousa Freias

Francinilda Honorato dos Santos

Rosilene da Costa Bezerra Ramos

Este relato de experiência traz uma narrativa com base na rede de afetividade construídas a partir das ações da Diretoria de Ações Inclusivas (DAIN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e a Universidade de Chile. Sua âncora sustenta as vivências sobre as políticas de inclusão para as pessoas com deficiências respaldados nas experiências da mobilidade internacional sobre a perspectiva da criação de uma rede interuniversitária para as discussões, debates e estudos, com vistas à efetivação de direitos das pessoas com deficiência. Tem centralidade na boniteza da palavra nos lugares e entre lugares construídos nos espaços formativos, foca em relatos cujas vivências se apoiam nas afetividades, a partir do encontro com o Museu de Pablo Neruda que se localiza nas Islas Negras no Chile, às margens do Oceano Pacífico.

Iniciemos esta amorosa narrativa pelo dia da saída do Brasil, cidade de Mossoró, ao Chile, cidade de Santiago. Era o dia 02 de junho de 2018. O encontro no Epílogo de Campos, na praça Miguel Faustino, no centro da cidade de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte. Um início de uma noite, 18h, vento suave, noite estrelar. Como em todas as viagens, os encontros, despedidas dos familiares, fotos, abraços e despedidas aromáticas, com destino ao Aeroporto Pinto Martins/Fortaleza/CE. Era o dia de início das anotações no diário de bordo. Denominávamos, em todas as ocasiões de viagens do projeto de Internacionalização e Inserção Internacional, a escrever como elementos pré-textuais. Começavam nossos agradecimentos, para dizer, primeiro, que o escreveríamos se constituía de maneira a tocar nossos corações.

Há alguns dias costurávamos essa ideia de expressar todo o nosso entusiasmo pela visita acadêmica ao Chile. Era como me sentia, emocionada, por escrever de todas as rupturas, as estranhezas, as amarguras, posto que recheado de transições e todas as fases que uma transição nos disponibiliza a construir. É como me sinto neste momento. Neste momento que escrevo as palavras vem da minha alma e que acolherá os tons seguintes, apaixonados, vivos, amorosos. Disse a mim mesma que seguiria o meu coração, desejo livre a desprovido de reticências.

As lições Socráticas “Conhece-te a ti mesmo” me coloca no dever de penetrar em meu interior para a escrita de mim, pois assim entendendo me permito o encontro com todos os outros que estiveram nessa delegação ao Chile. Significa a busca dentro de nós e os encontros que nos levam para plurais lugares dos fazeres cotidianos.

Afirmar, *O que fiz com o que você me fez*, como está proposto no título desejado para esta narrativa, carrega um aprendizado muito singular que nos provoca a dinâmica da vida com sentidos plurais. O movimento impresso na viagem ao Chile foi da abertura para o aprendizado de todo o percurso que a constituem, como no Bom da Viagem que é a Viagem. Estávamos com todos os equipamentos, materiais, computadores, livros, programação, porém o mais significativo a apaixonante seria a certeza criativa, do inusitado. Muitas vezes, em sua maioria, nos organizamos para faltar. No entanto, em todas as viagens acadêmicas, pensamos, em particular para o que não nos esperaria, para construir sonhos no percurso e para as incertezas. Foi o que ocorreu. E, por essas pistas, chegamos às Islas Negras, Pablo Neruda, a casa museu.

Contemos, em primeiro, as experiências na Universidad de Chile. Ah! Inusitada experiência. Com uma programação acadêmica para quinze dias, em meio à estudantes, colegas professores, pesquisadores, estudiosos que tem a diversidade, em suas singularidades, como primeira pauta da vida acadêmica, e como cidadãos, cidadãs. O propósito recai sobre uma partilha com sentido na feitura da releitura daquilo e daqueles/as que nos cercam, para alcançar àqueles que precisam que suas vozes cheguem à sociedade e que repercutam em políticas públicas para erradicação do capacitismo, do idadismo, do eterismo, do ageísmo, do racismo e de todas as formas de discriminação e preconceito.

Durante a programação trabalhamos com temáticas diversificadas voltadas para o compartilhamento e troca de experiências, com vistas à consolidação das políticas de inclusão. O objetivo, a partir desses diálogos práticos e ações de inserção e engajamento social, se calçou no compartilhar experiências dentro do Plano Estratégico da UERN para o fortalecimento das políticas de inclusão, formar pessoal qualificado para o exercício de atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da Educação, especificamente Educação Inclusiva, oferecendo oportunidades de formação acadêmica para estudantes, técnicos e professores. A proposta compreendia um exercício de reflexão e de crítica sobre processos formativos que envolva pessoas em seus vários espaços de atuação e vivências, pensando numa inserção mais acurada na realidade que os/as cerca e tomando como referência o fato de que essa realidade jamais estará desvinculada do legado cultural que os/as constitui como pessoas construtores históricos de sentido e de práticas sociais. Ao realçarmos o estreitamento das políticas de inclusão para pessoas com deficiências na América Latina, e neste momento, como a Universidad de Chile, esse projeto sinalizou atenção aos desafios educativos da contemporaneidade com ensino à inclusão no espaço escolar/acadêmico/comunidades/social.

Essa troca de experiências com o Chile abriu um leque de vivências com a diversidade, o exercício para estabelecermos nossos elos, o conhecimento, direto, de situações e contex-

tos de fronteiras que devem fazer parte do cotidiano das políticas de inclusão no mundo. Com a leitura e interpretação da legislação nacional brasileira para pessoas com deficiência em diálogo com a legislação do Chile tendo como base o exercício reflexivo e alimentador da organização da programação e realização da Formação Continuada. Apontamos a visão de superação das barreiras enfrentadas no cotidiano das suas histórias de vida antes e no tempo como transformador levando a oportunidade de estreitamento e construção de laços entre os países na América Latina.

A programação destinada à Universidad de Chile, com o Departamento de Estudos Pedagógicos, levou à discussão de formação docente, práticas pedagógicas e trajetórias educativas, no cotidiano das instituições formais e não formais, perseguindo o afloramento do (re) encantamento da arte das vivências educativas, das solidariedades que empurram os sujeitos para a reciprocidade, para as trocas, pelo gosto da busca pelos aprendizados. Á propósito, também, pela tão pertinente reconstrução das identidades, pelo entendimento da memória como movimento, função e construção social. Pela prática de formação e pesquisa em espaços (auto) biográficos, pela manutenção dos vínculos.

Nesses territórios, da noção de formação como objeto cultural, do saber, do aprender, do fazer, residem pertinentes forças de investimento para a formação docente, mediados pela recombinação dos seus sentidos. O envolvimento de formação e práticas de formação, nas regiões de fronteira entre os plurais espaços de ensino, de pesquisa e de extensão, nas diversas áreas de conhecimento no âmbito nacional e internacional, ora proposto, a educação como bem simbólico nos diferentes contextos. O reconhecendo dos diferentes sujeitos em sua diversidade e capazes de dialogar, de compartilhar vínculos ancorados em suas pertencas e transpostos para a sociedade, como um todo, em seu diálogo com a dimensão da autonomia que remete à relação dos sujeitos com o Outro.

A estas se ressalta as políticas voltadas para a Educação Especial, Diversidade e Inclusão, na perspectiva do respeito aos princípios da diversidade humana, para as quais os órgãos governamentais e a sociedade civil, nacional e internacional, como um todo, forçados pela pressão exercida, começam a refletir outras formas de pensar o social ao perceber muitas redes sendo criadas de apoio a pessoas com deficiência, a despeito ainda de uma carga forte de competição, de lógica de mercado, de qualidade, expressa em números, da eficiência como sinônimo de hegemônico.

O Projeto de Internacionalização e Inserção Internacional das Políticas de Inclusão, para este momento no Chile, intitulado **A Universidade que eu vivo é uma universidade que escuta e compartilha: vivenciando experiências de Políticas de Inclusão para Pessoas com Deficiência na América Latina**, proposto pela Diretoria Ações Inclusivas (DAIN) em conjunto com alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, a Universidade Católica do Rio Grande do Norte e parcerias institucionais, propõe uma ação mediada pela metodologia freirena de que educar implica

em superar todas as formas de exclusão que, na perspectiva da Formação Continuada, aqui proposta, no qual a palavra geradora será central para o processo de ação, reflexão e ação, estudo, leitura e escrita, com vistas ao conhecimento de si, do outro e do mundo do outro.

A referida ação fundamenta-se na busca pela Formação Continuada, pela construção da autonomia e independência das pessoas com deficiência em seu universo simbólico pela troca de experiências e compartilhamento do seu saber/fazer, motivados pela verticalização de ações no mote da Educação para a Diversidade e Inclusão. Trata-se de um momento que objetivou aproximar profissionais de várias áreas do conhecimento, e do Chile, tendo como base sua legislação específica, protocolos nacionais e internacionais para a promoção da alfabetização dos sentidos que busquem a consolidação da inclusão das pessoas com deficiência e organize uma rede interuniversitária fortalecida pelo entendimento da pertinência da perspectiva de inclusão no âmbito dos povos no mundo.

Resulta da compreensão de que é preciso a viabilização de ações e políticas voltadas para a diversidade e inclusão entre as universidades nacionais e internacionais instigando a construção das dimensões da vida dos sujeitos para a (re) significação de sua forma de ser e conceber suas potencialidades. Implica em ações com olhar para si e para a diversidade e a inclusão, considerando a responsabilidade da academia com sua prática para além dos muros da universidade, ganhando a dimensão do rompimento de fronteiras, e para bem próximo de daqueles que são estigmatizados muitas vezes por tempos a fio.

Ao reafirmar o compromisso de universidade socialmente referenciado, inclusiva e includente, em conjunto com outras universidades da América Latina, e neste momento, ao Chile, como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, se coloca como instituição acadêmica que objetiva interligar a universidade, com seus vizinhos acadêmicos em suas atividades de extensão, com as demandas do dia a dia da sociedade como um todo. Sem dúvida o diálogo com a comunidade, nacional e internacional, o olhar atento para as barreiras da vida permitiu a troca e compartilhamento entre os saberes e fazeres, no sentido de provocar a participação da comunidade acadêmica na construção de ações, com vistas ao atendimento às diferenças.

O princípio do compromisso social e educacional é central na ação. Projeto social se constrói com a participação dos sujeitos, forjada pelos sujeitos com o mundo, no mundo como aprendemos de Paulo Freire. A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte cumpre seu papel social e compromisso com a formação continuada e formação de recursos humanos que se comprometam com outra leitura e resgate da dívida do longo tempo de exclusão de sujeitos submetidos ao silêncio. Implica ainda o imperativo de uma análise crítica da realizada, um olhar de estranhamento e de desnaturalização dos ambientes de modo a fomentar ações inclusivas, e, ao mesmo tempo, provocar novas necessidades para o desenvolvimento individual e coletivo. Essa missão encontra-se compatível às novas exigências sociais e educacionais que de uma instituição de ensino superior e da proposta da educação para o século XXI.

Diante de um novo modo de fazer educação, em que a informação, o conhecimento, a sensibilização para o outro, o aquecimento das energias para a superação e quebra de barreiras, a partir de todos e todas é fundamental. O saber acadêmico, aliado ao olhar para o cotidiano, bem como para o espaço de modos de fazer plural, no caso dessa ação, possibilitará a geração de singularidades que desembocam em novos modos de produzir, em ações concretas. É nesse espaço que deve se inserir as atividades dos professores, estudantes e técnicos, através da institucionalização da inclusão universitária, na busca de contribuições que efetivamente conduzam à melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Discutir com foco a alfabetização dos sentidos, a educação das sensibilidades para pessoas com deficiência no Brasil e na América Latina é de extrema importância, pois existem muitas leis que asseguram o direito das pessoas com deficiência em sua inserção na educação e sociedade. No entanto, o estado de alerta precisa estar em curso de forma cotidiana. Percebe-se a necessidade de maior estreitamento para consolidação onde as barreiras atitudinais e as lacunas de conhecimento, fazem com que as pessoas com deficiência não sejam um público totalmente inseridos, com acompanhamento e políticas de permanência nas demandas da educação pública.

Todas essas assertivas justificam a importância da proposta neste projeto de internacionalização, ação para aquecer as discussões e políticas sobre o tema na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em sua aproximação com outras universidades públicas como também fortalecer a participação constante da Uern em eventos, ministrando os conhecimentos relativos a este campo de saber tanto dentro da instituição como na sociedade nacional e internacional. Vem demonstrar o interesse da Uern pela construção de um ambiente pensado sem impedimentos, ambiente inclusivo para todos e sua população de pessoas com deficiência serem pensados como potencialmente importantes para a superação do olhar de estigma e em especial o diálogo na região de fronteira onde os países se tocam.

Dentro da programação ao Chile, desdobramentos pelas regiões próximas nos instiga à ampliação das fronteiras de experiências. E... em meio a uma noite de reflexões no quarto do hotel, em Santiago, miramos uma possibilidade de realizarmos um trabalho de etnografia às Islas Negras, considerando que já havíamos visitado duas das três casas, que se converteram em museus de Pablo Neruda, por assim dizer: o de La Sebastiana, na cidade de Valparaíso, a de La Chascona, na cidade de Santiago. Sentíamos necessidade do Casa de Isla Negra, localizada na Orla de Isla Negra, com o toque das águas do Oceano Pacífico onde o poeta Pablo Neruda escolheu para permanecer.

Memória ethos, memória afetos, memória com vivências amorosas, bondosas, prazerosas. Neste momento, resolvi compor escritos de forma leve e como meu coração sentia e ditada. O que ocorreu? Os escritos que estão mostrados a partir deste momento. Escutem, pois apresentamos sentimentos que nos impulsionaram, ainda em Isla Negra, a escrever, como segue, permeada de sentimentos de gratidão nos encontros e aproximações que perduram

até hoje como um repouso no esperar. E nesse descanso na esperança do retorno às terras chilenas pisamos de forma mansa, como no passo de uma alma na busca pelo encontro do que não sei o quê. No caminhar indeciso, do que procura, percorríamos o lugar do que sabia.

E continuei sobre tudo o que desejávamos era encontrar-te por entre um dos caminhos caminhados dentro do lugar de outrem. Solitária por falta de tua companhia a conversar, trocar ideias na sedução da alma, continuamos solitária. De canto a canto, histórias, queria teus pés a caminhar comigo, queria tuas mãos explicando o que vias, desejava tua voz para refletir sobre o que eu via. Entramos, caminhamos por todos os cômodos em busca de te encontrar, encontrar o poeta. Cruzava contigo, mas não me olhavas. Sentia que procuravas fugir sobre o que tu sabias que não conseguirias. Nossos corpos chamavam-nos, atraíamo-nos, os corpos sussurravam um para o outro.

Mais profundo, ainda me pedia dizer que quando nos fitamos, nossos olhos falavam, diziam, desejavam, mas sem a resposta que no íntimo instruí. Resolvemos mergulhar na leitura, ali, em pé, diante de vários livros, indecisos/as, como quem procura algo para se acalmar e se proteger. Proteger-me do desprezo camuflado no seu corpo, de tua forma de se comportar comigo. Num instante, deparo-me com um livro de uma mulher chamada, Matilde Urrutia. Forte, segura, decidida. Encontrei-me como o esperar e a beleza de poder dizer que “ninguém me segurará a alma, podará meus sentimentos”. Nunca mais será como antes, ainda que eu tenha que te denunciar a te. Refugiei-me na saudade do desejo de ficar contigo. O desejo da saudade de ter-te tido e de ter te perdido na minha *liminaridade* no Chile, em Isla Negra. Eu te quero, espera-me. Senti-me perdida e encontrada no que chamamos de te ter de forma plena. O pleno foi um momento de ilusão da alma. Repouso meu esperar na trilha da esperança que me anima todos os dias.

Fazemos um adendo, neste momento da escrita, para passear pela memória afeto, identidade de pertencimento, quando na Isla Negra sentimos Pablo Neruda. Foi um dos momentos de mergulho histórico, por entre as histórias contadas através dos cenários da Casa Museu da Isla Negra. São escritos sinceros e, de forma geral, com palavras simples e repletas de significações para quem está na composição deste escrito e, sem dúvida, para quem lerá este texto. A linguagem, a expressão, cumpre sua tarefa quando provoca sentimentos, emoções, sensações fluírem. Evidente que não é uma tarefa simples.

Somos professores/as que viajam com uma mirada profissional, acadêmica e de vivências. Abrimos espaço para encontros. Sem sombra de dúvida, guardamos plurais e diversificadas recordações, lembranças. E, por assim dizer, uma chuva de memórias surgem como um levar de volta ao Chile e, para este momento que escrevemos, para um canto muito especial que é na Educação. Estes conduzem às experiências de vida para além das terras brasileiras, bem como para vivências e experiência, quando pensamos na Educação, como uma porta que se abre à várias miradas internacionais.

Dificuldades, desafios, dúvidas, incertezas, esperanças, acompanham cada viagem acadêmica internacional. Escolhas, desejos, oportunidades, medo, guiam o projeto de Internacionalização, Inserção Internacional das Políticas de Inclusão. É pertinente dizer que precisávamos deixar os medos para trás, de um lado, pois precisávamos viver intensamente e com plenitude para nos beneficiar dos aprendizados que a trajetória colocava aos desafios. Evidente que exige muitos esforços.

A viagem, durante os quinze dias de permanência no Chile, deixou espaço para pensarmos em diferentes situações de trocas e partilhas onde aprendemos e ensinamos onde estimulados pelos encontros e desencontros. Pablo Neruda da Isla Negra foi especial para nossa formação. Durante o percurso dentro da Casa Museu de Isla Negra foi revelador, considerando que era um tempo que exigia debruçamento e a retirada de qualquer barreira. Exigia da delegação independência, autonomia e decisão para o mergulho na história que o referido museu nos permitia contar.

A realização de um projeto, que já perfaz um total de dez países visitados na América Latina, deveria ser, de fato, uma oportunidade desejada e uma escolha. E o foi. Nosso trabalho é dedicado às pessoas com deficiência, a professores e estudiosos. Na medida em que o trabalho está destinado a pessoas, entram, como meta, responsabilidades que se ampliam. É como o barro nas mãos do oleiro e deixar que as emoções, os sentimentos, conduzam tudo o que virá. Tínhamos a missão de provocar conhecimento aos que compunham a delegação da referida viagem, desenvolver habilidades para superar adversidades em razão da missão maior, a saber, os impactos sociais e a atenção a cada história narradas pelos estudantes, professores e técnicos presentes que se envolvem a cada cena.

Obrigamos, obrigação voluntária e amorosa, a persistir em busca de superações, provocarmos as aproximações. Pensamos que todos os seus ensinamentos com lições e marcas fortes levou a equipe brasileira a uma prática da leitura de mundo pela beleza da palavra, de colocarmos em prática a admiração, o desejar fazer, o admirar-se, o esperar. E precisamos lhe contar os desafios que abraçamos para a realização das viagens acadêmicas pela América Latina.

E, um dos aspectos vivificantes são as palavras de uma professora chilena que participou da programação da formação continuada, nos envolve e nos chama a mais e mais viagens à América Latina. Foi um belo encontro. Leiamos o que disse uma das professoras que participou da formação continuada do Chile, a saber, e aqui deixamos em castelhano, tal como foi escrito pela referida professora. O que disser são recuerdo de la visita de la Dra. Ana Lucia Oliveira y equipo de tesis de la Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN), del Programa de Pós-Graduação em Educação de la Facultad de Educación de la Universidad Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Assinala, a professora que la actividad realizada en la I Jornada Pedagógica Internacional de Educación Inclusiva: Prácticas Educativas, Cultura, Diversidad e Inclusão correspondiente a la línea de Pesquisa Prácticas Educativas, Cultura, Diversidad e Inclusão.

Continua a professora chilena a dizer que os encontro convocó a un importante intercambio pedagógico sobre inclusión en el Departamento de Estudios Pedagógicos de la Facultad de Filosofía y Humanidades de la Universidad de Chile. Que el público chileno correspondió a estudiantes y profesores interesados en temas de educación y derechos humanos. Los contenidos tratados permitieron interesantes debates sobre educación de jóvenes y adultos, en relación con los desafíos de la formación y práctica en escuelas y centros educacionales de diverso tipo, experiencias sobre lugares, sujetos y memorias con énfasis en la presentación de imágenes representativas.

Compartimos además un taller de confección de material de tecnología de asistencia, donde participaron con gran dedicación y alegría, profesores y estudiantes de ambos países. Para mí en particular, este intercambio significó un profundo aprendizaje sobre prácticas realizadas en escuelas brasileñas, así como un rico conocimiento de personas dedicadas y confiables, que trabajan día a día por hacer de nuestros espacios, lugares acogedores más humanos, un gran desafío de nuestro tiempo. Por su parte, mis estudiantes y colegas asistentes disfrutaron de experiencias muy vívidas respetuosas de la investigación situada en el enfoque de derechos de todas las personas.

Comentou a professora, que la época de mucha lluvia en Chile no consiguió opacar las actividades, dado que el grupo de estudiantes tesistas y profesora asistieron a visitas culturales. Como cierre, la cena de despedida fue la ocasión para agradecernos y establecer una continuidad de trabajo, lo cual se ha dado efectivamente en nuevas ocasiones de cooperación.

Diante das palavras acima, voltamos ao texto cujo título *Experiências de Vida e formação em lugares de limiaridade: o que fiz com o que você me fez*, como chamamos afetivamente de um começo do recomeço, implica em um caminho de movimento para dizer que imprimimos o valor do cotidiano no texto e contexto de nossas aprendizagens na América Latina. Trazemos e dizemos do valor das reciprocidades que se faz em condição primeira posto que envolve a dimensão de guardião das memórias, forma que abre um caminho que, ladrilhar a ladrilhar se prende à construção dos saberes, de uma rede de apoio e reciprocidades.

É um cenário multifloral de lições. É atenção aos detalhes e a determinação de estranhar o cotidiano. É edificar diário de bordo etnográfico. Um diário com as marcas das singularidades das pessoas e dos lugares de memória, das pistas educativas, dos laços atados uns aos outros do voluntário que é conviver com pessoas em suas plurais culturas. Nosso agradecimento ao Chile e a Isla Negra lugares onde exercitamos nossa humanidade, humanização e em seus textos e contexto. Provamos o sábio do saber escutar de forma sensível. São vozes que ecoam e repercutiram em todas as viagens realizadas, na sequência, e que permanecerão como uma âncora às que virão.

De volta ao título, em sua segunda parte, por assim dizer, *o que fiz com o que você me fez* nos leva à desejos prazerosos. Cada detalhe do projeto ao Chile está ladeado pelos direitos

humanos, pelo respeito à dignidade humana, por uma educação e práticas educacionais que cheguem para bem perto de pessoas que nos representam, uma vez que suas histórias são originalidades narrativas e que respeite a diversidade e suas singularidades. A identidade, o pertencimentos, os territórios do *ethos* são o código gregário daqueles e daquelas que vivenciam seus saberes, fazeres e sentires com as marcas dos seus contextos locais e que desenham uma vivência com mira a discutir a inclusão da pessoa, sua identidade e sentimento de pertença. As experiências e aprendizagens, repetimos somam e fazem parte do contexto histórico, social e cultural.

Dizemos que cada palavra, sentimento, emoção, escritos nestes escritos, narram sobre o valor de vida, de realidade vivida no tempo presente com a assinatura de um tempo vivido das memórias, o dizer de cada cultura, são centrais para que a cidadania se concretiza. Convidamos àqueles que sentirem vontade de provar uma leitura destes escritos que decidam por um caminhar seu caminho, desenhar sua rota, permitir que seus passos alcancem o sabor dos encontros e desencontros como estires. Que fomentem mais projetos, que estimule pisar em territórios nunca antes navegado, que ofereçam um tom de poseis no cotidiano do seu modo de existir. É possível entender que as linhas deste escrito desta sejam ampliados e edificadores para outros aprendizados, para novos/outros modos de pensar, de leitura de mundo, de sentir com a boniteza da palavra. Foi tudo, e ainda mais por vir, do que fiz com o que você me fez nos momentos vivenciados no Chile. Muita saudade que nos leva a fazer, todos os dias, a viagem de volta.

14

CATALISANDO SONHOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADOS NA UNIVERSIDADE DE POITIERS-FRANÇA

Antony Jeová Teixeira da Silva⁵³

Lindiane Bieseki⁵⁴

Alexsander Sache⁵⁵

Anne Gabriella Dias Santos⁵⁶

RESUMO

O estágio no Instituto de Química de Materiais e Recursos Naturais de Poitiers (IC2MP) na Universidade de Poitiers - França foi uma experiência única e enriquecedora. Além da experiência cultural, obtive experiências no âmbito científico. No IC2MP usufruí de análises que contribuíram com minha dissertação e com trabalhos dos discentes do LACAM (Laboratório de Catálise, Ambiente e Materiais-UERN). Trabalhei na síntese de materiais zeolíticos e pude participar do encontro anual do Grupo Francês de Zeólitas em La Rochelle, no qual apresentarei um dos trabalhos desenvolvidos no LACAM e conheci pesquisadores de renome na área de zeólitas.

INTRODUÇÃO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é um dos principais órgãos do Ministério da Educação (MEC) de fomento e financiamento de pesquisa. Cabe a CAPES a avaliação, certificação e reconhecimento dos Programas de Pós-Graduação (PPGs). Nesse sentido, umas das estratégias políticas utilizada é a internacionalização da ciência brasileira para o desenvolvimento dos PPGs (Ghenot et al., 2020).

Como uma das estratégias, foi desenvolvida o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) pela CAPES, que tem como objetivo:

53 Mestre em Ciências Naturais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Membro do Laboratório de Catálise, Ambiente e Materiais da UERN. antonyjeova@gmail.com

54 Doutora em Ciências e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pesquisadora no Laboratório de Peneiras Moleculares da UFRN. lindiane.bieseki@gmail.com

55 Doutor em Materiais para catálise pelo o Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS). Pesquisador CNRS na Universidade de Poitiers – França. alexander.sachse@univ-poitiers.fr

56 Doutora em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora da UERN, no Departamento de Química, Faculdade de Ciências Exatas e Naturais do Campus Central. Atua na área de catálise e ensino de química. annegabriella@uern.br

Fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições contempladas nas áreas do conhecimento por elas priorizadas; Estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação; Ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação das instituições contempladas; Promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu com cooperação internacional; Fomentar a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional; e Integrar outras ações de fomento da CAPES ao esforço de internacionalização.” (CAPES, 2019).

Nesse sentido, este relato aborda a experiência de internacionalização acadêmica vivenciada durante a realização do mestrado sanduíche na Universidade de Poitiers - França, no período de fevereiro a julho de 2024, com o objetivo de ampliar a pesquisa desenvolvida no Brasil, promover a colaboração científica e aprimorar habilidades técnicas e metodológicas na área da catálise e desenvolvimento de zeólitas.

Esta oportunidade foi viabilizada por meio da colaboração entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade de Poitiers – França, por meio do projeto “Zeólitas a serviço de uma energia renovável - Zeólitas Verdes: Catalisadores eco-friendly”, aprovado pelo programa CAPES-COFECUB pelo edital n.º 12/2019 (CAPES, 2019).

Sou egresso do curso de Química da UERN, e desde antes de entrar no mestrado em Ciências Naturais na mesma instituição, já sabia da existência do estágio na França, na época da minha graduação havia duas mestrandas que iram pela primeira vez participar da colaboração, contudo, devido a pandemia, esse sonho foi interrompido. Em 2023, quando estava no Congresso Brasileiro de Catálise (CBCat), no Rio Grande do Sul, vi a chamada da seleção para participar do estágio. Não pensei duas vezes, queria esse sonho.

Enviei meu currículo e depois fui convocado para uma entrevista. Durante a entrevista fui questionado sobre minha pesquisa no Brasil e a pesquisa a ser realizada durante o estágio, os desafios que poderia ter na França, os custos envolvendo toda a documentação e viagem. Também foi perguntado sobre o tempo para obter todos os documentos desde da emissão do visto e também da formalização do estágio entre as universidades. E por fim, também foi tratado sobre a questão linguística, visto que não sabia francês e iria precisar para me comunicar fora do laboratório. Quando o estágio resultado da convocação saiu, dei início a jornada de contra o tempo para emissão dos documentos.

O estágio em Poitiers teve como principal objetivo a síntese de zeólitas beta livre de alumínio contendo zircônio em sua estrutura para usar como parte de minha dissertação. Durante a estadia na França, participei do evento anual do Grupo Frances de Zeólitas (GFZ) em La Rochelle, no qual pude levar parte dos trabalhos que vem sendo realizados no grupo de pesquisa do Laboratório de Catálise, Ambiente e Materiais (LACAM). Também conheci pesquisadores de renome, como a presidente da Associação Internacional de Zeólitas (*International*

Zeolite Association - IZA), a pesquisadora Svetlana Mintova.

Minha estadia foi na *Cité Descartes*, uma das residências universitárias dentro do campus da Universidade de Poitiers. Nesses meses, fiz amizade com brasileiros, com colombianos e também com a equipe de pesquisa e com os integrantes internacionais do Instituto de Química de Materiais e Recursos Naturais de Poitiers (IC2MP), no qual as vezes saíamos para degustar chás ou cervejas em nossas socializações.

No IC2MP, inicialmente fiz curso formativos do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) como regimento interno da Universidade para poder começar a minha pesquisa experimental, seguindo todos os protocolos de segurança. Conheci os equipamentos da IC2MP e também acompanhei os trabalhos da minha coorientadora, uma pós-doutoranda brasileira, que faz parte do grupo de pesquisa parceiro: o Laboratório de Peneiras Moleculares da UFRN. Enquanto trabalhava com minha pesquisa em Zeólitas, através da parceria com outra pesquisadora brasileira, realizei também a síntese de materiais mesoporoso do tipo SBA-15 e SBA-16 com óxido de titânio ancorados, sob aprovação do meu orientador do IC2MP.

CATALISANDO OS SONHOS: COMO TUDO COMEÇOU.

Em setembro de 2023, quando estava na cidade de Bento Gonçalves/RS, durante o CBCat, foi publicada a chamada para participar do estágio em Poitiers e a possibilidade do intercambio me animou. Foi uma oportunidade que não deixei escapar. Quando retornamos do evento, conversei com minha família e orientadora da UERN a respeito do meu interesse em querer participar da seleção. Enviei meu currículo e aguardei a entrevista.

Quando veio o resultado da entrevista, eu tive que juntar toda minha motivação e transformar em combustível para correr contra o tempo: era meado de outubro e tinha que obter todos os meus documentos, nem passaporte tinha, pois o estágio começava em fevereiro de 2024. Pensando nos gastos, organizei um sorteio para arrecadar dinheiro para obter os documentos: passaporte, pagamento da *Cité Descartes*, visto, e a viagem para a ida em Recife para a emissão do visto e custos com a passagem de aviação. Em meio a todo esse processo, ainda tinha as disciplinas do mestrado que estava finalizando e também o estágio a docência que tinha que fazer antes de partir para França. Ainda não estava completamente confiante que a viagem aconteceria. Só vim a acreditar quando estava voando para a Europa.

O recurso disponibilizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais foi importante para minha instalação inicial. A utilização do recurso em parte foi convertida em 200 euros em espécie, ainda no Brasil, para ser utilizado ao chegar na França. Outra parte do recurso foi convertida em euro através de carteira digital. E ao todo, o recurso foi distribuído em algumas categorias, como a acomodação, alimentação, transporte e despesas pessoais.

Somente em janeiro consegui todos os documentos e também o agendamento no consulado Francês em Recife, com isso, atrasei minha viagem para a França em quize dias, mas durante o Carnaval de 2024, estava no avião partindo para Poitiers.

DOS SONHOS A REALIDADE FRANCESA: UM BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO DE PESQUISA INTERNACIONAL

Minha viagem ocorreu tranquila, minha coorientadora e o aluno de doutorado foram me receber na *Gare* de Poitiers, a estação de trem. Eles me auxiliaram na minha estadia na *Cité Descartes* e também me apresentaram ao bloco onde fica o IC2MP, na Universidade. Fui apresentado brevemente aos laboratórios, professores, pesquisadores, alunos e também outros servidores.

Antes de iniciar a parte experimental, tive que passar por cursos formativos do IC2MP, de acordo com as normas do CNRS. Enquanto isso, acompanhei minha coorientadora em suas pesquisas experimentais como sínteses de zeólitas e também de ZTC (*Zeolite templated carbon* – carbono modelados por zeólitas). Também fiz algumas reuniões sobre as linhas de pesquisas que poderia trabalhar e me aprofundava com a leitura de artigos.

Após a liberação para iniciar minha pesquisa laboratorial, tive outra reunião com meu orientador da França e a minha coorientadora brasileira, no qual foi definido a pesquisa mais viável para ser concluída durante o período na França. Enquanto me aprofundava com a leitura de artigos e acompanhava minha coorientadora, também colaborei junto com os integrantes do IC2MP com a organização do evento GFZ, montando os kits dos participantes e auxiliando em demais atividades. Nesse tempo também preparava minha apresentação em forma de poster, no qual apresentaria pela primeira vez em um evento internacional.

O GFZ aconteceu em La Rochelle, uma cidade litorânea. O evento ocorreu durante cinco dias, entre 25 a 29 de março de 2024. A programação consistiu em palestras, apresentações em formato oral e poster, momentos de divulgação de equipamentos, uma visita memorável ao Aquário de La Rochelle, patrocinada pela empresa Anton Parr. Ocorreu também um *workshop* de como apresentar um poster com impacto. O poster apresentado levada um dos trabalhos que vem sendo realizados pelo grupo do LACAM, de título "*IN SITU ANCHORING OF TiO₂ NANOCRYSTALS IN THE STRUCTURE OF KIT-5 AND KIT-6 FOR PHOTODEGRADATION OF RHODAMINE B DYE*".

Durante o mês de abril, ficou acordado a realização de sínteses de materiais mesoporosos do tipo SBA-15 e SBA-16 com titânio na estrutura. Essas sínteses foram liberadas por meu orientador, visto que era trabalho secundário que estava realizando em uma nova parceria formada com uma pesquisadora brasileira do CNRS, no qual irá usar os materiais para aplicações de hidroxidesoxigenação. Passei o mês realizando as sínteses dos materiais e só quando terminei, voltei para a síntese de materiais zeolíticos.

Comecei fazendo os testes de zeólitas do tipo beta iniciando pela estrutura zeolítica BEC. Realizei também as sínteses de zeólita do tipo beta puramente sílica e também com zircônio na estrutura. E por fim, nos últimos meses, fiz uma nova adaptação para obter os materiais com dias mais curtos de sínteses, visto que os procedimentos reportados na literatura levavam em torno de 10 a 18 dias em estufa para sua formação.

Durante minha estadia no IC2MP, também pude participar dos seminários formativos, no qual os estudantes de mestrado, doutorado e também pós-doutorandos apresentam seus trabalhos de pesquisas no instituto. Colaborei com a gestão de resíduos e também organização e limpeza dos laboratórios de sínteses e reações. E no final de julho, participei de confraternização do verão no IC2MP, antes do início das férias em agosto.

Antes de voltar para o Brasil, visitei Paris e seus pontos turísticos. Passei pela famosa torre Eiffel, o Arco do Triunfo, e também passei pelo Museu do Louvre e vi a chama olímpica. Quando retornei ao Brasil, os materiais zeolíticos com zircônio foram aplicados na reação de desidratação do glicerol, o que se tornou minha dissertação.

OS DESAFIOS FRENTE A REALIDADE

Entre os desafios encontrados durante o estágio, os primeiros foram a saudade familiar. A questão linguística também foi um fator, visto que ainda estava aprendendo francês, usando o inglês como idioma principal. Outro fator foi a necessidade de alterar o cronograma da pesquisa experimental frente a fatores logísticos ou fora de controle, como falta de energia. Essa parte do cronograma foi um grande desafio visto que meu tempo na França era limitado e precisava ter os materiais sintetizados.

Esses obstáculos foram superados com aulas de francês e também de inglês, como também conversão prática com meus amigos que fiz ao longo do estágio. O cronograma também foi ajustado conversando com a equipe e também por meio de reuniões com os coordenadores definindo as melhores alternativas.

IMPACTO PROFISSIONAL E PESSOAL

A experiência no exterior contribuiu significativamente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal. O intercambio em Poitiers ampliou a rede de contatos científicos, como a colaboração com outros pesquisadores do CNRS e também o contato com os demais integrantes do IC2MP. Esse período também foi importante para melhoria da comunicação e aperfeiçoamento em inglês, seja apresentando o trabalho ou em convivência no laboratório. Também obtive uma maior autonomia na condução da minha pesquisa, o que me fez crescer profissionalmente como pesquisador.

Ademais, vale salientar que o estágio promoveu imersão e enriquecimento da cultura francesa, desde a culinária, convivência, visitas a museus e todo o glamour francês. Como também foi importante para a compreensão de diferentes formas de fazer ciência, em âmbito de pesquisa internacional, visto seus processos metodológicos, as reuniões e claro, a disponibilidade de equipamento de ponta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período sanduíche em Poitiers foi fundamental para minha formação e enriquecimento profissional e pessoal. Representou uma integração cultural e acadêmica proporcionando avanços técnicos, teóricos e metodológicos. A vivência adquirida no exterior ao contexto brasileiro carrega relevância aos resultados obtidos, contribuindo para o fortalecimento da pesquisa nacional na área de desenvolvimento de catalisadores e a pesquisa em catálise e bem como o desenvolvimento de dos Programas de Pós-Graduação conforme as diretrizes estabelecidas pela CAPES.

A experiência acadêmica aliada a parceria institucional com a Universidade de Poitiers abre caminhos para que novos pesquisadores da UERN se motivem pela pesquisa científica a nível internacional e se sintam encorajados a se aventurarem em outras terras para o saber científico, visto que sonhos podem ser realizados.

APOIO FINANCEIRO

O presente relato foi possível visto o apoio financeiro do Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, bem como apoio do Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do apoio financeiro do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) da Universidade de Poitiers, por meio do programa CAPES-COFECUB.

REFERÊNCIAS

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Programa Institucional de Internacionalização – CAPES - PrInt. 2019. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/programa-institucional-de-internacionalizacao-capes-print>. Acesso em: 10 ago. 2025.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Programa CAPES-Cofecub – Edital n.º 12/2019 – Resultado final. Brasília: CAPES, 19 dez. 2019. 3 p. (Processo n.º 23038.003097/2019-07; SEI n.º 1119078). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/.../19122019-edital-12-2019-cofecub-resultado-final-pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Gheno, E. M., Vanz, S. A. de S., Martins, L. A. M., Duarte, L. F., Souza, D. O., & Calabro, L. (2020). **Impacto da internacionalização na visibilidade da produção científica do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: BIOQUÍMICA/UFRGS (2007-2016)**. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência Da Informação, 25, 01–25. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e65382>

15

INTERNACIONALIZAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE: A EXPERIÊNCIA DE UMA JOVEM DOUTORA DE ASCENDÊNCIA NEGRA NA PESQUISA CIENTÍFICA NO EXTERIOR

Daniele da Silva Oliveira⁵⁷

Anne Gabriella Dias Santos⁵⁸

Vinícius Patrício Santos Caldeira⁵⁹

Resumo:

Esta experiência proporcionou a inserção de uma mulher de ascendência negra na ciência, por meio de um pós-doutorado internacional no *Instituto Madrileño de Estudios Avanzados en Energía* (IMDEA-Energía/España) em parceria com a UERN, com financiamento da “**Chamada Atlânticas MCTI/CNPq/MIR/MMulheres/MPI nº 36/2023**”. O projeto focou em síntese de zeólitas com porosidade hierárquica e pirólise catalítica de biomassa, promovendo conhecimento tecnológico e inovador para uma economia sustentável. Este trabalho abriu caminhos para outras mulheres que desejam seguir carreiras na ciência e na inovação, sobretudo, no fortalecimento da representatividade feminina e negra na ciência, reafirmando a importância de políticas afirmativas na internacionalização acadêmica.

Introdução

A internacionalização é um tema de relevância crescente na investigação acadêmica,

57 Doutorado em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pós-doc no Laboratório de Catálise, Ambiente e Materiais (LACAM). Atua na área de síntese e caracterização de sólidos nanoporosos, síntese de biocombustíveis. daniele10oliveira@gmail.com

58 Doutorado em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Coordenadora do Laboratório de Catálise, Ambiente e Materiais (LACAM), e do projeto de teatro para divulgação científica - FANATícos da Química. Professora da Uern, no Departamento de Química, Faculdade de Ciências Exatas e Naturais do Campus central, e do Programa de Pós-graduação (*stricto sensu*) em Ciências Naturais. Atua na área de biocombustível, síntese de nanomateriais, catálise aplicada para processos ambientais e ensino de química. annegabriella@uern.br

59 Doutorado em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Coordenador do Laboratório de Catálise, Ambiente e Materiais (LACAM). Professor da UERN, no Departamento de Química, Faculdade de Ciências Exatas e Naturais do Campus central, e do Programa de Pós-graduação (*stricto sensu*) em Ciências Naturais. Atua na área de síntese e caracterização de sólidos nanoporosos, síntese de biocombustíveis, conversão química de poliolefinas para obtenção de combustíveis. viniciuscaldeira@uern.br

sendo cada vez mais reconhecida por sua influência transformadora e implicações globais relevantes. Pode ser considerada uma ferramenta poderosa para o avanço científico, o intercâmbio de conhecimentos e o fortalecimento das trajetórias profissionais. E apresenta repercussões significativas e positivas nos meios científico e tecnológico.

Contudo, o acesso a essas oportunidades ainda é desigual, especialmente para mulheres negras, que enfrentam barreiras históricas e estruturais no meio acadêmico. A sub-representação dessa parcela da população evidencia a urgência de políticas públicas que promovam inclusão e equidade no campo da ciência e da tecnologia.

A internacionalização da ciência só se torna verdadeiramente rica quando inclui a presença ativa de mulheres negras, pois, como já relatado por Jordan (2006, p. 236):

As cientistas negras afro-americanas querem as mesmas coisas que todos os outros cientistas: poder seguir e praticar sua ciência de forma tão livre e inventiva quanto sua imaginação e intelecto permitirem. [...] Ela está sobre os ombros de mulheres fortes que vieram antes dela para abrir um novo caminho... Ela também terá a sua história para contar⁶⁰ (Tradução nossa).

Esse trecho deixa claro o pertencimento, continuidade e a importância da representatividade para promover outras mulheres negras na ciência.

Apesar dos desafios enfrentados internacionalmente, muitas vezes sendo a primeira mulher negra em ambientes ocupados, elas se tornam agentes de mudança. Como foi o caso de Sônia Guimarães, primeira mulher negra brasileira a obter um PhD em Física e a lecionar no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), que enfrentou desafios significativos em sua carreira devido ao racismo estrutural. Ela destacou que, para uma mulher entrar no mundo da ciência, onde a maioria é composta por homens brancos, já há certa dificuldade, ainda mais se for uma mulher negra (Guimarães, 2020). Apesar disso, ela se tornou uma referência e luta pela inclusão de mulheres negras na ciência.

Katemari Diogo da Rosa, física brasileira que obteve seu doutorado na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, compartilhou em entrevistas como sua experiência internacional a ajudou a ampliar sua visão sobre a ciência e a importância de perspectivas diversas na pesquisa (Rosa, 2018). Ela também é ativa em iniciativas que promovem a inclusão de mulheres negras na ciência.

Jaqueline Goes de Jesus, biomédica brasileira que liderou o sequenciamento do genoma do novo coronavírus no Brasil, compartilhou em entrevistas como sua trajetória internacional

60 «African American women scientists want the same things all other scientists want: to be allowed to pursue and practice their science as freely and inventively as their imaginations and intellects will allow. [...] She is standing on the shoulders of strong women who have gone before her to pave a new road for her and for those who will come after her. [...] She, too, will have her story to tell».

foi fundamental para o sucesso de sua pesquisa. Ela enfatizou a importância de ser uma referência para outras meninas negras que aspiram seguir carreira científica⁶¹.

Portanto, representatividade de mulheres negras internacional é uma forma de resistência e de afirmação de que a ciência deve refletir todas as vozes. Assim, este capítulo tem como objetivo compartilhar a experiência de uma jovem doutora de ascendência negra em um programa de pós-doutorado internacional, desenvolvido em parceria entre o Instituto IMDEA Energia, na Espanha, e o Laboratório de Catálise, Ambiente e Materiais (LACAM) da UERN, no Brasil. A oportunidade foi viabilizada pela Chamada Atlânticas MCTI/CNPq/MIR/MMulheres/MPI nº 36/2023, iniciativa que busca ampliar a participação de mulheres negras (pretas e pardas), indígenas, quilombolas e ciganas a partir da ampliação do acesso a bolsas de doutorado sanduíche no exterior e pós-doutorado no exterior. Conforme destacado pela Secretária de Políticas de Ações Afirmativas, Combate e Superação do Racismo, Márcia Lima, este programa possibilitará uma mudança profunda na carreira das cientistas negras, quilombolas, indígenas e ciganas do país. É uma oportunidade de internacionalizar seus trabalhos e fortalecer redes com outros (Lima, 2024).

Desse modo, mais do que relatar uma trajetória acadêmica, esta narrativa procura evidenciar como a presença de mulheres negras na ciência e tecnologia pode ser fortalecida por meio de políticas afirmativas bem estruturadas. Ao contar esta história, pretende-se contribuir para a construção de caminhos mais acessíveis e representativos para outras mulheres negras (pretas e pardas) que desejam atuar na pesquisa científica, em espaços de prestígio como programas internacionais.

Ao longo do capítulo, serão abordados aspectos da trajetória acadêmica até a conquista do pós-doutorado, os desafios e aprendizados vivenciados no exterior, os principais elementos científicos do projeto desenvolvido, focado na síntese de zeólitas e aplicação catalítica e, sobretudo, as reflexões sobre identidade, representatividade e a importância de ocupar espaços historicamente negados. Trata-se, portanto, de um relato que combina ciência, vivência e transformação.

A trajetória da jovem doutora de ascendência negra

Meu nome é Daniele da Silva Oliveira, cresci no sítio Sumidouro, zona rural da cidade de Baraúna-RN, minha infância foi marcada por várias experiências, algumas boas e outras desafiadoras, como é até hoje. Sou a irmã do meio de cinco filhos (quatro meninas e um menino). Filha de pais analfabetos Pedro Batista de Oliveira, agricultor, e de Maria Helena da Silva Oliveira, dona de casa. Desde pequenos, eles trabalharam na roça para ajudar os próprios pais. E

61 Uma das entrevistas com Jaqueline Goes de Jesus foi realizada no programa Bate-Papo com Ciência, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em 8/10/2021. Disponível em: <https://abrir.link/IUIZg>. Acesso em: 13 ago. 2025.

assim, também aconteceu comigo e meus irmãos, desde pequenos, tivemos que trabalhar na roça e em outras atividades para ajudar nossos pais a comprar o essencial, como uma roupa simples e um calçado para usamos no Natal (era uma das únicas datas que tentávamos usar uma roupa nova), pois não tínhamos condições de sempre comprarmos vestimentas ou brinquedos. Moramos em uma casa de barro/taipa até 2022, no terreno dos meus avós Antônio Sinobilino da Silva e Raimunda Luiza de Lima. Não tínhamos dinheiro para comprar brinquedos, então brincávamos fazendo casinhas e móveis de barro ou de materiais recicláveis como tampas de garrafas, caixa de fósforo. Como não tínhamos bonecas, usávamos, algumas vezes no tempo de inverno, espiga de milho novo para fazermos bonecas (devido ao cabelo colorido que sai da espiga). Também fazíamos bonecas com a bucha verde que hoje em dia se usa muito como bucha esponja vegetal para banho. Algumas vezes no Natal, ganhávamos alguns brinquedos usados de pessoas que tinham mais condições e moravam na cidade. Mas, apesar das dificuldades, nunca passamos fome e sempre tínhamos o essencial na mesa, como feijão e o arroz. Também, tive momentos muitos felizes, mesmo sem energia elétrica e nem água encanada, brincava muito, com meus irmãos e primos; brincávamos de rodas, esconde-esconde e várias outras brincadeiras que hoje estão se perdendo.

Iniciei os estudos com mais de 7 anos de idade na escola do sítio que tem como nome Escola Municipal de 1º Grau Higino Roberto. A escola ficava um pouco distante de casa e, como meus pais estavam sempre ocupados com o trabalho, eu ia com minha irmã e minhas primas (que também eram crianças), a pé ou de bicicleta. Mesmo indo para escola, eu e meus irmãos tínhamos que ajudar nas tarefas de casa ou sair para ajudar na roça. Lembro-me de que, como não havia água encanada, tínhamos que pegar água em poço artesiano que não era perto de casa, utilizando roladeira (barril utilizado para transporte de água) e dávamos várias viagens para encher os recipientes de água, e isso era feito diariamente. Em outras ocasiões, íamos para a roça plantar ou colher legumes, como milho e feijão. Nesse tempo, por eu ter cabelos cacheados muito volumosos e ter a cor de pele mais escura (parda), escutava muito dos meus colegas da escola e até mesmo de alguns familiares, que meu cabelo era de bombрил, pixaim, duro, alguns diziam que eu parecia com a negrinha da lata de óleo, neguinha do Pajeú. Mas hoje eu sei que alguns desses comentários não foram por maldade, e sim por falta de conhecimento.

Fui estudar na cidade de Baraúna-RN onde realizei o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), na Escola Municipal Manoel de Barros (para chegar na escola tinha de pegar um carro de pau de arara que levava do sítio até a escola). Logo em seguida, fui para o ensino médio na Escola Estadual João de Abreu, onde fiz o 1º, 2º e 3º ano. No 3º ano, comecei a trabalhar em um projeto de carteira assinada, então trabalhava o dia todo, plantando melão, melancia, limpando campo com enxada, colhendo, entre outras atividades exigidas no trabalho, e à noite pegava o ônibus para ir do sítio para a escola (nesse tempo já tinha ônibus para levar os alunos). Então, mesmo com todas essas dificuldades, eu decidi realizar o vestibular na UERN para o curso de Química, pois sempre gostei muito de ciências. E assim, inicio minha trajetória na Química.

Minha história com o curso de Licenciatura de Química da UERN começou em 2010. Inicialmente, tive que enfrentar alguns desafios, como o fato de que, apesar de haver ônibus de Baraúna/RN para a UERN (Mossoró/RN), eu não tinha como pegar o ônibus porque morava no sítio, não tinha como eu ir do sítio para cidade todos os dias e voltar. Então, fiquei sabendo da residência universitária feminina da UERN. Eu me informei de como ter acesso a essa moradia e, em seguida, entreguei a documentação exigida, realizei a entrevista, consegui uma vaga na residência universitária feminina II (RUF II), na qual passei toda minha graduação morando lá. Apesar dos desafios diários como: não ter notebook; não saber usar notebook e nem computador; ter que pegar carona todos os dias para ir e voltar da UERN, pois a residência ficava no centro de Mossoró longe da UERN; não falar corretamente (de acordo com as normas da sociedade); ser corrigida diariamente, e às vezes até por professores em tom de deboche na frente de toda a turma; e ficar longe da família. Mas foi através do curso de Química que pude adquirir muitos conhecimentos com o auxílio de professores experientes e qualificados no ensino, tive experiências únicas, que hoje são lembradas com muito carinho. Foram anos de muito aprendizado.

Durante o curso me encantei pela pesquisa, e logo mais já no final do primeiro período para o segundo período, tive a oportunidade de fazer parte do Laboratório de Pesquisa LACAM (Laboratório de Catálise, Ambiente e Materiais). Lembro que fui morrendo de vergonha falar com a professora Dra. Anne Gabriella Dias Santos, recém concursada do Departamento de Química, para saber se poderia fazer parte do laboratório coordenado pelo professor Dr. Luiz Di Souza (*in memoriam*), que também era conhecido pelo seu nome ou por laboratório de físico-química. A professora Gabi (como seus alunos a chamam com muito carinho e respeito), me recebeu e me aceitou como sua aluna no laboratório, contei para ela parte das minhas dificuldades, inclusive que morava na RUF II, mas que mesmo assim, estava sendo difícil, pois meus pais não tinham condições de me ajudar, e eu também não podia trabalhar, já que tinha disciplinas tanto no turno matutino quanto no vespertino. Ela foi super atenciosa (e continua sendo até hoje, nunca soltou minha mão) e, junto com o professor Luiz, conseguiram uma bolsa de iniciação científica para mim. Fui bolsista no LACAM até o último semestre da graduação. Além da pesquisa, também tive a oportunidade de participar dos projetos de extensão Química Júnior e FANATicos da química da UERN.

Durante os anos da graduação sempre soube aproveitar as oportunidades únicas que a instituição e meus orientadores me proporcionaram. Com os incentivos às participações em congressos e eventos, tive a oportunidade de conhecer profissionais incríveis e, a cada dia, fui me apaixonando ainda mais pela Química e pela pesquisa. Durante esses anos encontrei excelentes professores e pesquisadores que serviram de inspiração para o meu aprendizado e me impulsionaram a enfrentar desafios, tomando decisões que trazem impactos positivos para a minha vida profissional e pessoal, como os já mencionados, professora Gabi, professor Luiz e o professor Dr. Vinícius Patrício Santos Caldeira, que foi meu orientador de iniciação científica e de Trabalho de Conclusão de Curso, e ao qual sou muito grata, sua paciência, comprome-

timento e entusiasmo pela pesquisa, me inspira a seguir em frente nesse mundo onde fazer ciências e pesquisa é um desafio diário.

Logo que terminei a graduação passei em 1º lugar no mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais (PPGCN) da UERN. Continuei no LACAM sob orientação do professor Vinícius, sempre me inspirando na sua carreira científica, e almejando segui seus passos e tentar futuramente fazer doutorado sanduiche na Espanha (que ele fez). Posteriormente, em 2018 eu passei em 2º lugar no doutorado em Química no Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sob a orientação da professora Dra. Sibele B. C. Pergher (que é uma das melhores pesquisadoras em Catálise no Brasil, reconhecida internacionalmente e coordenadora do Laboratório de Peneiras Moleculares – LABPEMOL), e sob coorientação do professor Vinícius. Como eles já sabiam do meu desejo em fazer o doutorado sanduiche, eu tive a oportunidade de ir fazer o doutorado sanduiche na Universidade de Poitiers – França, financiando pelo Programa COFECUB/Capes.

Através do Projeto COFECUB/Capes intitulado “ZEÓLITAS A SERVIÇO DE UMA ENERGIA RENOVÁVEL - Zeólitas Verdes: Catalisadores *eco-friendly*”, tive oportunidade de ser bolsista de Doutorado Sanduiche no *Institut de Chimie des Milieux et des Matériaux de Poitiers* (IC2MP), Poitiers/França, no período de 21-09-2021 a 25-02-2022. O projeto de colaboração entre LABPEMOL e IC2MP visava a busca de soluções tecnológicas para a problemática energética através do uso de zeólitas hierarquizadas como catalisadores, empregando fontes renováveis para a produção de combustíveis e moléculas plataforma. Durante o doutorado sanduiche no IC2MP fiquei sob a coorientação do pesquisador Dr. Alexander Sachse. Dentre as atividades desenvolvidas durante esses seis meses apresentei um seminário intitulado “Développement de Zéolithe Beta à Porosité Hiérarchisée pour la Valorisation du Glycérol” para toda a equipe do IC2MP. Também foi possível realizar algumas publicações de artigos científicos em revistas de alto impacto, como os artigos intitulados “Hierarchical EMT structured zeolites as improved catalysts for glycerol dehydration” e “Bio-Sourced Zeolite-Templated Carbons for the Development of Efficient ORR Catalysts”. Foram momentos únicos, repletos de aprendizados e novas experiências. É importante lembrar que, nesse período, o mundo ainda se recuperava e lidava com as consequências causadas pela pandemia da Covid-19. Durante esse tempo, consegui juntar uma certa quantidade de dinheiro (pouco, porém foi de grande ajuda) com a bolsa que recebi e enviei para os meus pais, para ajudá-los a construir a tão sonhada casa de tijolo (lembro que na graduação e mestrado não comentava e nem chamava meus colegas para irem me visitar no sítio, pois ficava constrangida sem saber qual seria a reação deles ao verem onde eu morava e as condições da casa). Quando retornei para o Brasil em fevereiro de 2022, pude ver a alegria dos meus pais ao me mostrar a casa simples, mas construída de tijolo, e pude comprovar que através do estudo e dos nossos esforços podemos conquistar nossos objetivos. Essa experiência com o doutorando sanduiche me motivou a buscar, futuramente, um pós-doutorado no exterior.

Defendi minha tese em 06 de setembro de 2022, a qual tem por título “Desenvolvimento de Zeólitas com Porosidade Hierárquica para Valorização do Glicerol”. Em janeiro de 2023 iniciei meu primeiro pós-doutorado na modalidade doutorado empresarial - PDI, no projeto: Pesquisa, desenvolvimento e inovação para a produção de bioquerosene de aviação por hidroprocessamento de óleos vegetais e residuais (HEFA), com bolsa CNPq e supervisionado pela professora Gabi no LACAM. Nesse pós-doutorado trabalhei com o desenvolvimento de catalisadores micro e mesoporosos para produção de bioquerosene por hidroprocessamento. Além disso, um dos objetivos desse pós-doutorado foi a formação de recursos humanos, que realizei orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (que eu já realizava durante o doutorado), coorientei dissertação, participei de eventos e ministrei palestras. Concluí este pós-doutorado em agosto de 2024.

Durante esse pós-doutorado, o professor Vinícius me enviou o edital da “CHAMADA PÚBLICA ATLÂNTICA MCTI/CNPQ/MIR/MMULHERES/MPI Nº 36/2023 PARA BOLSAS NO EXTERIOR (SWE E PDE)” e comentou que era uma excelente oportunidade. Ele também se colocou à disposição para me ajudar tanto na escrita quanto no contato com meu futuro supervisor do projeto. Como ele já tinha experiência em realizar doutorado sanduíche e pós-doutorado no exterior, no IMDEA-Energía (Madrid, Espanha), sob a supervisão do professor Dr. David Serrano, e como eu sempre tive o desejo de seguir seus passos, conforme mencionei no início deste relato, aproveitei a oportunidade. Junto com ele e o professor Dr. David Serrano, elaboramos e submetemos o projeto. Foram submetidas 546 propostas para as mais diversas áreas do conhecimento, sendo 264 destas para a modalidade doutorado-sanduíche no exterior (SWE) e 282 para pós-doutorado no exterior (PDE). Para a minha surpresa, o resultado final do edital Atlânticas - Programa Beatriz Nascimento de Mulheres na Ciências - Chamada nº36/2023 contemplou 39 bolsas de pós-doutorado no exterior para pesquisadoras negras, quilombolas, indígenas e ciganas, e eu fui uma das selecionadas, tendo notas elevadas na avaliação do projeto e demais exigências. Assim, se iniciou minha nova jornada de um pós-doutorado internacional, que apesar de desejar, não imaginava que seria possível. Pois é, aquela menina que não sabia falar português exigido pela sociedade, que se esforçou para aprender a falar francês no doutorado sanduíche, agora tinha que aprender a falar espanhol, lidar com uma nova cultura e realizar pesquisa em um dos institutos mais renomados do mundo com pesquisadores de alto nível internacional.

A Experiência Internacional no IMDEA – Espanha

Descrição da instituição e sua importância científica

O Instituto Madrileño de Estudios Avanzados en Energía - IMDEA-Energía (Espanha) e o professor Dr. David Serrano são reconhecidos internacionalmente. O Dr. David Serrano é diretor do IMDEA-Energía, professor Catedrático de Engenharia Química na *Universidad Rey Juan*

Carlos (Espanha), e chefe da Unidade de Processos Termoquímicos do IMDEA-Energia. Ele foi nomeado membro correspondente da Real Academia de Ciências Exatas, Físicas e Naturais da Espanha e será responsável pela área de “Energy Transition and Circular Economy”. Recentemente, sob sua liderança, o IMDEA-Energia conquistou a prestigiosa acreditação como Unidade de Excelência María de Maeztu, concedida pelo Ministério da Ciência e Inovação da Espanha. Ganhou uma prestigiosa Bolsa ERC Advanced, na qual propôs um conceito disruptivo de zeólitas com nanoestrutura dendrítica com potenciais aplicações em uma ampla gama de campos. Seu grupo de pesquisa também foi pioneiro no uso de catalisadores zeolíticos e mesoestruturados em processos de reciclagem química de resíduos plásticos, contribuindo para reduzir seu impacto ambiental e promovendo sua circularidade. Em 2023, David Serrano foi agraciado com o Prêmio de Pesquisa “Miguel Catalán” da Comunidade de Madrid, em reconhecimento às suas conquistas científicas, à sua contribuição para a formação de pesquisadores e a criação de uma escola, e à repercussão nacional e internacional de seu trabalho ao longo de sua trajetória profissional. Por fim, ele se destaca entre os 2% dos cientistas mais influentes do mundo, conforme as edições do *ranking* elaborado pela Universidade de Stanford.

Desafios vividos: língua, cultura, ciência e identidade

Durante meu pós-doutorado na Espanha no IMDEA, enfrentei alguns desafios. A barreira linguística foi uma das primeiras dificuldades, pois embora tivesse tido algumas aulas de espanhol, tive dificuldade de adaptar à fluência exigida no dia a dia, em especial no laboratório, o que demandou esforço contínuo. Com o tempo, comecei a me acostumar e percebi que já tinha confiança para me comunicar. A adaptação cultural também se mostrou desafiadora. Diferenças nos costumes, nas formas de interação e nas expectativas acadêmicas exigiram agilidade e empatia. Como o IMDEA é um instituto renomado internacionalmente, tinham muitos pesquisadores de outros países, de culturas totalmente diferentes, alguns só se comunicavam em inglês, o que dificultou ainda mais o contato no início. Ao mesmo tempo, eu era a única mulher negra da unidade, o que trouxe questões de identidade e pertencimento. Cheguei a me questionar algumas vezes se isso era normal, porque não tinham mais mulheres negras. Mas ao mesmo tempo essa experiência, embora desafiadora, tornou-se uma oportunidade para reafirmar minha identidade e representar outras mulheres que apreciariam estar ali desenvolvendo sua pesquisa com pesquisadores de renome internacional e mostrando que também são capazes de desenvolver pesquisa de alto nível.

No contexto científico, notei que desafios relacionados à língua, à cultura e à identidade estavam interligados. A busca da minha parte para dar o meu melhor e mostrar que eu também era capaz, tornou-se um desafio diário. Apesar desses obstáculos, cada conquista fortaleceu meu compromisso com a pesquisa e comprovou a importância de representatividade e diversidade nos espaços internacionais de ciência. No geral, sou muito grata por essa

experiência única, que serviu para me encontrar e para representar tantas outras mulheres negras que não tiveram essa oportunidade de mostrarem sua capacidade e potencial.

O projeto científico: zeólitas sob medida: otimização catalítica na pirólise de biomassa para biocombustíveis avançados

O desenvolvimento desse pós-doutorado buscou obter e testar zeólitas de elevada acessibilidade, ativas e seletivas para a aplicação catalítica de biomassa residual e glicerol, pensando na relevância para o futuro das biorrefinarias. E do ponto de vista da valorização energética nacional, este processo científico/tecnológico representou uma alternativa eficiente de gestão dos recursos renováveis e incremento significativo na cadeia produtiva do biodiesel, por meio do emprego do glicerol.

Considerações Finais

Foi desafiador realizar o pós-doutorado em um ambiente científico de renome internacional, principalmente sendo mulher de ascendência negra. Mais desafiador transformar essa experiência em relato. Documentar minha trajetória permitiu refletir acerca dos aprendizados e principalmente dos desafios vivenciados no IMDEA-Espanha. Os sentimentos de pertencimento e identidade profissional se colocavam em prova frente às barreiras que surgiam constantemente, sejam elas linguísticas, culturais ou estruturais. Toda essa trajetória se tornou um alicerce que fortaleceu minha capacidade de adaptação, resiliência e a convicção de que a representatividade importa e deve ser colocada em evidência. Em minha família, sempre fui a primeira mulher a alcançar determinados lugares (a primeira doutora da família, a primeira a fazer doutorado sanduiche, a primeira a fazer pós-doutorado) e me fazer ser pertencida em ambientes acadêmicos, contudo, nunca foi e será fácil. Por ser muitas vezes a primeira mulher parda/negra em determinados espaços acadêmicos só me evidenciou a necessidade de inclusão e diversidade, ressaltando que a presença de vozes plurais alimenta a ciência e inspira futuras gerações. Em suma, a internacionalização da ciência não só se destina à troca de conhecimento técnico-científico; também provoca a resistência, afirmação de identidade e transformação social. Minha trajetória reforça que, ao enfrentar desafios e superar barreiras, cada conquista individual contribui para a construção de um ambiente científico mais equitativo, diverso e inovador.

Referências

GUIMARÃES, Sônia. Pioneira: a física Sônia Guimarães abriu portas e quer ver mais mulheres negras na ciência. [Entrevista cedida a] *Marco Zero Conteúdo*, 27 jul. 2020. Disponível em: <https://marcozero.org/pioneira-a-fisica-sonia-guimaraes-abriu-portas-e-quer-ver-mais-mulheres-negras-na-ciencia/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

JORDAN, Diann. *Sisters in Science: conversations with Black Women Scientists on Race, Gender, and Their Passion for Science*. West Lafayette: Purdue University Press, 2006.

LIMA, Márcia. MIR e CNPq divulgam resultado final do Edital Atlânticas. *Ministério da Igualdade Racial*, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/assuntos/copy2_of_noticias/mir-e-cnpq-divulgam-resultado-final-do-edital-atlanticas. Acesso em: 13 ago. 2025.

ROSA, Katemari Diogo da. Entrevista com Katemari Diogo Rosa. [Entrevista cedida a] *Lindamir Salete Casagrande e Lucas Bueno de Freitas. Cadernos de Gênero e Tecnologia*, v. 11, n. 38, 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt/article/view/9102>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA - SBPC. *Jaqueline Goes de Jesus fala sobre ciência, desafios e representatividade no programa "Bate-papo com Ciência"*. 8 out. 2021. Disponível em: <https://abrir.link/IUIZg>. Acesso em: 13 ago. 2025.

16

PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM DOUTORADO EM PORTUGAL

Maria do Socorro Souza⁶²

Neuza Pedro⁶³

Paulo Augusto Tamanini⁶⁴

Introdução

Este texto descreve uma experiência de doutorado pleno realizada no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (ULisboa) - Portugal, de setembro de 2021 a janeiro de 2025. Seu objetivo é promover a reflexão sobre a internacionalização da produção do conhecimento por meio do doutorado e, ao mesmo tempo, despertar o interesse de outros estudantes para vivenciar tal experiência.

A pandemia da COVID-19 impactou fortemente a vida escolar, reconfigurando os espaços de aprendizagem, que se transmutaram da sala de aula física para o modo remoto, via tecnologias (Nóvoa; Alvim, 2020). Durante esse período, ao vivenciar os desafios enfrentados pelos educadores e estudantes das escolas públicas do Rio Grande do Norte (RN), atuando como docente na formação dos professores para o uso das Tecnologias Digitais (TD) na sua prática pedagógica, nasceu o desejo de investigar o impacto do uso das TD nas práticas de ensino e aprendizagem nessas instituições de ensino.

Diante disso, a necessidade de registrar as mudanças ocorridas e seus efeitos nas prá-

62 Doutora em Educação na especialidade TIC na Educação pela Universidade de Lisboa (ULisboa). Mestra em Ensino (UFERSA). Professora do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTM) de Mossoró/RN, onde atua ministrando cursos de formação para os docentes da rede municipal de ensino. E-mail: ms-souza@edu.ulisboa.pt.

63 Doutora em Educação na especialidade TIC na Educação pela ULisboa. Mestra em Psicologia da Educação. Professora auxiliar com agregação no Instituto de Educação da ULisboa. Coordena o Doutoramento em TIC na Educação e o Mestrado em Educação e Tecnologias Digitais. E-mail: nspedro@ie.ulisboa.pt.

64 Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), UERN/UFERSA/IFRN. Pesquisador bolsista da Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do RN (FAPERN). Coordenador do Grupo de Pesquisa Imagens e Ensino: percepções, métodos e fontes (CNPq/UFERSA). E-mail: paulotamanini@uern.br.

ticas escolares no pós-pandemia, contribuindo para a produção de conhecimento acadêmico socialmente útil, além de buscar formação contínua, uma das exigências cruciais no exercício da profissão docente (Almeida, 2020; Pretto *et al.*, 2021), foram fatores determinantes para dar continuidade à trajetória acadêmica via doutorado.

Por que um doutorado no exterior? A semente foi lançada pelo ex-orientador do mestrado, prof. dr. Paulo Tamanini. A opção por um doutorado fora do Brasil, porém, deveu-se principalmente às circunstâncias (explicadas adiante) e às vantagens pessoais, profissionais e acadêmicas que tal experiência pode proporcionar, tais como: produzir conhecimento em ambiente acadêmico internacional, criar *networks* com profissionais e estudantes de vários países, conviver com pesquisadores internacionalmente reconhecidos, vivenciar diferentes hábitos culturais, aperfeiçoar habilidades investigativas e ampliar oportunidades profissionais.

O percurso foi marcado por alguns desafios, a exemplo da necessidade de conciliar o doutorado em Portugal com o trabalho no Brasil. No entanto, a experiência vivida na ULisboa foi enriquecedora e proporcionou ganhos expressivos, tanto no âmbito acadêmico como no pessoal e intelectual, conforme se verá a seguir.

Primeiros passos: seleção e organização dos documentos

Em agosto de 2021, em razão da adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia da COVID-19, um tema que começou a se destacar nas discussões acadêmicas foi o impacto das TD nas atividades escolares remotas. Constatou-se a existência de alguns estudos, porém ainda pontuais, abordando principalmente a perspectiva dos professores e o ensino superior (Aguilar; Paniago; Cunha, 2020; Dias-Trindade; Correia; Henriques, 2020; Lucas; Moita, 2020; Rocha *et al.*, 2020).

Nesse contexto, tentando contribuir para a ampliação da produção do conhecimento acerca do papel exercido pela TD nas práticas escolares de professores e alunos durante a pandemia, iniciei a busca por editais de seleção de doutorado. Como as universidades brasileiras exigiam um projeto de pesquisa em seu processo seletivo, e ainda não havia elaborado o meu, direcionei a busca para universidades fora do Brasil.

Um achado gratificante veio com o edital da seleção do Doutorado em Educação do Instituto de Educação (IE) da ULisboa: o programa contém uma área de especialidade - TIC em Educação – que se adequava ao meu interesse de pesquisa e, ainda melhor, não exigia projeto. Além dos documentos pessoais e acadêmicos usuais (passaporte, diploma, histórico e currículo), requeria uma carta de motivação, contendo a explicitação do tema e dos objetivos da pesquisa, e o comprovante de pagamento da inscrição. O edital apontava, ainda, a possibilidade de uma entrevista, caso a comissão acadêmica do programa achasse necessário. O que não ocorreu, no caso em discussão. Feita a inscrição, o inesperado: a aprovação.

Após o feedback positivo, iniciou-se a corrida para a obtenção do visto de estudo e a solicitação de liberação do trabalho para cursar o doutorado, já que o curso iniciaria em setembro de 2021. O ano letivo em Portugal, diferente do Brasil, começa em setembro e termina em julho, com férias mais longas ocorrendo entre julho e agosto.

O processo para a emissão do visto português foi demorado, o que também dificultou a ida imediata para Lisboa. Após a solicitação, em setembro/2021, foi liberado em dezembro/2021. Por isso, para quem tiver interesse em viver tal experiência, sugere-se iniciar os procedimentos com uma certa antecedência.

No Brasil, a gestão desse serviço é feita pela empresa VFS Global, que exigiu: (a) carta de Aceite da ULisboa, informando a aprovação no doutorado, inscrição no ano letivo 2021-2022 e duração do curso, com data de início e término; (b) comprovante de residência: no meu caso, uma carta-convite de uma amiga portuguesa para residir em sua morada durante o período de permanência em Lisboa, já que não havia ainda arrendado um lugar; (c) declaração do imposto de renda, comprovando a capacidade de subsistência em Lisboa durante o período do curso, por não possuir financiamento externo (bolsa de estudo); (d) passaporte válido; (e) certidão de antecedentes criminais, emitida pela Polícia Federal; e, (f) seguro de saúde: como a data da ida ainda era incerta, apresentei o Certificado de Direito à Assistência Médica (CDAM), um acordo de seguridade social firmado entre Brasil, Portugal, Cabo Verde e Itália, válido por um ano, emitido de modo online e gratuito, pelo Ministério da Saúde do Brasil.

Após a chegada em Portugal, foi preciso solicitar, junto ao órgão competente, a Autorização de Residência. Esta foi emitida, inicialmente, com a validade de um ano e renovada, posteriormente, sob solicitação, até o final do curso.

Quanto ao pedido de licença para estudar, no âmbito profissional, a resposta demorou ainda mais (fevereiro/2022), tendo sido indeferido, sob a alegação de não ser prevista em lei municipal a liberação para pós-graduação no exterior. Enquanto aguardava o resultado, e já temendo o indeferimento, solicitei uma licença-prêmio de 3 meses, que também foi indeferida. Como se vê, há vários óbices para se obter formação, desestimulando os docentes a tentarem. Devido à impossibilidade de viajar para Portugal sem o visto e licença do trabalho, obtive a permissão de assistir às aulas do primeiro semestre do ano letivo 2021-2022 na modalidade online.

No segundo semestre, agendado para iniciar em 22/02/2022, a ULisboa exigiu a presença física nas atividades acadêmicas, haja vista o doutorado em Educação ser ofertado na modalidade presencial. Foi necessário, então, pedir afastamento sem remuneração para assistir presencialmente às aulas no IE da ULisboa.

Nesse ínterim, a busca por moradia, cujo custo em Lisboa é bastante elevado, perto da ULisboa foi intensificada. Felizmente, por meio dos Serviços de Ação Social, com a orientação da então coordenadora do Programa de Doutorado, foi possível arrendar um apartamento na

residência universitária, com o valor mais baixo do que o do mercado imobiliário local, e que incluía internet, gás, eletricidade, água e limpeza semanal. Com isso, partiu, Lisboa!

O contexto acadêmico: a Universidade de Lisboa

A ULisboa é uma universidade pública. Segundo o site da instituição (Sobre nós, 2025), é a maior universidade de Portugal e uma das maiores da Europa. Composta por 18 escolas, 11 faculdades e 7 institutos, oferece mais de 409 cursos em várias áreas. Com um amplo corpo docente e mais de 360 pesquisadores, recebe mais de 9.000 estudantes internacionais por ano.

A ULisboa possui 19 residências para estudantes em Lisboa, as quais contêm biblioteca, sala de estudo, acesso à internet e sala de convívio. Apesar de tais residências não serem gratuitas, o valor do aluguel ali é bem mais barato do que outros tipos de arrendamento em Lisboa e, em minha experiência em 2022 e 2024, o ambiente é excelente.

O Doutorado em Educação, ofertado pelo Instituto de Educação, possui 10 áreas de especialidade, sendo TIC em Educação uma delas. Após ingressar no curso, é possível obter uma bolsa de estudos, por meio de programas como FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e Erasmus +. Não tentei, pois ainda estava com vínculo profissional no Brasil, onde intentava desenvolver a pesquisa.

O corpo docente do IE da ULisboa é composto por profissionais competentes e reconhecidos na área. A turma que ingressou em setembro de 2021 era culturalmente mista: além de 5 estudantes portugueses, uma das quais morava na Inglaterra, havia 2 brasileiras (contando comigo) e 4 africanos, tornando a experiência mais enriquecedora.

Estudar e conviver na ULisboa

A duração regular do doutorado em Educação na ULisboa é de 3 anos, divididos em 6 semestres. No primeiro ano, há o curso de doutoramento, ao final do qual, recebe-se um certificado. Durante o ano, houve 8 seminários (2 temáticos; 2 de projeto; 2 transdisciplinares e 2 de investigação, de livre escolha do doutorando), com aulas semanais, às sextas-feiras, das 15h às 21h e às terças-feiras, das 15h às 18h, e a elaboração e defesa (provas públicas) do projeto de tese a ser desenvolvido ao longo dos anos seguintes. Nos seminários de investigação, são ofertadas oficinas metodológicas diversificadas, tais como: Estudos etnográficos, Design de investigação e amostragem, Introdução ao NVivo, Introdução ao SPSS, Escalas e Subescalas, Inquérito por questionário etc. O orientador, o tema e o título provisório do projeto foram definidos no início do 1º semestre, bem como a realização de uma primeira Revisão Sistemática de Literatura (RSL) sobre o tema escolhido (atualizada em abril de 2024).

Ao apresentar a ideia de investigar a utilização das TD na pandemia, a profa. dra. Neuza Pedro, que já orientava outra brasileira do Sul do país sobre o mesmo tema, aceitou me orientar. Com o acesso ao projeto da referida doutoranda, Juliane Colling, foi concedido o uso dos instrumentos de recolha/construção dos dados por ela adaptados na pesquisa.

Ao final do 2º semestre, realizei as provas públicas do projeto de tese, em 04/07/2024. Em seguida, retornei ao Brasil para desenvolver a pesquisa de campo.

O segundo e terceiro anos centraram-se na execução do projeto de investigação, escrita e defesa da tese, ocorrida por meio das provas públicas, realizadas em 14/01/2025. Apesar de não ter havido aulas nesse período, o programa ofereceu palestras com profissionais da área da educação de renome mundial, originados de outros países ou de Portugal. As palestras foram ministradas em inglês, português e espanhol. Além disso, foram ofertados 4 seminários de apoio à elaboração da tese, com a participação de colegas e professores para apresentar o andamento da pesquisa, discutir os desafios enfrentados e possíveis modos de resolvê-los. Os encontros entre orientanda e orientadora também foram cruciais para o desenvolvimento da investigação.

Ao longo do doutorado, algo que se destacou bastante foi a ênfase dada pelo programa à metodologia de investigação, sendo estudados diversos métodos e abordagens de pesquisa utilizados em Educação. Saliente-se que desenvolvi uma investigação multimétodo, sendo a primeira vez que trabalhei com abordagem quantitativa. Nesse sentido, uma das aprendizagens mais profundas construídas no meu percurso de doutorado foi essa imersão em metodologia de pesquisa, por meio de diferentes autores e manuais de investigação referidos durante as aulas.

A investigação

A tese desenvolvida no doutorado foi depositada em 24/06/2024, porém as provas só ocorreram em 14/01/2025. O trabalho teve como título: “Aprender e ensinar com Tecnologias Digitais: a escola pública no contexto da pandemia da COVID-19 no ensino norte-rio-grandense - Brasil”.

Quanto ao problema de pesquisa, de acordo com Creswell e Creswell (2018), ele pode se originar de várias fontes, inclusive de experiências pessoais ou profissionais vividas pelo pesquisador. Desse modo, o problema investigado - as restrições impostas pela pandemia da COVID-19, notadamente o ERE, modificaram as práticas de ensino e aprendizagem dos principais agentes escolares do ensino médio da rede pública estadual do RN - Brasil, relativamente ao uso das TD? -, originou-se dos desafios profissionais experienciados durante a pandemia enquanto formadora para o uso das TD nas salas de aula. O estudo buscou descrever as TD utilizadas, práticas pedagógicas adotadas no ERE e a pretensão de continuidade do uso das TD agregadas durante a pandemia nas práticas escolares pós-pandêmicas.

Para responder ao problema, foi desenvolvida uma investigação multimétodo, com 2.124 participantes (1.812 estudantes, 237 professores e 75 gestores de 63 escolas de ensino médio da rede pública estadual do RN), fundamentada no paradigma pragmático. Foi adotado o design sequencial explanatório, desenvolvido em duas fases sequenciais: a quantitativa, que forneceu uma visão geral e em grande escala das práticas escolares com o uso de TD durante a pandemia, e a qualitativa, cujos resultados aprofundaram os dados quantitativos, possibilitando compreender melhor o problema investigado (Creswell; Creswell, 2018; Creswell; Plano Clark, 2018).

Tendo em vista o problema investigado e seu design, os instrumentos escolhidos para a recolha/construção dos dados foram: na fase quantitativa, o questionário online e, em razão da baixa devolutiva, também impresso, aplicado presencialmente⁶⁵, e, na fase qualitativa, a entrevista individual (professores e gestores) e em focus group (estudantes).

O questionário utilizado para o segmento Professor teve como base o instrumento “On-line Survey on Teachers’ Practices and Use of Educational Technologies during the COVID-19 Pandemic”, utilizado em uma pesquisa desenvolvida pelo Projeto europeu SCIENTIX (Bilgin *et al.*, 2022). A partir da versão adaptada deste instrumento, foram desenvolvidas, em equivalência, as versões para os segmentos Estudante e Gestor⁶⁶.

Para organizar e analisar os resultados quantitativos, utilizou-se a Análise Estatística, descritiva e inferencial, com o suporte do software SPSS. Relativamente aos dados qualitativos, foram analisados por meio da Análise Temática, no modelo proposto por Braun e Clarke (2006), apoiada pelo software NVivo.

Ressalta-se que todos os cuidados éticos foram seguidos no desenvolvimento do estudo, conforme orientam as Resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Brasil, e a Carta Ética para a Investigação em Educação e Formação (CEIEF), do IE da ULisboa (Deliberação nº 453/2016). Nessa vertente, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e aprovado em 23/07/2022, mediante parecer de nº 5.541.538. Foi igualmente avaliado pela Comissão de Ética (CdE) do IE da ULisboa, tendo recebido um parecer favorável, em 24/06/2022.

Por se pretender identificar e descrever o impacto da pandemia nas práticas escolares a partir das percepções dos estudantes, professores e gestores, para evitar enviesamento devido à passagem do tempo, a recolha dos dados foi realizada dentro de um recorte temporal próximo à ocorrência dos eventos investigados: de julho a novembro de 2022. Após a defesa da tese, foi feito, via e-mail, o envio do trabalho final com os resultados da pesquisa para to-

65 Foram visitadas, durante o mês de setembro de 2022, 24 escolas em 18 municípios do RN.

66 Como já mencionado, as três versões do questionário utilizado nesta investigação foram adaptadas pela doutoranda e pesquisadora Juliane Colling, da ULisboa, que autorizou seu uso na pesquisa do doutorado ora relatado.

dos os participantes que, no questionário, assinalaram querer recebê-los. De igual modo, os resultados foram enviados para as instituições parceiras: SEEC-RN, Diretorias Regionais de Educação e escolas participantes.

Produções originadas da pesquisa

A experiência do doutorado possibilitou também a participação em eventos promovidos pela ULisboa, a exemplo das **Jornadas Pedagógicas da ULisboa**, com a participação de palestrantes nacionais e internacionais, como Arnold Pears, do Instituto Real de Tecnologia (KTH) de Estocolmo, Suécia; do **XII Fórum de Jovens Investigadores do IE da ULisboa**, com palestras, oficinas e apresentação e discussão dos projetos de investigação em desenvolvimento; e do **1st International Conference on Education and Training – ICET**, no qual foi apresentada a Revisão Sistemática de Literatura realizada, cujo resumo foi publicado em e-book. Além disso, alguns relatos de parciais da pesquisa foram apresentados no Brasil, em eventos promovidos por instituições e universidades nacionais.

A participação em eventos científicos amplia o pensamento científico e faz surgir novas ideias e direcionamentos para a investigação. Ademais, amplia as redes de contato, embora a língua ainda constitua um óbice para alguns estudantes (Avancini, 2013), como percebi relativamente a alguns colegas do curso. Percebe-se mais intensamente a importância do domínio de outras línguas, especialmente a inglesa para uma melhor imersão na vida acadêmica. Assim, é aconselhável que os interessados em fazer uma pós-graduação no exterior invistam em aprender outros idiomas e que as universidades ofertem cursos de línguas em seus programas de internacionalização.

Com base na investigação desenvolvida, alguns artigos foram publicados em periódicos brasileiros e portugueses, geralmente com relatos parciais do estudo. As produções ajudaram a informar o público sobre os resultados do que estava sendo investigado.

Desafios e benefícios

Uma pergunta feita com recorrência é se a experiência valeu a pena. Sem hesitação: SIM! Quando da aprovação, houve várias felicitações de amigos, estimulando a não desistir, mesmo quando os obstáculos apareceram. Alguns poucos, contudo, aconselharam a elaborar o projeto e esperar editais nas universidades nacionais. Contudo, persisti. Sentia que era o que devia fazer.

Quanto aos desafios, como já referido, conciliar as atividades do curso com o trabalho não foi fácil. A ausência de apoio financeiro também dificultou o percurso. Alguns aspectos

metodológicos dificultaram o trajeto, tais como: uso da abordagem multimétodo, executar testes estatísticos no SPSS, organizar e analisar dados no NVivo e escrever seguindo as normas da American Psychological Association (APA). Apesar disso, as novas aprendizagens serviram para expandir meu conhecimento e ampliar minhas habilidades acadêmicas.

Apesar de cursar um doutorado em outro país, de modo autônomo, ser um enorme desafio, também consiste em uma responsabilidade intrínseca à busca constante por atualização, exigida pela profissão e pela própria vontade de estar sempre aprendendo. Investir em formação nunca é desperdício; só lucro. As aprendizagens construídas, as relações estabelecidas, a convivência com os docentes e colegas de culturas diferentes, tudo isso enriquece e alimenta a alma. A vivência universitária é sempre apaixonante. E em um contexto acadêmico internacional, ainda mais!

Considerações finais

A experiência relatada foi academicamente produtiva, mas principalmente educativa. Fazer um doutorado no exterior, embora seja um privilégio que poucos têm e uma oportunidade profissional, acadêmica e pessoal única, também obriga a sair da zona de conforto, pois são inúmeras as mudanças ocorrendo simultaneamente.

A escolha do orientador pode facilitar esse processo. Em conversa com colegas, percebi que esse é um fator de extrema importância para ter uma experiência bem sucedida. Nesse sentido, sou bastante grata por ter tido como orientadora a profa. dra. Neuza Pedro, referência na minha área de investigação e cuja boa acolhida e apoio no desenvolvimento da pesquisa destacaram-se. Rápida no feedback, trazendo sempre sugestões produtivas. Além disso, me deu liberdade para produzir, sem tolher as iniciativas e ideias. Posso dizer que a investigação e o desenvolvimento da tese foram uma construção realizada em parceria.

É imprescindível também realizar um bom trabalho no doutorado. Ser um aluno responsável, ético e buscar sempre a competência, dando o melhor de si mesmo, cumprindo os prazos estabelecidos, procurando ir além do planejado. Isso, além de impressionar positivamente orientador, colegas e pessoas com as quais se relaciona durante o curso, torna visível e bem visto seu país de origem e abre oportunidades de parcerias futuras, tanto acadêmicas como profissionais.

Diante do exposto, espera-se que esse relato incentive estudantes a se aventurarem em cursos de pós-graduação fora do país, ampliando seus horizontes pessoais, acadêmicos e profissionais, seja de modo autônomo, seja por meio de programas de mobilidade estudantil, como parte do processo de internacionalização das universidades brasileiras.

Referências

- AVANCINI, M. M. A vida de pesquisadores brasileiros fora do país. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 65, n. 4, p. 08-09, 2013.
- AGUIAR, L.; PANIAGO, R. N.; CUNHA, F. S. R. (2020). Os impactos do coronavírus no saber fazer docente dos professores do ensino médio integral. **Itinerarius Reflectioni**, Jataí-GO, v. 16, n. 1, p. 1-22, 2020. DOI: 10.5216/rir.v16i1.65352. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/65352>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- ALMEIDA, M. E. B. Formação de professores para a era da informação e das tecnologias digitais. In: 72ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC), julho a dezembro, 2000. **Anais** [...]. Disponível em: <https://reunioes.sbpnet.org.br/72RA/textos/CO-MariaElizabethBALmeida.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2025.
- BILGIN, A.; KRALJ, L.; MOSSUTI, G.; WASTIAU, P.; GRAS-VELAZQUEZ, A. (2022). **Learning lessons to build resilience in times of crisis: a STEM teachers' view**. Bruxelas: European Schoolnet, 2022. Disponível em: https://storage.eun.org/resources/upload/279/20220301_173854988_279_Scientix_Observatory_FEB2022_Final.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.
- CRESWELL, J. W.; Creswell, J. D. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 5.ed. Los Angeles, Califórnia: Sage Publications, Inc., 2018.
- CRESWELL, J. W.; Plano Clark, V. L. **Designing and conducting mixed methods research**. 3.ed. Los Angeles, Califórnia: Sage Publications, Inc., 2018.
- DIAS-TRINDADE, S.; CORREIA, J. D.; HENRIQUES, S. Ensino remoto emergencial na educação básica brasileira e portuguesa: a perspectiva dos docentes. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1-23, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14426>. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14426/11157>. Acesso em: 2 jul. 2025.
- LUCAS, L. M.; MOITA, F. M. G. S. C. Ensino Remoto Emergencial (ERE): impactos na prática pedagógica durante a Covid-19. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico** - EDUCITEC, v. 6, edição especial Desafios e Avanços Educacionais em Tempos da COVID-19, e143320, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31417/educitec.v6.1433>. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1433/599>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- NÓVOA, A.; ALVIM, Y. Nothing is new, but everything has changed: a viewpoint on the future school. **Prospects**, v. 49, n. 1-2, p. 35-41, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11125-020-09487-w>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11125-020-09487-w>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- PRETTO, N. de L.; AMIEL, T.; BONILLA, M. H. S.; LAPA, A. (2021). Plataformização da educação em tempos de pandemia. In: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (Ed.). **Educação e tecnologias digitais: desafios e estratégias para a continuidade da aprendizagem em tempos de COVID-19**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021, p. 221-249. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/20211124201927/estudos-setoriais-educacao-e-tecnologias-digitais.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- ROCHA, F. S. M.; LOSS, T.; ALMEIDA, B. L. C.; MOTTA, M. S.; KALINKE, M. A. O uso de tecnologias digitais no processo de ensino durante a pandemia da COVID-19. **Interacções**, [S. l.], v. 16, n. 55, p. 58-82, 2020. <https://doi.org/10.25755/int.20703>. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20703>. Acesso em: 5 ago. 2025.

17

ROMÊNIA: MINHA EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE DE BUCARESTE, SUA METODOLOGIA DE ENSINO E A PUBLICAÇÃO DO LIVRO “ROMÊNIA, PAÍS LATINO”

Vicente Celeste de Oliveira Júnior⁶⁷

INTRODUÇÃO

Quando embarquei para a Romênia em 1997, jamais imaginei que aquela experiência se tornaria um divisor de águas em minha trajetória pessoal e profissional. O que deveria ser apenas um período de estudos jurídicos na Universidade de Bucareste se transformou numa verdadeira odisseia cultural, revelando-me um universo fascinante que poucos brasileiros têm a oportunidade de conhecer.

Minha chegada à capital romena aconteceu através de um programa de intercâmbio bilateral que conectava instituições educacionais brasileiras e romenas (BRASIL, 2022). Inicialmente, meu foco estava direcionado exclusivamente para o aprofundamento em questões jurídicas internacionais, mas logo descobri que estava diante de algo muito maior: uma civilização europeia com DNA latino, preservando tradições milenares que ecoam nossa própria herança cultural.

A Universidade de Bucareste, erguida em 1864, carrega em seus corredores mais de século e meio de excelência acadêmica, posicionando-se como referência educacional em toda a Europa Oriental (UNIVERSITATEA DIN BUCUREȘTI, 2024). Desde meus primeiros passos pelo campus, fui impactado por uma filosofia educacional revolucionária que transformava estudan-

67 Doutorado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), área que, segundo a classificação da CAPES, é afim ao Direito. Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade (Ciências Ambientais) pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialização em Direito Civil e Processual Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). cursou a Extensão em Direito na Universidade de Bucareste (Romênia) e na Universidade de Buenos Aires (Argentina). Graduado em Direito pela Universidade Potiguar (UnP). Professor da UC – Relações Jurídicas Internacionais na Universidade Potiguar (UnP). Professor Tutor da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), lecionando a disciplina de Ética e Direitos Socioculturais. Foi Professor Substituto da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Atuou como Tesoureiro do Instituto Brasil-Romênia, sediado na Embaixada da Romênia em Brasília/DF. É autor do livro “Romênia, País Latino: Pequena Incursão pela História e Cultura”, publicado pela Editora Thesaurus, de Brasília/DF. Membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHG/RN). E-mail: vicentecelste@gmail.com.

tes em protagonistas de seu próprio aprendizado, contrastando radicalmente com os métodos tradicionais que dominavam o cenário universitário brasileiro daquela época.

Minha missão inicial concentrava-se no estudo aprofundado do Direito Internacional e Comparado, explorando a rica tradição jurídica romena e sua posição estratégica entre as influências do direito romano-germânico e as especificidades legais características dos países do Leste Europeu. Paralelamente aos objetivos acadêmicos, essa aventura intelectual visava construir pontes culturais duradouras e estabelecer redes de colaboração que pudessem fortalecer os vínculos futuros entre Brasil e Romênia.

Ao longo dos 8 (oito) meses vividos intensamente em Bucareste, experimentei não somente uma metodologia educacional inovadora, mas mergulhei profundamente na essência romena - explorando sua história ancestral, suas tradições cuidadosamente preservadas e sua identidade cultural singular. Essa imersão total desvelou características extraordinárias da civilização romena, particularmente suas raízes latinas profundas e a manutenção de costumes que ecoam desde os tempos da dominação romana sobre a antiga Dácia. O impacto dessas descobertas culturais despertou uma paixão investigativa que culminou, posteriormente, na criação da obra “Romênia, País Latino: Pequena Incursão pela História e Cultura” (OLIVEIRA JÚNIOR, 2000).

REVOLUCIONANDO MINHA PERCEPÇÃO EDUCACIONAL: A METODOLOGIA TRANSFORMADORA DE BUCARESTE

Meu encontro com o sistema educacional da Universidade de Bucareste representou uma verdadeira revolução em minha compreensão sobre processos de ensino-aprendizagem. O modelo pedagógico romeno, forjado pelas mais refinadas tradições acadêmicas europeias, elevava os estudantes da condição de receptores passivos para agentes ativos de sua própria formação intelectual (POPA; SILVA, 2024).

A Força transformadora da participação estudantil e do pensamento crítico

O elemento que mais profundamente me impressionou desde as primeiras experiências em sala de aula foi a cultura de engajamento ativo que permeava todo o ambiente acadêmico. Os docentes romenos não apenas encorajavam, mas demandavam que os estudantes se envolvessem dinamicamente nas discussões, questionassem fundamentos teóricos e sustentassem suas perspectivas com argumentação rigorosa (RADU; SANTOS, 2022). Essa metodologia pedagógica estimulava intensamente o florescimento do pensamento crítico e da capacidade argumentativa, competências essenciais para qualquer profissional do Direito. Guardo memórias vívidas das sessões de Direito Internacional, onde éramos constantemente provocados a examinar cenários complexos e apresentar nossas análises sobre acordos e convenções internacionais. Essa abordagem metodológica proporcionava uma assimilação muito mais profunda dos fundamentos teóricos, simultaneamente desenvolvendo competências

práticas cruciais para a análise jurídica e a construção de raciocínios sólidos.

O currículo da Faculdade de Direito evidenciava um planejamento estratégico refinado, com disciplinas que se entrelaçavam de maneira orgânica e complementar. O programa acadêmico englobava não apenas as matérias jurídicas centrais, mas também incorporava disciplinas de formação humanística ampla, incluindo História do Direito, Filosofia Jurídica e Sociologia do Direito.

O modelo avaliativo implementado pela universidade demonstrava notável diversidade, integrando exames escritos, apresentações orais, projetos investigativos e participação dinâmica em seminários. Essa multiplicidade de instrumentos avaliativos possibilitava uma compreensão muito mais abrangente e equilibrada do progresso acadêmico individual.

DESVENDANDO A ESSÊNCIA LATINA DA ROMÊNIA: UMA REVELAÇÃO TRANSFORMADORA

Minha jornada romena extrapolou amplamente as fronteiras acadêmicas, oferecendo uma imersão cultural profunda que desvelou dimensões surpreendentes da identidade nacional romena. O descobrimento das raízes latinas profundas do país constituiu uma das revelações mais impactantes de toda essa experiência.

Bucareste: crônica viva de séculos de história

Bucareste, a majestosa capital romena com aproximadamente 566 anos de existência, exibe uma arquitetura e um patrimônio cultural que narram eloquentemente a trajetória histórica complexa e fascinante do país. A cidade teve sua fundação tradicionalmente atribuída ao lendário príncipe Vlad Țepeș, personalidade histórica que serviu de inspiração para a mundialmente famosa lenda do Conde Drácula, embora sua verdadeira biografia seja radicalmente distinta da representação popularizada pela literatura e cinematografia.

Durante minha residência na capital romena, desfrutei da oportunidade de explorar diversos monumentos e instituições museológicas que preservam meticulosamente a memória histórica nacional. O Museu Nacional de História da Romênia, o majestoso Palácio do Parlamento e os numerosos mosteiros ortodoxos distribuídos pela cidade proporcionam um panorama abrangente e emocionante da evolução cultural e política da nação.

A preservação extraordinária do legado latino

Uma das características mais fascinantes da civilização romena é a preservação notável de tradições e elementos linguísticos de origem latina, mantidos vibrantes ao longo de mais de quinze séculos de história. O idioma romeno, única língua de origem latina na Europa Oriental, constitui um testemunho vivo e pulsante da herança romana na região da antiga Dácia.

Essa preservação do legado latino transcende a dimensão linguística, permeando também as manifestações culturais, as celebrações populares e as práticas espirituais. O folclore romeno, extraordinariamente rico em narrativas míticas, expressões musicais e coreografias

tradicionais, revela influências que ecoam diretamente do período da ocupação romana, harmoniosamente entrelaçadas com elementos das diversas civilizações que subsequentemente habitaram a região.

Revelando a autêntica história de Vlad Țepeș: transcendendo o mito Drácula

A personalidade histórica de Vlad Țepeș, mundialmente reconhecido como Vlad, o Empalador, e equivocadamente vinculado à lenda fictícia do Conde Drácula, exemplifica perfeitamente como narrativas históricas podem ser dramaticamente deturpadas pela literatura e pela cultura popular. Durante minha permanência na Romênia, obtive a oportunidade singular de conhecer a autêntica biografia deste príncipe medieval, que governou a Valáquia no século XV e é venerado como herói nacional pelos romenos.

Vlad Țepeș é lembrado na Romênia não como uma criatura vampiresca sedenta de sangue, mas como um líder corajoso e determinado que defendeu valorosamente sua pátria contra as invasões otomanas e batalhou incansavelmente pela independência dos principais romenos. Sua reputação de severidade, embora fundamentada em eventos históricos verificáveis, deve ser interpretada dentro do contexto das práticas políticas e militares características da época medieval.

IDEALIZANDO O LIVRO “ROMÊNIA, PAÍS LATINO”: DA VIVÊNCIA À CRIAÇÃO INTELECTUAL

A experiência transformadora vivenciada na Universidade de Bucareste e a profunda imersão na cultura romena despertaram em mim um impulso irresistível de compartilhar com o público brasileiro os conhecimentos extraordinários que havia assimilado sobre esta nação fascinante e pouco explorada. A obra “Romênia, País Latino: Pequena Incursão pela História e Cultura”, publicada pela conceituada Editora Thesaurus de Brasília, representa o principal produto acadêmico e cultural originado desta experiência de internacionalização (OLIVEIRA JÚNIOR, 2000).

A gênese criativa e o processo de elaboração

O impulso para criar esta obra emergiu da constatação reveladora de que a Romênia abriga uma herança cultural latina extraordinariamente rica e magnificamente preservada. Durante minha residência de 8 (oito) meses em Bucareste, tornou-se evidente que existiam inúmeros aspectos cativantes da história e cultura da Romênia que mereciam ser amplamente divulgados no Brasil, contribuindo substancialmente para o fortalecimento dos vínculos culturais entre o Brasil e a Romênia.

Entre esses elementos, sobressai de forma particular o idioma romeno, a única língua do Leste Europeu com origem latina, falada com imenso orgulho pelos romenos e caracterizada por um sentimento profundo de pertencimento à família latina. A devoção dos romenos por sua identidade latina manifesta-se vividamente no cotidiano, nas expressões artísticas, na

produção intelectual e nas políticas culturais nacionais. Essa afinidade cultural natural facilita e estimula o diálogo com o Brasil, com o qual compartilham não apenas raízes linguísticas comuns, mas também sensibilidades históricas, artísticas e intelectuais convergentes.

A memorável passagem do Imperador Dom Pedro II pelo território romeno

Um capítulo histórico pouco conhecido, mas profundamente emblemático, é a travessia do imperador Dom Pedro II pela região da atual Romênia, em 1876, durante sua célebre e extensa expedição pela Europa e pelo Oriente Médio. Naquele período, a Romênia ainda era formada pelos principados da Valáquia e da Moldávia, que já avançavam determinadamente em direção à unificação e à independência formal do Império Otomano, concretizada dois anos depois, em 1878.

Dom Pedro II, soberano reconhecidamente erudito e poliglota, manifestou interesse genuíno pelas línguas e civilizações dos Bálcãs, tendo documentado observações minuciosas sobre o romeno e outros idiomas regionais em seus diários pessoais de viagem. Essa breve mas significativa presença na região, embora pouco difundida publicamente, representa um marco emblemático nas relações histórico-culturais entre o Brasil e o espaço romeno-oriental, revelando a curiosidade intelectual do imperador brasileiro pelas nações latinas emergentes da Europa Oriental.

A tradução literária brasileira: construindo pontes culturais

Outro elemento notável é a intensa e persistente atividade de tradução de obras literárias brasileiras para o idioma romeno. Autores consagrados como Machado de Assis, Jorge Amado e Clarice Lispector aparecem em diversas edições publicadas no país, demonstrando inequivocamente o interesse autêntico da intelectualidade romena pela literatura brasileira e evidenciando a existência de uma ponte cultural robusta e permanente entre as duas nações.

O impacto romeno na modernidade artística brasileira

No universo artístico, merece destaque especial a influência do movimento Dadaísta, concebido pelo intelectual romeno Tristan Tzara, personalidade de prestígio internacional. Seu pensamento vanguardista e revolucionário influenciou diretamente a histórica Semana de Arte Moderna de 1922 no Brasil, especialmente no que concerne à ruptura audaciosa com padrões estéticos conservadores e à valorização da liberdade criativa absoluta. Essa conexão artística revela o papel da Romênia como centro de inovação cultural com repercussões mundiais, evidenciando como as ideias revolucionárias de Tzara dialogaram harmoniosamente com a busca brasileira por uma identidade artística própria e autêntica.

Ao propor a desconstrução radical das formas tradicionais e a experimentação artística ilimitada, o dadaísmo contribuiu decisivamente para expandir os horizontes da produção cul-

tural no Brasil. Essa troca simbólica demonstra que a influência romena transcendeu fronteiras geográficas, inspirando movimentos artísticos a repensarem seus alicerces e linguagens.

Contribuições no campo econômico

Na esfera do pensamento econômico, destaca-se a contribuição do economista romeno Mihail Manoilescu, cujas teorias sobre protecionismo industrial exerceram influência considerável na América Latina. No Brasil, suas concepções foram assimiladas por formuladores de políticas públicas e influenciaram diretamente os fundamentos da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), principalmente na defesa da industrialização como caminho para o desenvolvimento autônomo das economias periféricas.

A presença brasileira no imaginário educacional romeno

Adicionalmente, chama atenção a presença do Brasil nos materiais didáticos romenos do ensino médio, onde frequentemente é retratado como uma nação de dimensões continentais, abundante riqueza natural e relevância geopolítica. Em muitos casos, observa-se uma percepção equivocada — mas reveladora — do Brasil como uma potência comunista sul-americana, herança da interpretação ideológica realizada durante o período socialista da Romênia. Esse imaginário coletivo reflete uma visão ambígua, porém geralmente respeitosa, da sociedade romena em relação ao Brasil. Esses múltiplos elementos – a latinidade linguística, a recepção da literatura brasileira, as conexões artísticas com o modernismo, as influências econômicas e a percepção geográfica e ideológica do Brasil – formam um conjunto de evidências que justificam o aprofundamento das trocas culturais entre Brasil e Romênia. Reconhecer e divulgar tais aspectos é fundamental para a construção de pontes simbólicas que valorizem as afinidades entre os dois povos.

Contudo, esta obra transcende a mera celebração das afinidades culturais. Ela propõe um estudo aprofundado das raízes históricas e culturais da Romênia, desde a formação dos povos dáciromanos, atravessando a ocupação otomana, o processo de independência, os momentos de florescimento intelectual e artístico, até a queda do regime comunista de Nicolae Ceaușescu, em 1989. Trata-se de uma obra que busca oferecer ao público brasileiro uma compreensão abrangente, crítica e respeitosa da trajetória de um país irmão, cuja herança latina se manifesta de forma única no coração do Leste Europeu.

Assim, o processo criativo da obra envolveu uma pesquisa bibliográfica extensa, consulta a fontes primárias e secundárias sobre a história romena, além da sistematização das observações e experiências vivenciadas durante o período de estudos na Universidade de Bucareste. A metodologia adotada combinou rigor acadêmico com narrativa pessoal da experiência de intercâmbio (CRESWELL; POTH, 2024).

Estrutura e conteúdo da obra

A obra foi pensada para apresentar uma visão panorâmica da história e civilização romena, abrangendo desde as origens da ocupação romana da Dácia até os desenvolvimentos contemporâneos. O livro explora temas como a formação da identidade nacional romena, a preservação das tradições latinas, o folclore e as manifestações artísticas populares, além de esclarecer figuras históricas como Vlad Țepeș.

Atenção especial foi dedicada à apresentação da autêntica biografia do príncipe Vlad Țepeș, contrastando os fatos históricos com a lenda do Conde Drácula popularizada pela literatura ocidental. Esta abordagem visa contribuir para uma compreensão mais precisa e respeitosa da história medieval romena.

A publicação da obra gerou repercussões significativas tanto no meio acadêmico quanto na divulgação cultural. O livro tem sido utilizado como referência em cursos de História, Relações Internacionais e Estudos Culturais, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre a Europa Oriental no Brasil. Além disso, a obra tem servido como ponte cultural entre o Brasil e a Romênia, sendo reconhecida por instituições culturais e diplomáticas de ambos os países. A publicação foi apresentada em eventos acadêmicos e culturais, contribuindo para o fortalecimento das relações bilaterais.

COMPARTILHANDO DESCOBERTAS: A DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A experiência transformadora na Universidade de Bucareste e seus desdobramentos foram apresentados em diversos fóruns acadêmicos e culturais, contribuindo para a disseminação dos resultados da ação de internacionalização. A elaboração de apresentações sobre a metodologia de ensino da universidade romena e sobre a cultura do país constituiu uma estratégia importante para compartilhar os conhecimentos adquiridos.

As apresentações foram estruturadas de forma a destacar os aspectos mais relevantes da experiência, incluindo a metodologia de ensino participativa da Universidade de Bucareste, as descobertas culturais realizadas e os produtos acadêmicos derivados da experiência. O uso de recursos visuais, incluindo fotografias e mapas, contribuiu para tornar as apresentações mais atrativas e informativas.

CONCLUSÃO

A experiência de estudar na Universidade de Bucareste representou um marco fundamental na minha trajetória intelectual e de vida, proporcionando aprendizados que transcendiram os objetivos iniciais da ação de internacionalização. A vivência da metodologia de ensino participativa romena demonstrou a importância de práticas pedagógicas que estimulem o protagonismo dos estudantes e o desenvolvimento do pensamento crítico.

A imersão na cultura romena revelou a riqueza de um patrimônio cultural pouco conhecido no Brasil, destacando a importância das raízes latinas do país e contribuindo para uma

compreensão mais precisa da história e identidade nacional romena. Esta descoberta motivou a produção de conhecimento científico e cultural que tem beneficiado tanto a comunidade acadêmica brasileira quanto as relações culturais entre Brasil e Romênia.

A publicação do livro “Romênia, País Latino” demonstrou como as ações de internacionalização podem gerar produtos acadêmicos de qualidade, contribuindo para a produção científica institucional e para a divulgação do conhecimento. Estes produtos têm servido como referência para pesquisadores e estudantes interessados na cultura e história da Europa Oriental. A experiência na Romênia demonstra que a internacionalização do ensino superior vai além da simples mobilidade física, constituindo uma oportunidade de transformação pessoal e acadêmica que pode gerar impactos duradouros para a instituição e para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, Philip G.; KNIGHT, Jane. **The internationalization of higher education: motivations and realities.** Journal of Studies in International Education, v. 26, n. 1, p. 5-31, 2022.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** 3. ed. Porto: Porto Editora, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Acordos de cooperação educacional Brasil-Romênia: histórico e perspectivas.** Brasília: MEC, 2022.

CRESWELL, John W.; POTTH, Cheryl N. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches.** 5. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2024.

KNIGHT, Jane; DE WIT, Hans. **Internationalization of higher education: past and future.** Rotterdam: Sense Publishers, 2023.

OLIVEIRA JÚNIOR, Vicente Celeste de. **Romênia, País Latino: pequena incursão pela história e cultura.** Brasília: Thesaurus, 2000.

PEREIRA, Ana Lucia; GHEORGHIU, Cristina. **International cooperation in higher education: the Brazil-Romania experience.** Higher Education Policy, v. 36, n. 3, p. 445-462, 2024.

SANTOS, Maria Clara; OLIVEIRA, João Pedro. Internacionalização nas universidades brasileiras: desafios e oportunidades no século XXI. **Revista Brasileira de Educação Superior, v. 15, n. 3, p. 45-62, 2023.**

UNIVERSITATEA DIN BUCUREȘTI. **History and academic excellence: 160 years of higher education.** Bucharest: University Press, 2024.

18

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE: VIVÊNCIA DE INTERCÂMBIO ACADÊMICO NA DISCIPLINA DE ANTROPOLOGIA E SAÚDE

Natália Amorim Ramos Felix¹

Francisca Adriana Barreto²

Introdução

O globalismo ao longo dos anos vem borrando as fronteiras físicas dos países promovendo o intercâmbio de produtos, idéias e pessoas. Nesse cenário mundial, a academia não poderia ficar de fora, visto que é uma das molas mestras da construção e disseminação de conhecimento científico, filosófico e tecnológico.

Dessa forma, o debate sobre a internacionalização no sistema de ensino superior tem crescido e ganhado o foco nos estudos e nas universidades, o que expressa a atualidade desta discussão na última década, e em especial nos últimos anos (CASTRO, 2021). A internacionalização tem sido um objetivo de muitas universidades com ofertas de oportunidades, mobilidade acadêmica, ofertas de curso de idiomas e sensibilizações para esta demanda crescente. SATO E NARDI (2021) chamam a atenção de que não deve existir um único modo de internacionalizar a produção do conhecimento.

A internacionalização no ensino superior, especialmente na área da saúde, tem se consolidado como uma estratégia fundamental para ampliar a formação acadêmica, promover o diálogo intercultural e desenvolver competências globais entre estudantes e docentes. Ainda, a internacionalização da educação em enfermagem favorece a complementaridade de forças e recursos entre instituições situadas em diferentes realidades, o que leva a um enriquecimento contínuo e mútuo de oportunidades de novos conhecimentos e dá mais valia e equidade à qualidade do processo educativo (GONZÁLEZ, 2012).

Encontros acadêmicos interculturais entre pessoas de diferentes países favorecem a construção de crenças compartilhadas, produzindo visões globais sobre inclusão e diversidade social, além da sua própria compreensão. As mobilidades acadêmicas têm se tornado prática corrente mundo afora, sendo uma mudança contínua nos processos de ensino-aprendizagem das instituições de ensino superior. O processo de intensificação da mobilidade acadêmica permite trocas interculturais significativas, sobretudo quando protagonizadas por estudantes

de diferentes continentes. Ressalta-se enfatizando que uma tradução cultural bem-sucedida entre esses estudantes estimula novas práticas de produção de conhecimento, com mais interação, diferentes vínculos e compartilhamento de diferentes perspectivas socioculturais. (AZEVEDO, 2022)

Iniciativas como o Programa de Intercâmbio Acadêmico Latino-Americano (PILA) que compartilhamos na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) possibilitam a mobilidade de estudantes, professores, pesquisadores e gestores, fortalecendo a integração entre países da América Latina e Caribe. O PILA entrou em funcionamento no segundo semestre de 2018 e tem como objetivos fortalecer a formação acadêmica, profissional e integral; impulsionar a internacionalização da educação superior e reforçar os laços de cooperação entre instituições. E assim, a internacionalização vem sendo incorporada de forma gradual e estratégica, seja por meio de convênios institucionais ou pela inserção de práticas pedagógicas que incentivam a troca de saberes.

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever uma prática de internacionalização a partir de uma experiência que ocorreu no segundo semestre letivo do ano de 2021 no curso de graduação em enfermagem do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) da UERN durante o Componente Curricular (CC) Antropologia e Saúde, quando se recebeu uma estudante intercambista oriunda de uma universidade parceira do México.

Desenvolvimento

Cenário da experiência

O Componente Curricular Antropologia e Saúde é ofertado no segundo período do curso de Enfermagem do CAPF/UERN e tem como proposta central analisar as inter-relações entre cultura e práticas de saúde. O conteúdo abrange temas como determinantes culturais da saúde, práticas tradicionais de cuidado, concepções de corpo e doença, e relações interculturais no cuidado em saúde possibilitando a compreensão da saúde e da doença como conceitos complexos que aproximam o biológico e o social e se inscrevem no contexto histórico de cada sociedade e na experiência concreta de cada sujeito. Trata da compreensão dos processos sociais que envolvem a saúde e a doença, aprofundando o conhecimento de suas influências, de suas diversidades e de suas estratégias de enfrentamento.

A estudante intercambista aqui identificada como “*Serena*” para preservação de sua identidade veio de uma instituição de ensino superior situada no México, e já estava em andamento da graduação em Enfermagem em seu país de origem. Sua vinda à UERN se deu por meio do PILA Modalidade Virtual, pois estávamos, devido ao contexto de pandemia, vivendo a educação superior por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Ela ingressou no componente curricular de Antropologia e Saúde com duração de um semestre e as aulas foram ministradas remotamente pelo Google Meet® e apoio do Google Classroom®. Apesar da dis-

tância física e da impossibilidade do contato presencial que é único, a presença desta aluna intercambista representou uma ampliação da diversidade, criando um ambiente propício para a vivência de trocas culturais.

O desenvolvimento das atividades do CC esteve fundamentado no objetivo geral de estudar os fundamentos da Antropologia como uma das linhas de pensamento que auxiliam a construção do saber em saúde, inserindo os/as estudantes de enfermagem no universo das discussões antropológicas, conciliando aspectos técnicos da profissão com aspectos humanísticos e culturais da sociedade. E, os objetivos específicos foram pautados em discutir os princípios gerais da Antropologia; Reafirmar a compreensão do homem em suas dimensões cultural e social; Reconhecer o sujeito enquanto um ser total com características individuais que está inserida em um contexto sociocultural específico; Identificar o papel mediador do universo simbólico na construção social do processo saúde-doença.

Nesta oferta, com a integração de *“Serena”*, acrescentamos os objetivos de envolver a estudante intercambista em atividades ativas de aprendizagem, promovendo o protagonismo e socialização, além da integração intercultural com estudantes e docentes, ampliando a compreensão de diferentes perspectivas socioculturais sobre saúde, doença e cuidado favorecendo o diálogo sobre as práticas em saúde com foco na empatia e respeito às diferenças.

Execução do Componente Curricular

A ementa do Componente Curricular proporciona amplas discussões de cuidado em saúde com foco na pluralidade e sua organização, neste semestre foi também planejada para que a presença da aluna intercambista fosse plenamente rica no contexto pedagógico para ambos.

Foi elaborado no primeiro encontro o acolhimento e a integração inicial com as apresentações, na qual *“Serena”* pôde compartilhar informações sobre sua trajetória acadêmica, cidade de origem, interesses e expectativas, assim como todos os demais alunos. Essa dinâmica permitiu com que os discentes brasileiros se aproximassem, criassem vínculos iniciais e interesse pela cultura da mesma, assim como também um maior detalhamento das apresentações de todos demonstrando um cuidado para que a aluna intercambista compreendesse o contexto da UERN, do curso em que estávamos inseridos e uma aproximação com a origem dos colegas.

Ao aprofundar sobre o tema Cultura do CC houve o compartilhamento de experiências onde *“Serena”* apresentou aspectos culturais do México, com ênfase nas práticas tradicionais de cuidado, uso de plantas medicinais e organização do sistema de saúde mexicano. Utilizou-se como recurso apresentações de slides, provocando discussões e debates onde nesta atividade ela pôde conhecer as principais características e práticas de cuidado desenvolvidas no Brasil. Pudemos trazer à tona o debate sobre os perigos do Etnocentrismo nas práticas

em saúde enfatizando o quão bom é conhecer, reconhecer e respeitar culturas diferentes das nossas.

Ao longo das aulas, a estudante foi integrada a grupos de trabalho para a elaboração de seminários temáticos, nos quais contribuiu com comparações entre o contexto mexicano e o brasileiro. Essa participação enriqueceu a análise dos temas, permitindo a problematização de práticas de saúde de forma comparada, onde também contribuiu com as discussões e apresentações dos grupos de seminários a qual ela não estava inserida, porém trazia exemplos da sua realidade e contexto vivido.

Além disso, o contato com diferentes perspectivas sobre a organização dos sistemas de saúde despertou discussões mais amplas sobre políticas públicas, equidade e determinantes sociais da saúde. Ao comparar o sistema mexicano e o brasileiro, os estudantes foram levados a refletir criticamente sobre os pontos fortes e fragilidades de cada modelo, percebendo que não há um sistema perfeito, mas sim diferentes arranjos moldados por contextos históricos, culturais e econômicos. Essa troca também incentivou reflexões sobre como as desigualdades regionais e as barreiras de acesso influenciam a prática profissional e a qualidade do cuidado em saúde.

Neste componente também trabalhamos com produção escrita individual onde destacamos que a experiência desse intercâmbio virtual também foi produtiva para *“Serena”*, destacando mudanças de percepções e novas compreensões culturais.

Outro aspecto relevante diz respeito ao trabalho docente frente ao desafio da internacionalização. A preparação das aulas demandou maior cuidado na elaboração de materiais didáticos, considerando a diversidade linguística e cultural. Isso implicou selecionar exemplos que pudessem dialogar com ambas as realidades e investir em metodologias ativas que favorecessem a participação de todos, minimizando barreiras e ampliando o engajamento. Assim, o professor, nesse contexto, assume também o papel de mediador intercultural, estimulando a construção conjunta de significados e a valorização das diferenças.

Impactos e Desafios

A presença da aluna intercambista proporcionou um crescimento para a execução do componente curricular, dentre muitos saliento o maior interesse dos estudantes por temas relacionados à saúde intercultural e aos sistemas de saúde de outros países, a diversidade de exemplos enriqueceu o conteúdo da disciplina, tornando as discussões mais extensas. Houve uma ampliação da sensibilidade cultural dos discentes, que passaram a reconhecer mais claramente a importância de considerar a cultura no planejamento do cuidado em saúde bem como as diferenças que existem na vivência de situações marcantes da vida como a gestação, o nascimento e o lidar com a morte.

Foi também observado a empatia e o cuidado dos alunos com “Serena” ao explicar com atenção e detalhes termos específicos da nossa rotina, no cuidado para que a aluna estivesse entendendo o idioma português e compreendendo o que estava sendo explanado e estudado. Foi observado trocas afetivas com desenvolvimento de laços de amizade, incentivo ao estudo de outros idiomas e interesse de outros alunos em participar de programas de mobilidade acadêmica. A exemplo destes desdobramentos duas discentes desta turma no ano seguinte manifestaram interesse, candidataram-se e viveram a experiência do PILA modalidade Virtual em uma instituição da Argentina em 2022.

A vivência proporcionada pelo intercâmbio acadêmico, mesmo na modalidade virtual, mostrou-se uma oportunidade concreta de romper fronteiras, desconstruir estereótipos e criar um espaço de aprendizagem que ultrapassou os limites da sala de aula tradicional. A experiência vivida na disciplina de Antropologia e Saúde permitiu observar que o contato com uma estudante de outro país não apenas incrementou o conhecimento sobre práticas e políticas de saúde, mas também despertou nos discentes a percepção da profissão de enfermagem em outros contextos culturais.

A experiência aqui relatada dialoga com autores que defendem a internacionalização como um processo que vai além da mobilidade física, envolvendo a integração intencional de dimensões internacionais e interculturais ao currículo (KNIGHT, 2004).

Na perspectiva da formação em saúde, autores como HELMAN (2009) ressaltam que compreender os fatores culturais que influenciam a saúde é essencial para oferecer um cuidado centrado no paciente e culturalmente sensível. A presença da aluna intercambista possibilitou que essa teoria fosse vivenciada de forma prática, materializando o conceito de *aprendizagem experiencial intercultural* (DEARDORFF, 2006).

Durante o semestre letivo em tela, alguns desafios foram identificados como a barreira linguística, apesar de o português e o espanhol terem semelhanças, houve momentos de dificuldade de compreensão. Para minimização de tal, fazíamos com frequência o uso de recursos visuais e repetição de informações. O uso do remoto, também foi um desafio a ser enfrentado devido as oscilações de áudio pela conexão de rede dos estudantes. Sobre a integração social inicial nos primeiros encontros, a aluna intercambista demonstrou timidez, porém com o passar das semanas foi se ambientando e sentindo-se acolhida ao grupo, propiciando as trocas e partilhas de saberes com naturalidade.

Conclusão

A experiência de receber uma aluna intercambista na disciplina de Antropologia e Saúde evidenciou que a internacionalização não é apenas uma política institucional, mas um recurso pedagógico valioso que tem o poder de transformar o processo de ensino-aprendizagem.

A modalidade virtual, embora imposta pelas circunstâncias da pandemia, mostrou-se uma ferramenta potente para viabilizar a internacionalização em instituições que, por questões financeiras ou logísticas, não têm ampla mobilidade física. Essa experiência reforçou a compreensão de que o intercâmbio virtual é uma modalidade legítima e estratégica, especialmente para ampliar o alcance e democratizar o acesso a experiências internacionais.

O contato intercultural promoveu a ampliação de horizontes acadêmicos, incentivou a reflexão crítica sobre o cuidado em saúde e estimulou o desenvolvimento de competências interculturais nos estudantes. Apesar dos desafios, as soluções adotadas demonstraram que, com planejamento e sensibilidade, é possível integrar estudantes internacionais de maneira efetiva e enriquecedora. Essa vivência reforça a importância de ampliar e consolidar ações de internacionalização no ensino superior, especialmente nas áreas da saúde, onde o cuidado centrado na pessoa exige compreensão da diversidade cultural.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Leonardo Francisco de; DUTRA, Rogéria Campos de Almeida. Cosmopolitismo, práticas de mobilidade e juventude: a experiência do intercâmbio acadêmico entre universitários brasileiros. *Sociologia & Antropologia*, 2022.

CASTRO, Lucia Rabello de. Políticas de internacionalização no ensino superior: desafios descoloniais para as ciências humanas e sociais. *Revista Psicologia Política*, São Paulo, v. 21, n. 50, p. 39-56, abr. 2021.

DEARDORFF, D. K. Identification and assessment of intercultural competence as a student outcome of internationalization. *Journal of Studies in International Education*, v. 10, n. 3, p. 241–266, 2006.

GONZÁLEZ, Luz Angélica Muñoz. Internacionalização Acadêmica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 46, n. 6, 2012.

HELMAN, C. G. *Culture, Health and Illness*. 5. ed. London: Hodder Arnold, 2009.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales. *Journal of Studies in International Education*, v. 8, n. 1, p. 5–31, 2004.

SATO, Leny; NARDI, Henrique C. Psicologia e Internacionalização: notas críticas para pensar hierarquias Norte-Sul. *Psicologia USP*, v. 32, e200039, 2021.



DIRI UERN